



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL
COMISSÕES REGIONAIS

***PREPARAÇÃO DE TRABALHADORES
PARA AS ATIVIDADES ESPÍRITAS***

TEXTOS DE APOIO

***“Porque, se a trombeta der somido incerto,
quem se preparará para a batalha?”***

Paulo - (I Co - 14:8)

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

(VERSÃO AGOSTO/98)

TEXTOS DE APOIO

DESTINADOS À

PREPARAÇÃO DE TRABALHADORES:

- **PARA AS ATIVIDADES DA
CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO**

e

- **PARA AS ATIVIDADES ESPÍRITAS EM GERAL.**

SUMÁRIO

Apresentação	3
1. Antecedentes Históricos e Fatos Significativos do Movimento Espírita no Brasil e do seu Trabalho de Unificação	4
2. Observações de Allan Kardec e dos Espíritos Superiores sobre a Doutrina Espírita e o Movimento Espírita	13
3. O Centro Espírita: Seus Objetivos, Sua Organização e os Documentos Norteadores das suas Atividades	22
4. As Entidades Federativas: Seus Objetivos, Sua Organização e os Documentos Norteadores das suas Atividades	28
5. Organização e Ação do Movimento Espírita	36
O Conselho Federativo Nacional	37
Estrutura do Trabalho de Unificação do Movimento Espírita do Brasil	40
Comissões Regionais	41
Organograma das Comissões Regionais	43
6. Publicações relacionadas com as Atividades Federativas e de Unificação do Movimento Espírita	44
Pacto Áureo	45
O Trabalho de Unificação do Movimento Espírita no Brasil	49
Esclarecimento da Federação Espírita Brasileira ao Movimento Espírita	55
O Conselho Federativo Nacional e a Unificação do Movimento Espírita	59
União e Solidariedade	64
7. Campanha de Divulgação do Espiritismo	67
7.1. Plano de Ação da Campanha	68
7.2. Doutrina Espírita (Conheça o Espiritismo)	72

7.3. Movimento Espírita (Divulgue o Espiritismo)	77
8. Os Trabalhadores Espíritas	84
9. Movimento Espírita Internacional	88
10. Páginas de Leitura, Estudo e Consulta	92
Advento do Espírito de Verdade	93
Missão dos Espíritas	95
Influência do Espiritismo no Progresso.....	96
Unificação	97
Unificação Paulatina, União Imediata, Trabalho Incessante.....	98
Doutrina Espírita	99
Problemas do Mundo	100
Kardec e Napoleão	101
Consciência Espírita	104

— o —

APRESENTAÇÃO

A Campanha de Divulgação do Espiritismo, aprovada e lançada pelo Conselho Federativo Nacional em novembro de 1996, tem por objetivo tornar a Doutrina Espírita cada vez mais conhecida e cada vez melhor praticada.

Para tanto o Conselho Federativo Nacional elaborou dois textos que foram colocados à disposição do Movimento Espírita, sendo um sobre Doutrina Espírita, destinado a todas as pessoas interessadas em conhecer o Espiritismo, e outro sobre o próprio Movimento Espírita, destinado a todas as pessoas e instituições que participam do trabalho que tem por objetivo promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita.

O Plano de Ação que estabelece as diretrizes da Campanha propõe a realização de treinamentos (item 4.3) destinados à preparação de trabalhadores que estarão voltados mais objetivamente para as atividades da Campanha e para as atividades espíritas em geral.

Tendo em vista este objetivo, foram reunidos os textos a seguir transcritos, dentre os inúmeros que estão à disposição dos tarefeiros espíritas, visando facilitar o trabalho dos encarregados pela realização dos referidos treinamentos, e que estão sendo apresentados de tal forma que permitam a elaboração de transparências.

Com estes textos, pretendemos colaborar com o esforço de todos os companheiros, especialmente os integrados nas tarefas de unificação do Movimento Espírita, em seu trabalho de preparar e integrar novos colaboradores no nobre serviço de colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos.

E colaborar, também, no seu serviço de tornar o Movimento Espírita melhor conhecido, com seus objetivos, estrutura e métodos mais esclarecidos, facilitando o processo de integração e de união dos trabalhadores espíritas nas suas tarefas de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita.

Com o conhecimento das diretrizes gerais que norteiam o trabalho do Movimento Espírita, com uma visão mais clara das tarefas realizadas pelos espíritas e pelas instituições espíritas, serão facilitados e estimulados, por certo, os serviços de apoio às atividades mais específicas dos núcleos espíritas, tais como as de estudo da Doutrina, as de assistência espiritual, as de estudo e prática da Mediunidade, as de evangelização espírita da criança e do jovem, as de assistência e promoção social e as de divulgação da Doutrina Espírita.

Desta forma, estaremos alcançando os objetivos do trabalho de Unificação do Movimento Espírita, que são de reunir e unir os trabalhadores espíritas para, mais fortalecidos e organizados, promoverem e realizarem o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, em toda a sua abrangência e para todos os interessados.

Brasília, out/97

Coordenador das Comissões Regionais

1

ANTECEDENTES HISTÓRICOS E
FATOS SIGNIFICATIVOS DO
MOVIMENTO ESPÍRITA NO BRASIL
E DO SEU TRABALHO DE UNIFICAÇÃO

ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO MOVIMENTO ESPÍRITA NO BRASIL

(REGISTROS ESPIRITUAIS)

(Dados extraídos do livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de Humberto de Campos – Espírito, psicografado por F.C.Xavier – Ed. FEB)

1 - Do Prefácio

(Palavras de Emmanuel)

“Os dados que ele (o autor) fornece nestas páginas foram recolhidos nas tradições do mundo espiritual, onde falanges desveladas e amigas se reúnem constantemente para os grandes sacrifícios em prol da humanidade sofredora. Este trabalho se destina a explicar a missão da terra brasileira no mundo moderno.”

•

2 - Do Capítulo I – O CORAÇÃO DO MUNDO

(Palavras de Jesus no último quartel do século XIV, no local onde seria mais tarde o Brasil)

“– Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade e de amor. No seu solo dadivoso e fertilíssimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal. Sob estes céus serão entoados os hosanas mais ternos à misericórdia do Pai Celestial. Tu, Helil, te corporificarás na Terra, no seio do povo mais pobre e mais trabalhador do Ocidente; instituirás um roteiro de coragem, para que sejam transpostas as imensidades desses oceanos perigosos e solitários, que separam o velho do novo mundo. Instalaremos aqui uma tenda de trabalho para a nação mais humilde da Europa, glorificando os seus esforços na oficina de Deus. Aproveitaremos o elemento simples de bondade, o coração fraternal dos habitantes destas terras novas, e, mais tarde, ordenarei a reencarnação de muitos Espíritos já purificados no sentimento da humildade e da mansidão, entre as raças oprimidas e sofredoras das regiões africanas, para formarmos o pedestal de solidariedade do povo fraterno que aqui florescerá, no futuro, a fim de exaltar o meu Evangelho, nos séculos gloriosos do porvir. Aqui, Helil, sob a luz misericordiosa das estrelas da cruz, ficará localizado o coração do mundo!”

“Foi por isso que o Brasil, onde confraternizam hoje todos os povos da Terra e onde será modelada a obra imortal do Evangelho do Cristo, muito antes do Tratado de Tordesilhas, que fincou as balizas das possessões espanholas, trazia já, em seus contornos, a forma geográfica do coração do mundo.”

•

3 - Do Capítulo III – OS DEGREDADOS

(Palavras de Jesus quando do descobrimento do Brasil, no ano de 1500)

“Dirigindo-se a um dos seus elevados mensageiros na face do orbe terrestre, em meio do divino silêncio da multidão espiritual, sua voz ressoou com doçura:

– Ismael, manda o meu coração que doravante sejas o zelador dos patrimônios imortais que constituem a Terra do Cruzeiro. Recebe-a nos teus braços do trabalhador devotado da minha seara, como a recebi no coração, obedecendo a sagradas inspirações do Nosso Pai. Reúne as incansáveis falanges do Infinito, que cooperam nos ideais sacrossantos de minha doutrina, e inicia, desde já, a construção da pátria do meu ensinamento. Para aí transplantei a

árvore da minha misericórdia e espero que a cultives com a tua abnegação e com o teu sublimado heroísmo. Ela será a doce paisagem dilatada do Tiberíades, que os homens aniquilaram na sua voracidade de carnificina. Guarda este símbolo da paz e inscreve na sua imaculada pureza o lema da tua coragem e do teu propósito de bem servir à causa de Deus e, sobretudo, lembra-te sempre de que estarei contigo no cumprimento dos teus deveres, com os quais abrirás para a humanidade dos séculos futuros um caminho novo, mediante a sagrada revivescência do Cristianismo.

Ismael recebe o lábaro bendito das mãos compassivas do Senhor, banhado em lágrimas de reconhecimento, e, como se entrara em ação o impulso secreto da sua vontade, eis que a nívea bandeira tem agora uma insígnia. Na sua branca substância, uma tinta celeste inscrevera o lema imortal: “Deus, Cristo e Caridade”.

“Ismael havia realizado o seu primeiro feito nas Terras de Vera Cruz. Trazendo um naufrago e inocente para a base da sociedade fraterna do porvir, ele obedecia a sagradas determinações do Divino Mestre. Primeiramente, surgiram os índios, que eram os simples de coração; em segundo lugar, chegavam os sedentos da justiça divina e, mais tarde, viriam os escravos, como a expressão dos humildes e dos aflitos, para a formação da alma coletiva de um povo bem-aventurado por sua mansidão e fraternidade. Naqueles dias longínquos de 1500, já se ouviam no Brasil os ecos acariciadores do Sermão da Montanha.”

•

4 - Do Capítulo IV – OS MISSIONÁRIOS

(Palavras de Ismael no início do século XVI – 1500)

“Foi, aproximadamente, por essa época (início do Séc. XVI), que Ismael reuniu em grande assembléia os seus colaboradores mais devotados, com o objetivo de instituir um programa para as suas atividades espirituais na Terra de Santa Cruz:

– Irmãos – exclamou ele no seio da multidão de companheiros abnegados – plantamos aqui, sob o olhar misericordioso de Jesus, a sua bandeira de paz e de perdão. Todo um campo de trabalhos se desdobra às nossas vistas. Precisamos de colaboradores devotados que não temam a luta e o sacrifício. Voltemo-nos para os centros culturais de Coimbra e de Lisboa, a regenerar as fontes do pensamento, no elevado sentido de ampliarmos a nossa ação espiritual. Alguns de vós ficareis de Portugal, mantendo de pé os elementos protetores dos nossos trabalhos, e a maioria terá de envergar o sambenito humilde dos missionários penitentes, para levar o amor de Deus aos sertões ínvios e carecidos de todo o conforto. (...) O característico de vossa ação, como missionários do Pai Celestial, será um testemunho legítimo de renúncia a todos os bens materiais e uma consoladora pobreza.

Quase todos os Espíritos santificados, ali presentes, se oferecem como voluntários da grande causa. Entre muitos, descobriremos José de Anchieta e Bartolomeu dos Mártires, Manuel da Nóbrega, Diogo Jácome, Leonardo Nunes e muitos outros, que também foram dos chamados para esse conclave no mundo invisível.”

•

5 - Do Capítulo XXII – BEZERRA DE MENEZES

(A vinda de Bezerra de Menezes)

“O século XIX, que surgira com as últimas agitações provocadas no mundo pela Revolução Francesa, estava destinado a presenciar extraordinários acontecimentos.

No seu transcurso, cumprir-se-ia a promessa de Jesus, que, segundo os ensinamentos do seu Evangelho, derramaria as claridades divinas do seu coração sobre toda a carne, para que o Consolador reorganizasse as energias das criaturas, a caminho das profundas transições do século XX.”

“la resplandecer a suave luz do Espiritismo, depois de certificado o Senhor da defecção espiritual das igrejas mercenárias, que falavam no globo em seu nome.
Todas as falanges do Infinito se preparam para a jornada gloriosa.”

“As primeiras experiências espiritistas, na Pátria do Evangelho, começaram pelo problema das curas. Em 1818, já o Brasil possuía uma grande círculo homeopático, sob a direção do mundo invisível.”

“(…) quando prestes a findar o primeiro reinado, Ismael reúne no espaço os seus dedicados companheiros de luta e, organizada a venerável assembléia, o grande mensageiro do Senhor esclarece a todos sobre os seus elevados objetivos.

– Irmãos, expôs ele, o século atual, como sabeis, vai ser assinalado pelo advento do Consolador à face da Terra. Nestes cem anos se efetuarão os grandes movimentos preparatórios dos outros cem anos que hão de vir. As rajadas de morticínio e de dor avassalarão a alma da humanidade, no século próximo, dentro dos imperativos das transições necessárias, que serão o sinal do fim da civilização precária do Ocidente. Faz-se mister amparemos o coração atormentado dos homens nessas grandes amarguras, preparando-lhes o caminho da purificação espiritual, através das sendas penosas. É preciso, pois, preparemos o terreno para a sua estabilidade moral nesses instantes decisivos dos seus destinos.”

“Houve na alocução de Ismael uma breve pausa.

Depois, encaminhando-se para um dos dedicados e fiéis discípulos, falou-lhe assim:

– Descerás às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações do teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração. Não precisamos encarecer aos teus olhos a delicadeza dessa missão; mas, com a plena observância do código de Jesus e com a nossa assistência espiritual, pulverizarás todos os obstáculos, à força de perseverança e de humildade, consolidando os primórdios de nossa obra, que é a de Jesus, no seio da pátria do seu Evangelho. Se a luta vai ser grande, considera que não será menor a compensação do Senhor, que é o caminho, a verdade e a vida.

Havia em toda a assembléia espiritual um divino silêncio. O discípulo escolhido nada pudera responder, com o coração palpitante de doces e esperançosas emoções, mas as lágrimas de reconhecimento lhe caíam copiosamente dos olhos.

Ismael desfraldara a sua bandeira à luz gloriosa do Infinito, salientando-se a sua inscrição divina, que parecia constituir-se de sóis infinitésimos. Uma vibração de esperança e de fé fazia pulsar todos os corações, quando uma voz, terna e compassiva, exclamou das cúpulas riosas do Ilimitado:

– Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos trabalhadores de boa-vontade!

Relâmpagos de luminosidade estranha e misericordiosa clareavam o pensamento de quantos assistiam ao maravilhoso espetáculo, enquanto uma chuva de aromas inundava a atmosfera de perfumes balsâmicos e suavíssimos.

Sob aquela bênção maravilhosa, a grande assembléia dos operários do Bem se dissolveu.

Daí a algum tempo, no dia 29 de agosto de 1831, em Riacho do Sangue, no Estado do Ceará, nascia Adolfo Bezerra de Menezes, o grande discípulo de Ismael, que vinha cumprir no Brasil uma elevada missão.”

•

6 - Do Capítulo XXVIII – A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

(O trabalho da Federação Espírita Brasileira)

“Logo após a proclamação da República, Ismael volta a concentrar seu esforço na consolidação da sua obra terrestre. Seu primeiro cuidado foi examinar todos os elementos, procurando reafirmar, no seio dos ambientes espiritistas, a necessidade da obra evangélica, no sentido de que ressurgisse a doutrina de tolerância e de amor, de piedade e perdão, do Crucificado. Todo um campo de trabalho se desdobrava aos olhos de suas abnegadas falanges, aguardando o esforço dos arroteadores para a esperançosa sementeira. Seu coração angélico e misericordioso, sob a égide do Divino Mestre, já havia distribuído as noções evangélicas a todos os espíritos sedentos das claridades do Consolador e a Doutrina dos Espíritos, no Brasil, sob a sua influência, se tocava da luz divina da caridade e da crença, pressagiando as mais sublimes edificações morais.

O abnegado mensageiro do Mestre, começando o movimento de organização nos primeiros dias de 1889, preparara o ambiente necessário para que todos os companheiros do Rio ouvissem a palavra póstuma de Allan Kardec, que, através do médium Frederico Júnior, forneceu as suas instruções aos espiritistas da capital brasileira, exortando-os ao estudo, à caridade e à unificação.”

“Atendendo aos seus (de Ismael) rogos reiterados, a palavra do Mestre se faz ouvir, esclarecendo o seu emissário dileto:

– Ismael – disse-lhe o Senhor – concentraremos agora todos os nossos esforços a fim de que se unifiquem os meus discípulos encarnados, para a organização da obra impessoal e comum que iniciaste na Terra. Na pátria dos meus ensinamentos, o Espiritismo será o Cristianismo revivido na sua primitiva pureza, e faz-se mister coordenar todos os elementos da causa generosa da Verdade e da Luz, para os triunfos do Evangelho. Procurarás, entre todas as agremiações da doutrina, aquela que possa reunir no seu seio todos os agrupamentos; colocarás aí a tua célula, a fim de que todas as mentalidades postas na direção dos trabalhos evangélicos estejam afinadas pelo diapasão da tua serenidade e do teu devotamento à minha seara. E como as atividades humanas constituem, em todos os tempos, um oceano de inquietudes, a caridade pura deverá ser a âncora da tua obra, ligada para sempre ao fundo dos corações, no mar imenso das instabilidades humanas. A caridade valerá mais que todas as ciências e filosofias, no transcurso das eras, e será com ela que conseguirás consolidar a tua Casa e a tua obra.”

“As ordens e observações de Jesus foram por ele (Ismael) integralmente cumpridas. Escolheu as reservas preciosas da Federação e assentou, dentro dela, a sua tenda de trabalho espiritual. Consolidou a Assistência aos Necessitados, fundada em 1890, que radicou a sua obra no coração da coletividade carioca, e a caridade foi e será sempre o inabalável esteio da venerável instituição que hoje se ergue na Avenida Passos. Com essas providências, levadas a efeito numa das noites memoráveis de julho de 1895, Bezerra de Menezes assumia a sua posição de diretor de todos os trabalhos de Ismael no Brasil, coordenando os elementos para a evangelização e deixando a Federação como o porto luminoso de todas as esperanças, entre o Grupo Ismael, que constitui o seu santuário de ligação com os trabalhadores do Infinito, e a Assistência aos Necessitados, que a vincula, na Terra, a todos os corações infortunados e sofredores e representa, de fato, até hoje, a sua âncora de conservação no mesmo programa evangélico, no seio das ideologias novas e das perigosas ilusões do campo social e político.

Bezerra despreendeu-se do orbe, tendo consolidado a sua missão para que a obra de Ismael pudesse ser livremente cultivada no século XX.”

•

7 - Do Capítulo XXIX – O ESPIRITISMO NO BRASIL

“Consolidadas as primeiras construções basilares de Ismael na Pátria do Cruzeiro, o Espiritismo derramou seus frutos sazonados e doces no coração da coletividade brasileira.”

“Jesus, com as suas mãos meigas e misericordiosas, fez reviver no país abençoado dos seus ensinamentos as curas maravilhosas dos tempos apostólicos.”

“Todas as possibilidades e energias são por Ismael aproveitadas para o bem comum e para a tarefa de todos os trabalhadores, e é por isso que todos os grupos sinceros do Espiritismo, no país, têm as suas águas fluidificadas, a terapêutica do magnetismo espiritual, os elementos da homeopatia, a cura das obsessões, os auxílios gratuitos no serviço de assistência aos necessitados, dentro do mais alto espírito evangélico, dando-se de graça aquilo que se recebeu como esmola do céu.”

“A obra de Ismael prossegue em sua marcha através de todos os centros de estudo e de cultura do país. Todavia, temos de considerar que um trabalho dessa natureza, pelo seu caráter grandioso e sublime, não poderia desenvolver-se sem os ataques inconscientes das forças reacionárias do próprio mundo invisível, e, como a Terra não é um paraíso e nem os homens são anjos, as entidades perturbadoras se aproveitam dos elementos mais acessíveis da natureza humana, para fomentar a discórdia, o demasiado individualismo, a vaidade e a ambição, desunindo as fileiras que, acima de tudo, deveriam manter-se coesas para a grande tarefa da educação dos espíritos, dentro do amor e da humildade.”

“A essas forças, que tentam a dissolução dos melhores esforços de Ismael e de suas valorosas falanges do Infinito, deve-se o fenômeno das excessivas edificações particularistas do Espiritismo no Brasil, particularismos que descentralizam o grande labor da evangelização. Mas, examinando semelhante anomalia, somos forçados a reconhecer que Ismael vence sempre. Construídas essas obras, que se levantam com pronunciado sabor pessoal, o grande mensageiro do Divino Mestre as assinala imediatamente com o selo divino da caridade, que, de fato, é o estandarte maravilhoso a reunir todos os ambientes do Espiritismo no país, até que todas as forças da doutrina, pela experiência própria e pela educação, possam constituir uma frente única de espiritualidade, acima de todas as controvérsias.”

“É para essa grande obra de unificação que todos os emissários cooperam no plano espiritual, objetivando a vitória de Ismael nos corações. E os discípulos encarnados bem poderiam atenuar o vigor das dissensões esterilizadoras, para se unirem na tarefa impessoal e comum, apressando a marcha redentora. Nas suas fileiras respeitáveis, só a desunião é o grande inimigo, (...).”

“Está claro que a doutrina não poderá imitar as disciplinas e os compromissos rijos da instituição romana, porque, nas suas características liberais, o pensamento livre, para o estudo e para o exame, deve realizar uma das suas melhores conquistas e nem é possível dispensar, totalmente, a discussão no labor de aclaramento geral. A liberdade não exclui a fraternidade e a fraternidade sincera é o primeiro passo para a edificação comum.”

— o —

FATOS SIGNIFICATIVOS DO MOVIMENTO ESPÍRITA NO BRASIL E DO SEU TRABALHO DE UNIFICAÇÃO

- 1865 - Fundação do "Grupo Familiar do Espiritismo", Primeiro Grupo Espírita do Brasil, por Luís Olímpio Teles de Menezes. - Salvador - Bahia - (17/set)
-
- 1869 - Lançamento de "O Eco d'Além Túmulo", Primeiro Periódico Espírita do Brasil, por Luís Olímpio Teles de Menezes. - Salvador - Bahia - (Jul)
-
- 1873 - Fundação do Grupo Confúcio. - Rio de Janeiro - (02/ago)
- Este Grupo foi responsável pelas primeiras traduções para a língua portuguesa das obras básicas da Codificação Kardequiana.
 - Em seu lugar surgiram a "Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade", em 26/abr/1876, e a Sociedade Espírita Fraternidade", em 2/mar/1880.
-
- 1880 - Fundação do Grupo Ismael, que posteriormente integrou-se à FEB. - Rio de Janeiro - (15/jul)
-
- 1883 - Lançamento da Revista "Reformador", que posteriormente passou a ser o periódico doutrinário da FEB. - Rio de Janeiro - (21/jan)
-
- 1884 - Fundação da Federação Espírita Brasileira. - Rio de Janeiro - (02/jan)
-
- 1886 - Bezerra de Menezes faz uma pública manifestação de fé espírita. - Rio de Janeiro - (16/ago)
- No ano seguinte, set/1887, iniciou a publicação de uma série de artigos divulgando o Espiritismo no jornal "O País", que foi até fins de 1894.
-
- 1889 - Bezerra de Menezes assume, pela primeira vez, a Presidência da Federação Espírita Brasileira. - Rio de Janeiro - (jan)
-
- 1889 - Allan Kardec transmite mensagens pelo médium Frederico Júnior, exortando os espíritas brasileiros ao Estudo, à Caridade e à União. - Rio de Janeiro - (12/fev)
-
- 1889 - Realização de um Congresso Espírita, por iniciativa de Bezerra de Menezes, Presidente da FEB - Rio de Janeiro - (14/abr)
- Embora com participação reduzida, este encontro teve o mérito de identificar o Sistema Federativo, que preserva a autonomia das instituições que o integram, como o mais adequado à estruturação do Movimento Espírita do Brasil.
-
- 1890 - Organização da Assistência aos Necessitados, mais tarde incorporada à FEB, sendo hoje seu Depto. de Assistência Social - Rio de Janeiro - (jan)
-
- 1895 - Bezerra de Menezes assume, pela segunda vez, a Presidência da Federação Espírita Brasileira, onde permaneceu até 11/abr/1900, quando desencarnou, assentando, nesse período, as bases para a união dos espíritas brasileiros - Rio de Janeiro - (03/ago)
-

- 1904 - Comemoração do Primeiro Centenário de Nascimento de Allan Kardec promovida pela Federação Espírita Brasileira, com a participação de representantes de vários Estados do Brasil. - Rio de Janeiro - (3 a 5/out)
- Neste encontro foram aprovadas as "Bases de Organização Espírita" estimulando a formação de associações espíritas nas capitais de todos os Estados, para o estudo e a propagação da Doutrina e para a união de todos os núcleos, unicamente com o intuito de confraternização e unidade de vistas. (Reformador - jan/1979)
-
- 1926 - Primeira reunião do Primeiro Conselho Federativo da Federação Espírita Brasileira. - Rio de Janeiro - (03 a 08/out)
- O primeiro Conselho Federativo da FEB era composto por Centros Espíritas de todo o Brasil e reuniu-se duas vezes: em set/1926 e out/1933.
-
- 1939 - Instalação da Gráfica da FEB na Av. Passos 30, transferida em 9/set/1948 para a R. Souza Valente, 17. - Rio de Janeiro - (04/nov)
-
- 1948 - Realização do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita. - São Paulo - (31/out a 03/nov)
-
- 1949 - Assinatura do "Pacto Áureo". - Rio de Janeiro - (05/out)
- Com base nesse documento, firmado com Entidades Federativas Estaduais, a FEB reestruturou o seu órgão federativo, que passou a ser integrado por Entidades representativas dos Movimentos Espíritas dos Estados do Brasil, adotando o nome de Conselho Federativo Nacional.
 - O Conselho Federativo Nacional da FEB, criado na forma prevista no Pacto Áureo, foi instalado em 1/jan/1950.
 - Inspirada nas recomendações e nos princípios do Pacto Áureo, foi realizada a Caravana da Fraternidade em visita aos Estados do Norte e Nordeste do Brasil (out a dez/1950).
-
- 1962 - Realização do Simpósio Espírita Centro-Sulino. - Curitiba - (20 a 22/abr)
- Este foi o primeiro encontro regional de caráter federativo e foi seguido pelos Simpósios Espíritas do Nordeste (Salvador – 1963), dos Estados do Norte (Belém – jul/1964), Centro-Oeste e Territórios (Goiânia – jul-ago/1965) e Nacional (CFN/FEB – Rio – out/1966).
-
- 1963 - Bezerra de Menezes transmite a mensagem “Unificação” pelo médium F. C. Xavier, destacando as diretrizes básicas do movimento espírita e do seu trabalho de unificação. - Uberaba - MG - (20/abr) - (Reformador - dez/75)
-
- 1970 - Instalação oficial da Seção-Brasília da Federação Espírita Brasileira, por ocasião da inauguração do Prédio do Cenáculo. - Brasília - (03/out)
-
- 1970 - Criação dos Conselhos Zonais pelo Conselho Federativo Nacional. - Brasília - (03/out)
- Foram criados quatro Conselhos Zonais do CFN (Norte, Nordeste, Centro e Sul), que reuniam-se um a cada semestre para tratar de um único tema previamente estabelecido, e que era concluído, em nível nacional, em uma Reunião Plenária do CFN.
-

- 1975 - O Conselho Federativo Nacional volta a sua atenção ao trabalho de orientação e apoio aos Centros Espíritas. - Brasília - (19 a 21/abr)
- Através dos Conselhos Zonais, estuda, no período de abr/1975 a out/1977, quando é aprovado, o documento “A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades”, que destaca como entender e o que, basicamente, cabe ao Centro Espírita realizar.
 - Estuda, no período de out/1977 a jul/1980, quando é aprovado, o documento “Orientação ao Centro Espírita”, que oferece sugestões de como realizar suas atividades básicas.
-
- 1977 - Lançamento da Campanha de Evangelização Espírita da Infância e da Juventude. - Rio de Janeiro - (01 a 03/out)
-
- 1978 - Transferência do Conselho Federativo Nacional da FEB para sua sede em Brasília. - (01/jul)
-
- 1983 - O Conselho Federativo Nacional aprova o documento "Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas". - Brasília - (25 a 27/nov)
- Através deste documento, o CFN destaca a importância e a oportunidade do trabalho de união dos espíritas, oferece sugestões para as atividades das Entidades Federativas Estaduais e estabelece as diretrizes básicas que norteiam o trabalho federativo de unificação do Movimento Espírita.
-
- 1983 - Lançamento da Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. - Brasília - (25 a 27/nov)
-
- 1984 - No seu Primeiro Centenário, a Federação Espírita Brasileira, transfere sua sede para Brasília. - (02/jan)
-
- 1985 - O Conselho Federativo Nacional transforma os Conselhos Zonais em Comissões Regionais, instaladas a partir de 1986. - Brasília - (01 a 03/nov)
- Os Conselhos Zonais deliberavam sobre temas que lhe eram propostos e que permitiram a aprovação dos documentos “A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades”, “Orientação ao Centro Espírita” e “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”.
 - As Comissões Regionais trabalham com o objetivo de colaborar com as Entidades Federativas Estaduais nas suas atividades de apoio aos Centros Espíritas.
-
- 1989 - Realiza-se o Congresso Espírita Internacional/89, promovido e realizado pela Federação Espírita Brasileira. - Brasília - (1 a 5/out)
-
- 1993 - O CFN lança as Campanhas “Em Defesa da Vida” e “Viver em Família”. - Brasília - (5 a 7/out)
-
- 1995 - Realiza-se o 1º Congresso Espírita Mundial promovido pelo Conselho Espírita Internacional e realizado pela Federação Espírita Brasileira. - Brasília - (1 a 5/out)
-
- 1996 - O Conselho Federativo Nacional aprova e lança a Campanha de Divulgação do Espiritismo. - Brasília - (8 a 10/nov)

2

OBSERVAÇÕES DE ALLAN KARDEC e

DOS ESPÍRITOS SUPERIORES

SOBRE

A DOCTRINA ESPÍRITA e

O MOVIMENTO ESPÍRITA.

Observações de Allan Kardec e dos Espíritos Superiores sobre a Origem e o Objetivo da Doutrina Espírita

“Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, tem por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.

Este livro (O Livro dos Espíritos) é o repositório de seus ensinamentos. Foi escrito por ordem e mediante ditado de Espíritos superiores, para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, isenta dos preconceitos do espírito de sistema. Nada contém que não seja a expressão de pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado. Só a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação constituem obra daquele que recebeu a missão de os publicar.”

**Allan Kardec
(O Livro dos Espíritos - Prolegômenos)**

•

“Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade.”

**Os Espíritos Superiores
(O Livro dos Espíritos - Prolegômenos)**

•

“Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução (...) Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que (ele mesmo) preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.”

Allan Kardec - E.S.E. - I -7

•

“Numa palavra, o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem.”

Allan Kardec - A Gênese - I -13

Observações do Espírito de Verdade:

“Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado.”

“Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra’, porquanto o Senhor lhes dirá: ‘Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio às vossas rivalidades e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!’ ”

“Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão!”

***(“O Evangelho Segundo o Espiritismo”
- Cap. XX - 5 - Os obreiros do Senhor.)***

•

“Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: «Vinde a mim, todos vós que sofreis.»”

“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: «Irmãos! nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade.» - O Espírito de Verdade. (Paris, 1860).”

(“O Evangelho Segundo o Espiritismo” - Cap. VI - 5.)

•

“Venho instruir e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, porquanto a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas, que esperem, pois que também a eles os anjos consoladores lhes virão enxugar as lágrimas.”

“Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana.”

(“O Evangelho Segundo o Espiritismo” - Cap. VI - 6.)

•

“Sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos. Venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados. Não busqueis alhures a força e a consolação, pois que o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o.”

“Que, no futuro, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis a sua lei divina. Amai e orai; sede dóceis aos Espíritos do Senhor; invocai-o do fundo de vossos corações. Ele, então, vos enviará o seu Filho bem-amado, para vos instruir e dizer estas boas palavras: Eis-me aqui; venho até vós, porque me chamastes.”

(“O Evangelho Segundo o Espiritismo” - Cap. VI - 7.)

•

“Deus consola os humildes e dá força aos aflitos que lha pedem. Seu poder cobre a Terra e, por toda a parte, junto de cada lágrima colocou ele um bálsamo que consola. A abnegação e o devotamento são uma prece contínua e encerram um ensinamento profundo. A sabedoria humana reside nessas duas palavras.”

“Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: devotamento e abnegação, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem.”

(“O Evangelho Segundo o Espiritismo” - Cap. VI - 8.)

Observações de Allan Kardec:

“Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade.”

“Somente o Espiritismo, bem entendido e bem compreendido, pode (...) tornar-se, conforme disseram os Espíritos, a grande alavanca da transformação da Humanidade.”

“Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências.”

“Uma publicidade em larga escala, feita nos jornais de maior circulação, levaria ao mundo inteiro, até às localidades mais distantes, o conhecimento das idéias espíritas, despertaria o desejo de aprofundá-las e, multiplicando-lhes os adeptos, imporá silêncio aos detratores, que logo teriam de ceder, diante do ascendente da opinião geral.”

“Dois ou três meses do ano seriam consagrados a viagens, em visitas aos diferentes centros e a lhes imprimir boa direção.”

(“Obras Póstumas” - Projeto - 1868)

•

“Outro tanto se dará com o Espiritismo organizado. Os espíritas do mundo todo terão princípios comuns, que os ligarão à grande família pelo sagrado laço da fraternidade, mas cujas aplicações variarão segundo as regiões, sem que, por isso, a unidade fundamental se rompa; sem que se formem seitas dissidentes a atirar pedras e lançar anátemas umas às outras, o que seria absolutamente anti-espírita.”

“Assim acontecerá com os centros gerais do Espiritismo; serão os observatórios do mundo invisível, que permutarão entre si o que obtiverem de bom e de aplicável aos costumes dos países onde funcionarem, uma vez que o objetivo que eles colimam é o bem da Humanidade e não a satisfação de ambições pessoais.”

“O Espiritismo é uma questão de fundo; prender-se à forma seria puerilidade indigna da grandeza do assunto. Daí vem que os centros que se acharem penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo deverão estender as mãos uns aos outros, fraternalmente, e unir-se para combater os inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo.”

“Dez homens unidos por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendam.”

(“Obras Póstumas” - Constituição do Espiritismo)

Observações de Bezerra de Menezes:

“O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.”

•

“Mantemos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.”

•

“A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.”

•

“Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desapareço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da verdade.”

•

“Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.”

•

“Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas.”

•

“Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.”

•

“Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.”

•

“Falamos em provações e sofrimentos, mas não dispomos de outros veículos para assegurar a vitória da verdade e do amor sobre a Terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.”

•

“É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.”

•

“Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas.”

•

“Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.”

•

“Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.”

•

“Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido, a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.”

(“Unificação” - Psic. F. C. Xavier - Reformador - dez/1975.)

— o —

“Recordemos, na palavra de Jesus, que “a casa dividida rui”; todavia ninguém pode arrebentar um feixe de varas que se agregam numa união de forças”.

•

“Jesus, meus amigos, é (...) o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamando por nós. Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na Obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude.”

•

“Unificação, sim. União, também. Imprescindível que nos unifiquemos no ideal espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos”.

•

“A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos, e fazemos apenas a parte que nos está confiada.”

•

“Unamo-nos, amemo-nos, realmente, e dirimamos as nossas dúvidas, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante da mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que Ihe somos simples discípulos. Como discípulos não podemos ultrapassar o mestre.”

•

“Demo-nos as mãos e ajudemo-nos; esqueçamos as opiniões contraditórias para nos recordarmos dos conceitos de identificação, confiando no tempo, o grande enxugador de lágrimas, que a tudo corrige.”

•

“Não vos conclamamos à inércia, ao parasitismo, à aceitação tácita, sem a discussão ou o exame das informações. Convidamo-vos à verdadeira dinâmica do amor.”

***(“Unificação paulatina, união imediata, trabalho constante...” -
Psicofonia de Divaldo P. Franco - Reformador - Fev./1976)***

— o —

“Solidários, seremos união. Separados uns dos outros, seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela Divina Providência.”

***(Bezerra de Menezes - Psicografia de F. C. Xavier
Mensagem de União - “Unificação” nov.-dez./1980.)***

Observações de Paulo de Tarso:

“Porque, se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?”

Paulo - (I Co - 14:8)

•

“Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”.

Paulo - (II Co, 3:17)

•

Observações de Emmanuel:

“Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e colher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna.”

Emmanuel - (Psicografia de F. C. Xavier - O Centro Espírita - “Reformador” jan./1951)

•

“Senhor Jesus! (...) Faze-nos observar, por misericórdia, que Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa e que por isto mesmo cada qual de nós enxerga a vida e os processos de evolução de maneira diferente.”

Emmanuel - (Psicografia de F. C. Xavier - CFN - “Reformador” fev./1973)

•

“Trabalhar pela unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo (...) é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturá-los no plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia”.

Emmanuel - (Psicografia de F. C. Xavier - Unificação - “Reformador” out./1977)

3

O CENTRO ESPÍRITA:

SEUS OBJETIVOS,

SUA ORGANIZAÇÃO e

OS DOCUMENTOS NORTEADORES

DAS SUAS ATIVIDADES

A ADEQUAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA PARA O MELHOR ATENDIMENTO DE SUAS FINALIDADES

“O Conselho Federativo Nacional, reunido na sede seccional da Federação Espírita Brasileira, em Brasília (DF), nos dias 1^o a 3 de outubro de 1977, com o objetivo de conjugar as Conclusões das reuniões dos Conselhos Zonais da 1^a, 2^a, 3^a e 4^a Zonas, levadas a efeito em Fortaleza (CE), Natal (RN), Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ), de outubro de 1975 a abril de 1977, quando estudaram o tema “A Adequação do Centro Espírita para o melhor Atendimento de suas Finalidades”,

CONSIDERANDO:

- 1. que o Espiritismo é o Consolador prometido, que veio, no devido tempo, recordar e complementar o que Jesus ensinou, “restabelecendo todas as coisas no seu verdadeiro sentido”, trazendo, assim, à Humanidade as bases reais de sua espiritualização;**
- 2. que é cada vez maior o número de pessoas que buscam no Espiritismo a orientação de que necessitam e a solução para os múltiplos problemas que as afligem;**
- 3. que os Centros e demais entidades espíritas – neste Documento denominados “Centro Espírita” –, como escolas de formação espiritual e moral que devem ser, desempenham papel relevante na divulgação do Espiritismo e no atendimento a todos os que nele buscam orientação e amparo;**
- 4. que, para bem atender às suas finalidades, o Centro Espírita deve ser um núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita;**
- 5. que o Centro Espírita deve ser compreendido como a casa de uma grande família, onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos tenham oportunidade de conviver, estudar e trabalhar;**
- 6. que o Centro Espírita deve proporcionar aos seus freqüentadores oportunidade de exercitar o seu aprimoramento íntimo pela vivência do Evangelho em seus trabalhos, tais como os de estudo, de orientação, de assistência espiritual e de assistência social;**
- 7. que o Centro Espírita deve criar condições para um eficiente atendimento a todos os que o procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;**
- 8. que o Centro Espírita, como recanto de paz construtiva que deve ser, precisa manter-se em um clima de ordem, de respeito mútuo, de harmonia, de fraternidade e de trabalho, minimizando divergências e procurando superar o personalismo individual ou de grupo, a bem do trabalho doutrinário, propiciando a união de seus freqüentadores na vivência da recomendação de Jesus: “Amai-vos uns aos outros”;**
- 9. que o Centro Espírita deve caracterizar-se pela simplicidade própria das primeiras Casas do Cristianismo nascente, com a total ausência de imagens, paramentos, símbolos, rituais, sacramentos ou outras quaisquer manifestações exteriores, tais como batizados e casamentos;**

10. que o Centro Espírita, na condição de uma sociedade civil, deve organizar-se não apenas para desenvolver com eficiência as suas atividades básicas, mas também para cumprir as suas obrigações legais;
11. considerando, finalmente, que o Centro Espírita, como unidade fundamental do Movimento Espírita que é, deve manter um clima de entendimento, de harmonia e de fraternidade com relação aos demais Centros Espíritas, procurando unir-se a todos com o propósito de confraternizar, de permutar experiências para o aprimoramento das próprias atividades e de promover realizações em comum;

RESOLVE, por unanimidade, **RECOMENDAR** que os Centros Espíritas observem no seu funcionamento as seguintes diretrizes:

I - ORIENTAÇÃO:

Reconhecer que a vivência do Evangelho de Jesus-Cristo é o objetivo a ser atingido pela Humanidade.

II - ATIVIDADES BÁSICAS:

- a) - Promover, com vistas ao aprimoramento íntimo de seus freqüentadores, o estudo metódico e sistemático e a explanação:
 - 1 - da Doutrina Espírita no seu tríplice aspecto - científico, filosófico e religioso -, consubstanciada na Codificação Kardequiana;
 - 2 - do Evangelho, segundo a Doutrina Espírita;
- b) - promover a evangelização da criança, à luz da Doutrina Espírita;
- c) - incentivar e orientar o jovem para o estudo e a prática da Doutrina Espírita e favorecer-lhe a integração nas tarefas do Centro Espírita;
- d) - promover a divulgação da Doutrina Espírita, também através do livro;
- e) - promover o estudo da mediunidade, visando oferecer orientação segura para as atividades mediúnicas;
- f) - realizar atividades de assistência espiritual, mediante a utilização dos recursos oferecidos pela Doutrina Espírita, inclusive através de reuniões mediúnicas privativas de desobsessão;
- g) - manter um trabalho de atendimento fraterno, através do diálogo, com orientação e esclarecimento às pessoas que buscam o Centro Espírita;
- h) - promover o serviço de assistência social espírita, assegurando suas características beneficentes, preventivas e promocionais, conjugando a ajuda material e espiritual, fazendo com que este serviço se desenvolva concomitantemente com o atendimento às necessidades de evangelização;
- i) - incentivar e orientar a instituição do Culto do Evangelho no Lar.

III - ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS:

- a) - Manter organização própria, segundo as normas legais vigentes, compatível com a maior ou menor complexidade de cada Centro e estruturada de modo a atender às finalidades do Movimento Espírita;
- b) - estabelecer metas para o Centro Espírita em suas diversas áreas de atividade, planejando periodicamente suas tarefas e avaliando seus resultados;
- c) - facilitar a efetiva participação dos freqüentadores nas atividades do Centro Espírita;
- d) - estimular o processo de trabalho em equipe;
- e) - dotar o Centro Espírita de locais e ambientes adequados, de modo a atender, em primeiro lugar, às atividades prioritárias;
- f) - zelar para que as atividades exercidas em função do Movimento Espírita sejam gratuitas, vedada qualquer espécie de remuneração;
- g) - não envolver o Centro Espírita em quaisquer atividades incompatíveis com a Doutrina Espírita;
- h) - aceitar somente os auxílios, doações, contribuições e subvenções, bem como firmar convênios, de qualquer natureza e procedência, desvinculados de quaisquer compromissos que desfigurem o caráter espírita da Instituição ou que impeçam o normal desenvolvimento de suas atividades, em prejuízo das finalidades doutrinárias, preservando, assim, a total independência administrativa da Entidade.

IV - ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO:

- a) - Promover a difusão do livro espírita;
- b) - utilizar os meios de comunicação - inclusive jornais, revistas, boletins informativos e volantes de mensagens, rádio e televisão -, na difusão da Doutrina Espírita e do Evangelho, de maneira condizente com os seus princípios;
- c) - incentivar o estudo e a divulgação do Esperanto como instrumento neutro de fraternidade entre os homens e povos do mundo.

V - ATIVIDADES DE UNIFICAÇÃO:

- a) - Participar efetivamente das atividades do movimento de unificação;
- b) - conjugar esforços e somar experiências com as demais Instituições Espíritas de uma mesma localidade ou região de modo a evitar paralelismo ou duplicidade de realizações.

Brasília (DF), Sala das Sessões, 1º a 3 de outubro de 1977.

— o —

(Do opúsculo “Orientação ao Centro Espírita” – FEB – 4ª edição – 1996)

“ORIENTAÇÃO AO CENTRO ESPÍRITA”

(Estudo Indicado)

Dentro do propósito de melhor conhecer “O Centro Espírita: seus objetivos, sua organização e os documentos norteadores de suas atividades”, indicamos o estudo do documento “Orientação ao Centro Espírita”, aprovado pelo CFN da FEB em julho de 1980, onde uma série de “orientações são oferecidas a título de sugestão e subsídio às atividades dos Centros Espíritas, que, em função de suas realidades próprias, poderão adotá-las, parcial ou totalmente, bem como adaptá-las às suas necessidades”.

Referido documento trata das seguintes atividades dos Centros Espíritas:

- I – Reunião de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita;
- II – Reunião de Estudo Doutrinário;
- III – Reunião de Divulgação Doutrinária;
- IV – Reunião de Assistência Espiritual;
- V – Reunião de Estudo e Educação da Mediunidade;
- VI – Reunião de Desobsessão;
- VII – Evangelização da Infância;
- VIII – Reunião de Estudos Doutrinários e Atividades da Mocidade ou Juventude Espírita;
- IX – Serviço Assistencial Espírita;
- X – Divulgação e Comunicação;
- XI – Culto do Evangelho no Lar;
- XII – Atividades de Unificação do Movimento Espírita;
- XIII – Reunião de Trabalhadores do Centro Espírita;
- XIV – Reunião Comemorativa;
- XV – Recomendações Gerais.

— o —

(Do opúsculo “Orientação ao Centro Espírita” – FEB – 4ª edição – 1996)

“MANUAL DE ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS”

(Estudo Indicado)

“Manual de Administração das Instituições Espíritas” é obra destinada a facilitar o trabalho das nossas Casas, por reunir tudo quanto de útil e prático necessitam os seus dirigentes, nesse campo.

Nenhum Centro pode legalmente funcionar sem um estrutura mínima, a partir do seu estatuto devidamente registrado, da sua inscrição nas repartições governamentais, da satisfação periódica de certas obrigações que decorrem do seu regular funcionamento, etc.

Como e quando atender a determinadas exigências legais ou estatutárias? Há, de parte dos dirigentes da Instituição, suficiente familiaridade com os livros de escrituração de Receitas e Despesas, do Patrimônio? Em que termos convém redigir-se uma ata de Diretoria ou de Assembléia Geral?

Enfim, praticamente todos os casos que surgem encontram aconselhamento, orientação de solução neste manual, elaborado com o escopo de dirimir dúvidas e facilitar as coisas para o dirigente espírita, sempre com tantas tarefas doutrinárias a seu cargo e com exígua disponibilidade de tempo.”

(Francisco Thiesen, na Apresentação do “Manual de Administração das Instituições Espíritas”, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, na reunião de novembro de 1984, em Brasília, DF.)

Assim, indicamos para estudo o *“Manual de Administração das Instituições Espíritas”*, que, com seus respectivos modelos e legislação específica, trata dos seguintes assuntos:

- I – Providências para a fundação de uma Instituição Espírita.
- II – Providências para o funcionamento de uma Instituição Espírita:
 - 1. Secretaria das Instituições Espíritas;
 - 2. Tesouraria das Instituições Espíritas;
 - 3. Leis fiscais e normas legislativas aplicáveis às Instituições Espíritas;
 - 4. Legislação trabalhista aplicável às Instituições Espíritas.
- III – Providências para a filiação ou adesão da Instituição Espírita ao Órgão Federativo (Federação, União ou Órgão local ou regional de Unificação).
- IV – Assuntos Diversos:
 - 1. Outros registros a cargo das Entidades Filantrópicas;
 - 2. Licença para construção;
 - 3. Sugestão para instalação da sede do Centro Espírita;
 - 4. Contrato de comodato;
 - 5. Recomendações relativas aos recursos financeiros.

— o —

4

AS ENTIDADES FEDERATIVAS:

SEUS OBJETIVOS,

SUA ORGANIZAÇÃO e

OS DOCUMENTOS NORTEADORES

DAS SUAS ATIVIDADES

DIRETRIZES DA DINAMIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ESPÍRITAS

“O Conselho Federativo Nacional, reunido na Sede Central Federação Espírita Brasileira, em Brasília (DF), nos dias 25 a 27 de novembro de 1983, com o objetivo de apreciar as Conclusões das reuniões dos Conselhos Zonais da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Zonas, levadas a efeito em Rio Branco (AC), Maceió (AL), Cuiabá (MT) e São Paulo (SP), de abril de 1982 a outubro de 1983, quando estudaram o tema “**Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas**”,

I - CONSIDERANDO:

- a) **que, na fase de transição por que passa a Humanidade, a Doutrina Espírita desempenha um importante papel, oferecendo, com lógica e segurança, a consolação, o esclarecimento e a orientação de que os homens hoje necessitam;**

“Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado.”

(O Espírito de Verdade - Os Obreiros do Senhor - “O Evangelho segundo o Espiritismo” - Allan Kardec.)

- b) **que se faz necessário colocar ao alcance e a serviço de todos a mensagem consoladora e esclarecedora que a Doutrina Espírita oferece;**

“Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram.”

(O Espírito de Verdade - O advento do Espírito de Verdade - “O Evangelho segundo o Espiritismo” - Allan Kardec.)

“Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas.”

(Bezerra de Menezes - Psicografia de F. C. Xavier - Unificação - “Reformador” dez./1975.)

- c) **que é de vital importância para o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, que os Centros Espíritas, unidades fundamentais do Movimento Espírita, desenvolvam suas tarefas de maneira a mais ampla possível, procurando atender plenamente às suas finalidades;**

“Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e recolher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna.”

(Emmanuel - Psicografia de F. C. Xavier - O Centro Espírita - “Reformador” jan./1951.)

- d) que o estudo e o aperfeiçoamento de dirigentes e trabalhadores são fundamentais para que o Centro Espírita possa atender às suas finalidades;**

“Quando os homens forem bons, organizarão boas instituições, que serão duráveis, porque todos terão interesse em conservá-las. “O progresso geral é a resultante de todos os progressos individuais.”

(Allan Kardec - Credo Espírita - “Obras Póstumas”).

- e) que aos órgãos de unificação do Movimento Espírita cabe, permanentemente, a responsabilidade de reunir e analisar experiências já realizadas pelos Centros Espíritas, e colocar à disposição dos mesmos as sugestões, orientações, programas e apoio de que necessitam para o pleno desenvolvimento de suas atividades doutrinárias, assistenciais e administrativas;**

“Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.”

(Bezerra de Menezes - Psicografia de F. C. Xavier - Unificação - “Reformador” dez./1975.)

- f) que a realização, pelos órgãos de Unificação, das citadas atividades (letra “e”), promove a unificação do Movimento Espírita e a união das sociedades e dos próprios espíritas, fundamentais para o fortalecimento do trabalho de difusão e vivência do Espiritismo;**

“Recordemos, na palavra de Jesus, que “a casa dividida rui”, todavia ninguém pode arrebeitar um feixe de varas que se agregam numa união de forças.”

(Bezerra de Menezes - Psicofonia de Divaldo P. Franco - Unificação Paulatina, união imediata, trabalho incessante... - “Reformador” fev./1976.)

- g) que, com o objetivo de colocar à disposição dos Centros Espíritas uma orientação segura para as suas atividades, o Conselho Federativo Nacional da FEB aprovou documento que enfeixa as conclusões sobre o tema “A Adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades”, publicado na revista “Reformador”, de dezembro de 1977;**

- h) que, com o objetivo de oferecer uma série de sugestões sobre como colocar em prática as recomendações contidas no documento anteriormente aprovado e acima citado (letra “g”), entidades estaduais vêm colocando à disposição dos Centros Espíritas sugestões, orientações, programas e apoio para as suas atividades; e, com o mesmo objetivo, o Conselho Federativo Nacional da FEB, em julho de 1980, aprovou o documento “Orientação ao Centro Espírita”;**

“Jesus, meus amigos, é mais do que um símbolo. É uma realidade em nossa existência. Não é apenas um ser que transitou da manjedoura à cruz, mas o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamando por nós. Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na Obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude.”

(Bezerra de Menezes - Psicofonia de Divaldo P. Franco - Unificação Paulatina, união imediata, trabalho incessante... - “Reformador” fev./1976.)

II - O CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA SUGERE ÀS ENTIDADES ESTADUAIS DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA:

- a) que desenvolvam suas atividades no sentido de realizar e manter, permanentemente, o trabalho de unificação do Movimento Espírita, através da união das sociedades e dos próprios espíritas, para que, cada vez mais fortalecidos, coloquem ao alcance e a serviço de todos a mensagem que consola, esclarece e orienta oferecida pela Doutrina Espírita;

“Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio às vossas rivalidades e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”

(O Espírito de Verdade - Os Obreiros do Senhor - “O Evangelho segundo o Espiritismo” - Allan Kardec.)

- b) que estimulem, como atividade principal dos Centros Espíritas, o estudo metódico, constante e sistematizado da Doutrina Espírita;

“O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá.”

(Allan Kardec - “O Livro dos Espíritos” - Introdução VIII.)

“Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns.”

(Allan Kardec - “Obras Póstumas” - Projeto 1868.)

- c) que, objetivando o permanente aprimoramento das tarefas que os Centros Espíritas desenvolvem, promovam a realização de reuniões e encontros de dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas e de todas as suas áreas de ação, para:

- 1 - estudo aprofundado dos documentos “A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades” e “Orientação ao Centro Espírita”;
- 2 - exame e a análise dos problemas e necessidades dos Centros Espíritas;
- 3 - análise de outros programas de estudo e de trabalho, baseados na Codificação Kardequiana e decorrentes, inclusive, de experiências já realizadas pelos próprios Centros Espíritas;
- 4 - busca de soluções para os problemas e necessidades detectadas.

“Trabalhar pela Unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturar-lhes o plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia.”

(Emmanuel - Psicografia de F. C. Xavier – Unificação - “Reformador” out./1977.)

“Não vos conclamamos à inércia, ao parasitismo, à aceitação tácita, sem a discussão ou exame das informações. Convidamo-vos à verdadeira dinâmica do amor.”

(Bezerra de Menezes - Psicofonia de Divaldo P. Franco - Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante... - “Reformador” fev./1976.)

- d) que promovam permanente contacto com os Centros Espíritas, colocando à disposição dos mesmos, sugestões, orientações, programas e apoio de que necessitem para o pleno desenvolvimento de suas atividades;

“Unamo-nos, amemo-nos, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante de mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que lhe somos simples discípulos.”

(Bezerra de Menezes - Psicofonia de Divaldo P. Franco - Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante... - “Reformador” fev./1976.)

- e) que, visando ao conagraçamento da família espírita, promovam a realização de confraternizações, reunindo os frequentadores dos Centros e demais Sociedades Espíritas, a todos aproximando, irmanando e unindo, criando, assim, um clima de fraternidade e de paz, onde todos sintam seu ânimo renovado para as atividades espíritas-cristãs;

“Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender...”

(Bezerra de Menezes - Psicografia de F. C. Xavier – Unificação - “Reformador” dez./1975.)

“Demo-nos as mãos e ajudemo-nos; esqueçamos as opiniões contraditórias para nos recordarmos dos conceitos de identificação, confiando no tempo, o grande enxugador de lágrimas, que a tudo corrige.”

(Bezerra de Menezes - Psicofonia de Divaldo P. Franco - Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante... - “Reformador” fev./1976.)

- f) que estimulem e cooperem na implantação de Centros Espíritas ou, inicialmente, de grupos de estudos da Obra Kardequiana, orientando e apoiando o trabalho de elementos do próprio local;

“(...) e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.”

(Bezerra de Menezes - Psicografia de F. C. Xavier - Unificação - “Reformador” dez./1975.)

- g) que esclareçam, permanentemente, os dirigentes e trabalhadores dos Centros Espíritas sobre as origens, as características, as finalidades e as atividades de unificação do Movimento Espírita e de união das Sociedades e dos próprios espíritas, alertando, inclusive, para a necessidade de se evitarem atividades paralelas, dispersivas e prejudiciais;

“Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade.”

(Bezerra de Menezes - Psicografia de F. C. Xavier - Unificação - “Reformador” dez./1975.)

“Solidários, seremos união. Separados uns dos outros, seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela Divina Providência.”

(Bezerra de Menezes - Psicografia de F. C. Xavier - Mensagem de União - “Unificação” nov.-dez./1980.)

- h) que permutem com os demais órgãos e Entidades de Unificação do Movimento Espírita seus programas de trabalho, suas realizações e experiências, oferecendo e recebendo subsídios para as suas atividades;

“É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.”

(Bezerra de Menezes - Psicografia de F. C. Xavier - Unificação - “Reformador” dez./1975.)

“Unificação, sim. União, também. Imprescindível que nos unifiquemos no ideal espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.”

(Bezerra de Menezes - Psicofonia de Divaldo P. Franco - Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante... - “Reformador” fev./1976.)

- i) que intensifiquem os esforços para a integração dos Centros Espíritas ainda não adesos ao trabalho de Unificação;**

“Esses Grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o grupo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.”

(Allan Kardec - “O Livro dos Médiuns” - Cap. XXIX - item 334.)

- j) que, objetivando intensificar a divulgação do Espiritismo junto ao grande público, promovam veiculação nos órgãos de comunicação social (jornais, revistas, emissoras de rádio, televisão etc.) de matéria de cunho doutrinário (mensagens, notícias, *press-release* etc.), se possível com a participação dos próprios espíritas;**

“O que vos digo em trevas,izei-o em luz; e o que escutais ao ouvido, pregai-os sobre os telhados.”

(Jesus - Mateus, 10:27.)

- l) que estimulem e, se necessário, orientem a criação de equipes de visitaçã o a irmãos carentes de assistência material e, sobretudo, moral, nos hospitais, domicílios, albergues, orfanatos, prisões, colônias de hanzenianos etc;**

“Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do reino que vos foi preparado desde o princípio do mundo; porquanto, tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; careci de teto e me hospedastes; estive nu e me vestistes; achei-me doente e me visitastes; estive preso e me fostes ver.”

(Jesus - Mateus, 25:34 a 36.)

- m) que estimulem a integração do jovem às diversas equipes de trabalho dos Centros Espíritas, objetivando, através da troca de experiências e idéias, a preparação daqueles que continuarão o trabalho.**

“Se tua mente pode librar no vôo mais alto, não te esqueças dos que ficaram no ninho onde nasceste e onde estiveste longo tempo, completando a plumagem.”

(Emmanuel - Psicografia de F. C. Xavier - “Caminho, Verdade e Vida” - cap. 51.)

“O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho.”

(Emmanuel -idem, idem, cap. 151.)

- n) que organizem programas de visitas aos Centros Espíritas do interior, com o objetivo de levar-lhes estímulos e experiências, bem como incentivar a aplicação do Manual “ORIENTAÇÃO AO CENTRO ESPÍRITA – 1980” e oferecer-lhes orientações outras que se façam necessárias.**

“Confrades e organizações visitados, pois, vibram nesta hora um só desejo e almejam um só objetivo e finalidade. Passam a constituir elos de uma mesma corrente que se fortifica pelo trabalho construtivo, buscando, num princípio de ordem fraternal, conjugar os esforços nas labutas comuns, a fim de que se consolide na obra consumada a missão superior que foi destinada ao Brasil (...)”

(Francisco Spinelli – Transcrito por Duílio Lena Béni, em “Brasil, Mais Além!”.)

“Dois ou três meses do ano seriam consagrados a viagens em visita aos diferentes centros e a lhes imprimir boa direção (...)”

“Se porventura me estivesse reservado realizar este projeto, em cuja execução eu teria de me haver com a mesma prudência de que usei no passado, indubitavelmente alguns anos bastariam para fazer que a Doutrina avançasse de alguns séculos.”

(Allan Kardec - “Obras Póstumas” – Projeto 1868 – Viagens.)

III - OBSERVA, AINDA, O CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL DA FEB:

- a) **que o trabalho de Unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas assenta-se nos princípios de fraternidade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza;**

“Onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade.” (Paulo - II Co, 3:17.)

- b) **que o trabalho de Unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios Espíritas caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e características individuais tanto dos homens como das sociedades;**

“A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos, e fazemos apenas a parte que nos está confiada. Amar, no entanto, é o impositivo que o Senhor nos concedeu e que a Doutrina nos restaura.”

(Bezerra de Menezes - Psicofonia de Divaldo P. Franco - Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante... - “Reformador” fev./1976.)

- c) **que a integração e a participação dos Centros Espíritas nas atividades de Unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios Espíritas devem ser sempre voluntárias e conscientes, com pleno respeito à autonomia administrativa de que desfrutam;**

“O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.”

(Bezerra de Menezes - Psicografia de F. C. Xavier - Unificação - “Reformador” dez./1975.)

- d) **que os programas de colaboração e apoio aos Centros Espíritas devem ser colocados à sua disposição simplesmente como subsídio ao trabalho por eles desenvolvido;**

“Senhor Jesus! (...) Faze-nos observar, por misericórdia, que Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa e que por isto mesmo cada qual de nós enxerga a vida e os processos de evolução de maneira diferente.”

(Emmanuel - Psicografia de F. C. Xavier - Conselho Federativo Nacional - “Reformador” fev./1973.)

- e) **que em todas as atividades de Unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas seja sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta e destacando a sua permanente atualidade frente ao progresso humano, em razão do caráter dinâmico e evolutivo que apresenta;**

“Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.”

(Bezerra de Menezes - Psicografia de F. C. Xavier - Unificação - “Reformador” dez./1975.)

- f) **que todas as atividades de Unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas tenham por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos por meio de estudo, da oração e do trabalho;**

“Os nossos postulados devem ser desdobrados e vividos dentro de uma linha austera de dignidade e nobreza. Sem embargo, que os nossos sentimentos vibrem em uníssono, refletindo as emoções de amigos que se desejam ajudar e de irmãos que se não permitem avançar, deixando a retaguarda juncada de cadáveres ou assinalada pelos que não tiveram força para prosseguir (...)”

(Bezerra de Menezes - Psicofonia de Divaldo P. Franco - Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante... - “Reformador” fev./1976.)

“Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.”

(Bezerra de Menezes - Psicografia de F. C. Xavier - Unificação - “Reformador” dez./1975.)

“Graças te rendo, meu pai, Senhor do Céu e da Terra, por haveres ocultado estas coisas aos doutos e aos prudentes e por as teres revelado ao simples e aos pequenos.”

(Jesus - Mateus, 11:25.)

- g) **que em todas as atividades de Unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios Espíritas seja sempre preservado, aos que dela participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.**

“Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeioe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.”

“Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar a caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.”

(Bezerra de Menezes - Psicografia de F. C. Xavier - Unificação - “Reformador” dez./1975.)

— o —

(Do opúsculo “Orientação ao Centro Espírita” – FEB – 4ª edição – 1996)

5

ORGANIZAÇÃO E AÇÃO DO

MOVIMENTO ESPÍRITA

O CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

- O Conselho Federativo Nacional da FEB foi criado quando na assinatura do Pacto Áureo, em 5 de outubro de 1949, pelos representantes das seguintes instituições: Federação Espírita Brasileira, Liga Espírita do Brasil, Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Federação Espírita Catarinense, Federação Espírita do Paraná, União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo e União Espírita Mineira.
- O Conselho Federativo Nacional da FEB foi criado com o objetivo de promover e trabalhar pela união dos espíritas e pela unificação do Movimento Espírita, para que as atividades de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita sejam fortalecidas e realizadas no seu devido tempo.
- Instalado em janeiro de 1950 e integrado pelas Federações e Uniões representativas dos Movimentos Espíritas estaduais e do Distrito Federal, o Conselho Federativo Nacional substituiu o antigo Conselho Federativo da FEB, que federava diretamente os Centros Espíritas de todo o País.
- Atualmente o CFN é composto pelas Entidades Federativas espíritas de todos os Estados do Brasil e do Distrito Federal (27), bem como de um quadro de Entidades Especializadas de Âmbito Nacional.
- Durante a década de 1950 houve um trabalho de esclarecimento junto às entidades espíritas sobre a importância e a diretrizes da tarefa de organização e unificação do Movimento Espírita brasileiro, realizado, principalmente, pela “Caravana da Fraternidade”.
- Na década de 1960 foram realizados os Simpósios Regionais de grande importância para o trabalho de unificação do Movimento Espírita: Centro-Sulino, em Curitiba (1962), Nordeste, em Salvador (1963); Norte, em Belém (1964); Centro-Oeste-Territórios em Cuiabá (1965); encerrando o ciclo com o Simpósio Nacional, no Rio de Janeiro (1966).
- No início da década de 1970 foram criados os Conselhos Zonais do CFN (Norte, Nordeste, Centro e Sul) que estudavam assuntos de interesses do Movimento Espírita e que eram concluídos nas Reuniões Plenárias.
- Em 1975, por proposta da representação de São Paulo, o CFN, através dos seus Conselhos Zonais, iniciou estudos mais aprofundados sobre o Centro Espírita, concluídos com a aprovação do documento “A Adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades”, em novembro de 1977, que destaca como entender e o que cabe ao Centro Espírita fazer.

- Por proposta da representação do Estado do Rio de Janeiro, o CFN continuou estudando o Centro Espírita no período de 1977 a 1980, quando concluiu o documento “Orientação ao Centro Espírita”, que oferece uma série de sugestões práticas para as suas atividades básicas.
- No período de 1980 a 1983 o CFN, através do seus Conselhos Zonais, estudou e elaborou um documento que trata da importância, das tarefas e das diretrizes do trabalho de unificação do Movimento Espírita, aprovado em novembro de 1983 com o título “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”.
- Em 1984 o CFN aprovou o “Manual de Administração das Instituições Espíritas”, que, por delegação, vem sendo atualizado e editado pela USEERJ, do Estado do Rio de Janeiro.
- Em 1985, os Conselhos Zonais foram transformados em Comissões Regionais, proporcionando aos membros do CFN, em suas respectivas regiões, a oportunidade de trocar informações e experiências, bem como de unirem-se na realização de trabalhos que visem colocar em prática as diretrizes anteriormente aprovadas nos documentos já citados.
- Através do CFN foram lançadas as seguintes campanhas: Campanha de Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, em 1977; Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, em 1983; Campanhas “Em Defesa da Vida” e “Viver em Família”, em 1994; e Campanha de Divulgação do Espiritismo, em 1996.
- As Entidades Federativas Estaduais que integram o CFN congregam os Centros e Sociedades Espíritas sediados em seus respectivos territórios. Em alguns Estados, as suas Entidades Federativas possuem órgãos locais e regionais para facilitar a dinâmica do seu trabalho.
- O CFN reúne-se ordinariamente uma vez por ano, durante três dias, para tratar de assuntos de interesse do Movimento Espírita, que visam promover, realizar e aprimorar o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita.
- As bases doutrinárias e as diretrizes gerais do trabalho de unificação do Movimento Espírita realizado pelo CFN/FEB são as que constam dos documentos que compõem o opúsculo “Orientação ao Centro Espírita” e dos textos que integram a Campanha de Divulgação do Espiritismo.
- Todas as Entidades que, direta ou indiretamente, integram o CFN (Entidades Federativas Estaduais, Entidades Especializadas de Âmbito Nacional, Centros e demais Sociedades Espíritas) mantêm a sua autonomia, independência e liberdade de ação. Os vínculos com o CFN tem por fundamento a solidariedade e a união fraterna, livre, responsável e conscientemente praticadas à luz da Doutrina Espírita, com vistas à sua difusão.

- As Entidades que compõem o CFN aceitam a integração e a participação em seus trabalhos de todas as Instituições Espíritas que tenham por objetivo o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita com base nas obras de Allan Kardec. A tarefa principal do trabalho de unificação consiste em colaborar com essas Instituições para que possam mais facilmente alcançar os seus objetivos, aprimorando as suas atividades e mantendo as suas realizações dentro dos princípios doutrinários.
- Todas as Instituições Espíritas, sediadas no território nacional, que desenvolvem suas atividades dentro dos princípios básicos da Doutrina Espírita contidos nas obras da Codificação Kardequiana estão, naturalmente, aptas a participar do esforço de unificação do Movimento Espírita, em trabalho de apoio recíproco e solidário, para uma mais eficiente difusão doutrinária.

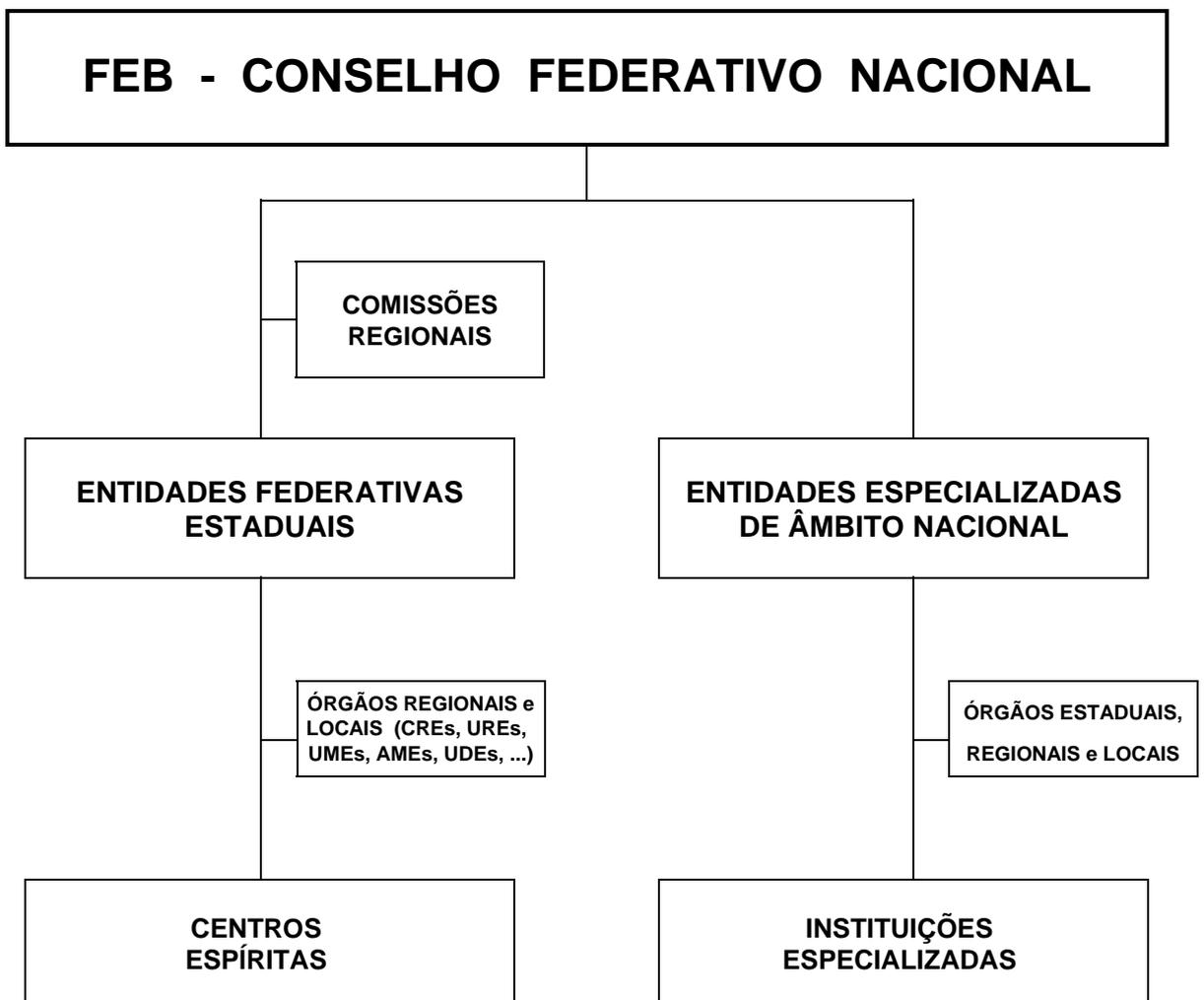
— o —

Objetivos das Entidades e Órgãos Federativos e de Unificação do Movimento Espírita

- Promover o Estudo, a Difusão e a Prática da Doutrina Espírita, procurando:
 1. Manter um constante contato com os Grupos, Centros e Sociedades Espíritas de sua área territorial, objetivando conhecer suas atividades, realidades e necessidades;
 2. Manter um permanente trabalho de apoio aos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas para todas as suas atividades;
 3. Promover e ajudar a criação, a formação e a organização de novos núcleos espíritas, na área de sua responsabilidade;
 4. Promover a união dos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas e a unificação do Movimento Espírita, em sua área de ação;
 5. Promover a união com as demais Entidades e Órgãos congêneres com vistas à unificação do Movimento Espírita em geral;
 6. Promover a realização de cursos, encontros, seminários, reuniões e demais atividades, voltados ao trabalho de apoio ao Centro Espírita, à tarefa de difusão da Doutrina Espírita e às atividades de unificação do Movimento Espírita.

— o —

**ESTRUTURA DO TRABALHO DE UNIFICAÇÃO
DO MOVIMENTO ESPÍRITA DO BRASIL**



COMISSÕES REGIONAIS

CONSTITUIÇÃO

- Criadas pelo Conselho Federativo Nacional em sua reunião de novembro de 1985, as Comissões Regionais são constituídas por um representante de cada Entidade Estadual participante do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira que integra a região correspondente (Norte, Nordeste, Centro ou Sul).

•

REUNIÕES

- As Comissões Regionais reúnem-se uma vez por ano, em cada região, de forma rotativa quanto ao local.

•

OBJETIVOS

1. Coordenar e promover, em nível regional, com as Entidades Estaduais, as atividades que tenham por fim a difusão da Doutrina Espírita e as tarefas de Unificação, visando dotar os Centros Espíritas dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento de suas atividades;
2. Promover reuniões periódicas, possibilitando as trocas de informações e experiências, analisando e buscando o equacionamento de problemas comuns e planejando e organizando as tarefas destinadas a atender às necessidades levantadas;
3. Coordenar e promover a realização de cursos e encontros destinados à preparação e atualização de trabalhadores para as tarefas junto aos órgãos de Unificação e às Casas Espíritas;
4. Analisar temas indicados pelo CFN;
5. Opinar sobre propostas, programas e outros instrumentos norteadores das atividades espíritas, a serem submetidos ao Conselho Federativo Nacional;
6. Assessorar as Federativas Estaduais, quando solicitadas, na estruturação dos órgãos destinados a coordenar as suas atividades doutrinárias, assistenciais e administrativas, bem como na promoção de reuniões, encontros e cursos, destinados a dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas.

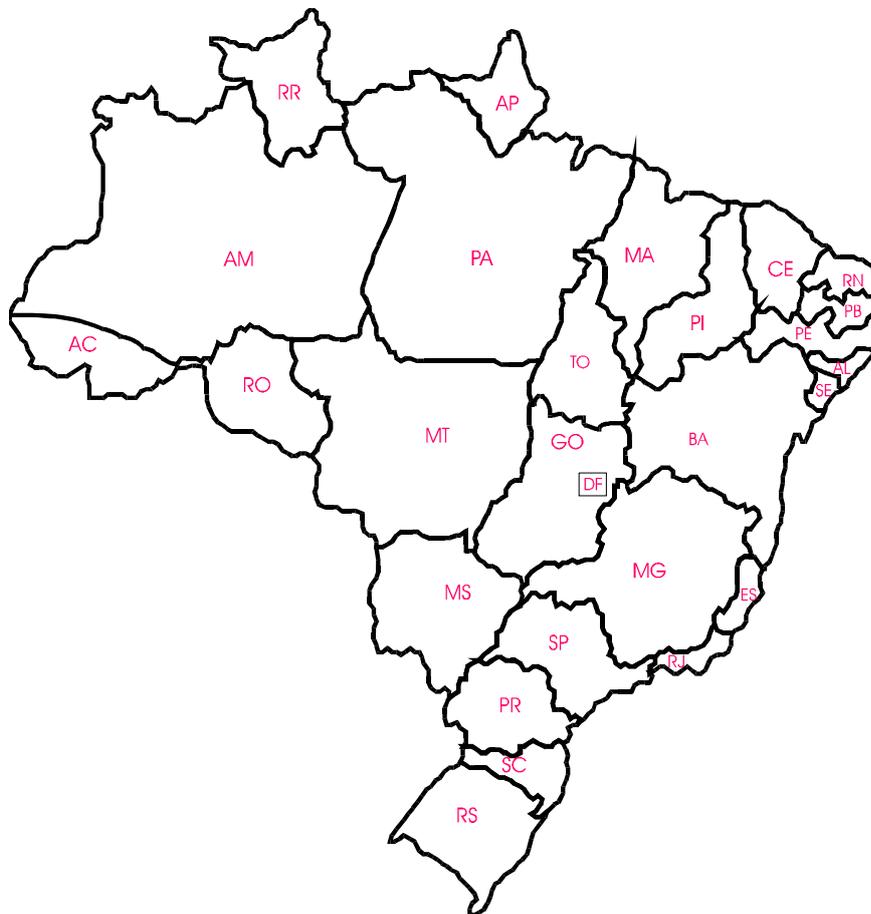
•

DESDOBRAMENTO

- Mantendo a sua diretriz de apoio às atividades dos Centros Espíritas através da ação federativa, o trabalho das Comissões Regionais vêm se desdobrando em várias áreas, tais como: Atividade Mediúnic e Atendimento Espiritual no Centro Espírita; Comunicação Social Espírita; Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Infância e Juventude; e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

FEB - CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

CONSTITUIÇÃO DO CFN



Entidades Federativas Estaduais:

Região Norte:

AC - Fed. Esp. do Est. do Acre
AM - Fed. Esp. Amazonense
AP - Fed. Esp. do Amapá
PA - União Esp. Paraense
RO - Fed. Esp. de Rondônia
RR - Fed. Esp. Roraimense

Região Centro:

DF - Fed. Esp. do Distrito Federal
ES - Fed. Esp. do Est. do Espírito Santo
GO - Fed. Esp. do Est. de Goiás
MG - União Esp. Mineira
MS - Fed. Esp. de Mato Grosso do Sul
MT - Fed. Esp. de Mato Grosso
TO - Fed. Esp. do Est. do Tocantins

Região Nordeste:

AL - Fed. Esp. do Est. de Alagoas
BA - Fed. Esp. do Est. da Bahia
CE - Fed. Esp. do Est. do Ceará
MA - Fed. Esp. do Maranhão
PB - Fed. Esp. Paraibana
PE - Fed. Esp. Pernambucana
PI - Fed. Esp. Piauiense
RN - Fed. Esp. do Rio Grande do Norte
SE - Fed. Esp. do Est. de Sergipe

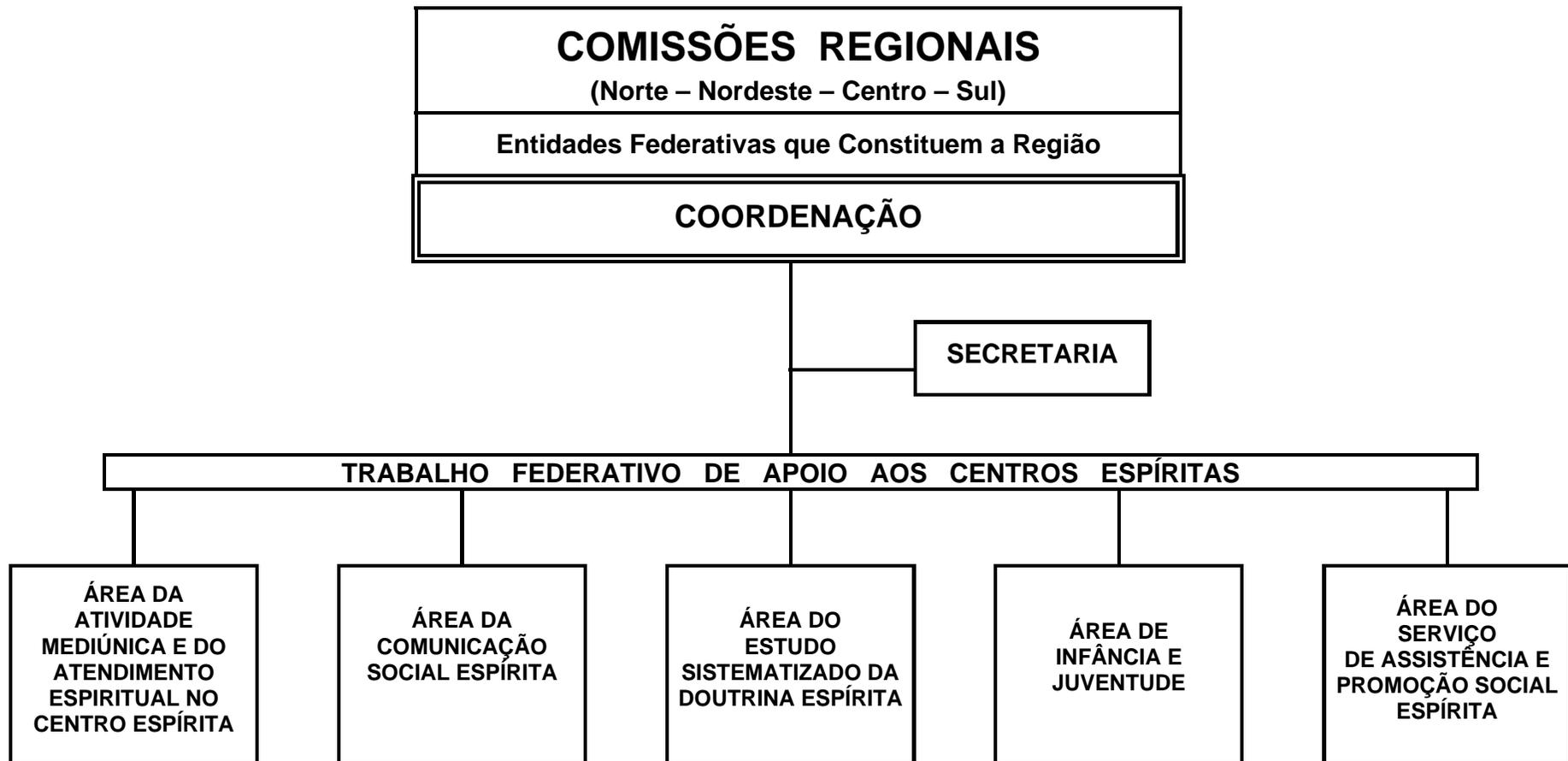
Região Sul:

PR - Fed. Esp. do Paraná
RJ - União das Soc. Esp. do Est. do Rio de Janeiro
RS - Fed. Esp. do Rio Grande do Sul
SC - Fed. Esp. Catarinense
SP - União das Soc. Esp. do Est. de São Paulo

Entidades Especializadas de Âmbito Nacional:

- Ass. Brasileira de Divulgadores do Espiritismo
- Cruzada dos Militares Espíritas
- Instituto de Cultura Espírita do Brasil

ORGANOGRAMA DAS COMISSÕES REGIONAIS DO
CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL



6

PUBLICAÇÕES
RELACIONADAS COM
AS ATIVIDADES FEDERATIVAS E
DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

PÁCTO ÁUREO

Transcrevemos das páginas de REFORMADOR, de novembro de 1949, o texto que registra os fatos ocorridos na sede da FEB, em 5 de Outubro de 1949, que resultaram na assinatura do Pacto Áureo de unificação do Movimento Espírita brasileiro

UNIFICAÇÃO

Os espíritas do “Coração do Mundo”, no dia 5 de Outubro de 1949, data a que o nosso colega “Mundo Espírita” muito acertadamente chamou - DIA ÁUREO DA CONFRATERNIZAÇÃO -, vibraram de entusiasmo pelo grande acontecimento da Unificação, pois que a notícia foi levada celeremente a todos os recantos da Pátria, através de telegramas, de rádios, de cabogramas e de telegramas interurbanos.

Com um entusiasmo nunca dantes verificado em nossos meios, os abraços se sucediam, enquanto de muitos olhos a alegria se manifestava cristalina e bela, através de pérolas liquefeitas a rolarem, silenciosas, mas vivificadas pelo Espírito, pelas faces dos velhos trabalhadores da Seara.

“Reformador” não pode registrar os acontecimentos. Seus redatores não se sentem capazes de descrever com palavras precisas, talvez por inexistentes no vocabulário humano, os quadros de verdadeira espiritualidade então presenciados por todos quantos tiveram a grande felicidade de se encontrarem reunidos, na Capital da República.

Dessa forma, que nos perdoem os nossos leitores e passemos à transcrição do primeiro documento:

Grande Conferência Espírita realizada no Rio de Janeiro:

Ata da reunião entre os diretores da Federação Espírita Brasileira e os representantes de várias Federações e Uniões de âmbito estadual: Aos cinco dias do mês de Outubro do ano de mil e novecentos e quarenta e nove (1949), na sede da Federação Espírita Brasileira, à Avenida Passos, nº 30, na cidade do Rio de Janeiro, Capital da República, Brasil, presentes o Sr. Antônio Wantuil de Freitas, presidente da F.E.B., e demais signatários desta, após se dirigirem ao Alto, em prece, suplicando bênçãos para todos os obreiros da Seara Espírita do Brasil, bem como para toda a Humanidade, e depois de longo e coordenado estudo do movimento Espírita Nacional, a que pertencem, acordaram em aprovar os seguintes itens, “ad referendum” das Sociedades que representam: 1.º) Cabe aos Espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo. - 2.º) A F.E.B. criará um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa. - 3.º) Cada Sociedade de âmbito estadual indicará um membro de sua diretoria para fazer parte desse Conselho. - 4.º) Se isso não for possível, a Sociedade enviará ao presidente do Conselho uma lista tríplice de nomes, a fim de que este escolha um desses nomes para membro do Conselho.

5.º) O Conselho será presidido pelo presidente da Federação Espírita Brasileira, o qual nomeará três secretários, tirados do próprio Conselho, que o auxiliarão e substituirão em seus impedimentos. - 6.º) Considerando que desde a sua fundação a F.E.B. se vem batendo pela autonomia do Distrito Federal, conforme se vê em seu órgão - “Reformador” -, fica o Distrito Federal considerado como Estado, em igualdade de condições com os demais Estados do Território Nacional. - 7.º) O presidente da Federação Espírita Brasileira nomeará uma Comissão de três juristas espíritas e dois confrades de reconhecida idoneidade, para elaborar o Regulamento do Conselho Federativo Nacional e propor as modificações que se tornarem necessárias nos atuais Estatutos da Federação Espírita Brasileira. - 8.º) No caso de haver mais de uma sociedade de âmbito estadual em algum Estado, tudo se fará para que se reúnam em torno de uma terceira, cuja presidência será exercida em rodízio e automaticamente pelo presidente de cada uma delas, substituídos que serão, anualmente, no dia 1º de Janeiro de cada ano. - 9.º) Anualmente, em sua primeira reunião do mês de Agosto, o Conselho organizará o seu orçamento, o qual, uma vez aprovado pela Diretoria da F.E.B., será entregue ao tesoureiro dessa. - 10.º) Cabe à Federação Espírita Brasileira entrar com cinquenta per cento do que for determinado para o referido orçamento, devendo os restantes cinquenta per cento ser distribuídos em cotas iguais entre todas as Sociedades pertencentes ao Conselho. - 11.º) Na escrita da F.E.B. o seu tesoureiro deverá criar um título no qual lançará todo o movimento de valores, inclusive de donativos que forem feitos com a finalidade de facilitar os trabalhos do Conselho, quantias essas que, de forma alguma, poderão ser aplicadas senão por deliberação do dito Conselho. - 12.º) As Sociedades componentes do Conselho Federativo Nacional são completamente independentes. A ação do Conselho só se verificará, aliás, fraternalmente, no caso de alguma Sociedade passar a adotar programa que colida com a doutrina exposta nas obras: “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns”, e isso por ser ele, o Conselho, o orientador do Espiritismo no Brasil. - 13.º) Deverá ser organizado um quadro de pregadores espíritas, composto de sócios das Sociedades adesas, os quais, dentro de suas possibilidades, serão escalados para visitar as Associações que ao Conselho dirijam convites para festividades de caráter puramente Espírita. - 14.º) Se possível, será criado, também, um grupo de pregadores experimentados e cultos, com a difícil missão de levar a palavra do Evangelho aos grupos que, ainda mal orientados, ofereçam campo à sementeira cristã. - 15.º) Nenhum membro do Conselho poderá dar publicidade a trabalho seu, individual, subscrevendo-o como membro do Conselho Federativo Nacional, salvo se o trabalho for antecipadamente lido e aprovado pelo Conselho. - 16.º) Os membros do Conselho são considerados como exercendo cargo de confiança das Sociedades que os indicarem. - 17.º) Sempre que possível, o Conselho designará um dos seus membros para assistir aos trabalhos doutrinários realizados pelas Sociedades. - 18.º) Se alguma colidência encontrar, pedirá ele se convoque a diretoria da Sociedade e, então, confidencialmente, exporá o que deverá ser modificado, de acordo com o plano geral estudado pelo Conselho. E nada mais havendo, eu, Oswaldo Mello, servindo de secretário, a escrevi e datilografei, assinando-a juntamente com os componentes da reunião, que decorreu sob a mais viva emoção dos circunstantes. E, para constar, fiz esta, que subscrevo, aos cinco dias do mês e ano referidos. a) Oswaldo Mello, secretário. Antônio Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira; Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, por si e pelo Sr. Aurino Barbosa Souto, presidente da Liga Espírita do Brasil; Francisco Spineli, pela Comissão Executiva do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita e pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul; Roberto Pedro Michelena; Felisberto do Amaral Peixoto; Marcírio Cardoso de Oliveira; Jardelino Ramos; Oswaldo Melo, pela Federação Espírita Catarinense; João Ghignone, presidente e Francisco Caitani, membro do Conselho da Federação Espírita do Paraná; Pedro Camargo - Vinícius e Carlos Jordão da Silva, pela União Social Espírita de S. Paulo (USE); Bady Elias Curi, pela União Espírita Mineira; Noraldino de Mello Castro, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira.

Em tempo: Depois de assinado o presente documento, o presidente Wantuil de Freitas, após manifestar os seu regozijo pelo histórico acontecimento, com palavras cheias de fé e de esperança nos destinos gloriosos do Brasil Espírita, convidou o confrade Pedro Camargo-Vinícius a proferir a prece final, de encerramento dos trabalhos, o que foi feito, fervorosamente, em súplica ardente aos Espíritos Superiores, aos quais rogou assistência e iluminação para o desenvolvimento rápido dos nossos trabalhos, na sementeira do bem e do amor, em torno do Mestre e Senhor, Eu, Oswaldo Mello, subscrevo e assino, como testemunho da verdade: Oswaldo Mello.

NOTA CONFORTADORA:

Após a prece final proferida pelo confrade Vinícius e quando todos ainda se encontravam em concentração, manifestou-se psicofonicamente o saudoso presidente da F.E.B., Guillon Ribeiro, cujas palavras de aprovação, de fé e de grande amor foram recebidas como um prêmio de Mais Alto, por intermédio daquele companheiro que tão abnegadamente serviu e serve à Causa do Espiritismo cristão.

A palavra de Guillon Ribeiro foi recebida mediunicamente pelo Sr. Oswaldo Melo, secretário da Conferência e presidente da Federação Espírita Catarinense.

Em sua reunião, realizada alguns minutos após o encerramento dos trabalhos acima referidos, o “Grupo Ismael”, célula máter da F.E.B., recebeu duas belíssimas comunicações: uma, no início, psicografada, do Espírito de Bittencourt Sampaio, e outra, final, psicofônica, do Espírito de Ismael.

* * *

Como consequência dessa Unificação, o presidente da Casa de Ismael, quando da irradiação, em 9 do mesmo mês, da “Hora Espiritualista João Pinto de Souza”, dedicada a este auspicioso evento e também por motivo da realização do 2º Congresso Espírita Pan-Americano, proferiu a seguinte oração:

Irmãos do Continente Americano:

Eu vos saúdo.

Há precisamente seis anos, logo após a minha primeira eleição para presidente da Federação Espírita Brasileira, duas mensagens me foram enviadas do Alto. Guardei-as comigo e somente a pequeno número de companheiros delas dei conhecimento.

Vieram por médiuns diferentes e mais ou menos se completavam. Uma me anunciava toda a agitação que se processou nesses últimos anos e me aconselhava calma, humildade e amor, afirmando-me que, após a tempestade, a Casa Máter veria reunidos em torno dela todos os seus muito amados filhos.

A segunda - como dela me recordo hoje com o mesmo júbilo daqueles dias -, não me falava senão do período de bonança que ora gozamos, anunciado, então, exatamente para esse fim de ano, pois que me indicara como data o 66º aniversário da Federação, ou seja, 1º de Janeiro de 1950.

Hoje, eu vos trago a terceira Mensagem recebida agora, no dia 5, alguns minutos depois de se retirarem da sede da Federação os companheiros que nela se reuniram e decidiram, por unanimidade, concretizar, nestas plagas do Planeta, aquilo que no Alto já havia sido traçado.

Ouçamos, pois, a palavra de Ismael, do guia das Terras Brasileiras, e que nos foi enviada em sessão ordinária do “Grupo Ismael”, célula-máter da Federação Espírita Brasileira:

“Ajuda-me, Jesus! Ajuda-me, Mãe Santíssima! Irmãos! Filhos de minha alma, fiéis aprendizes de minha humilde oficina na grande forja do Mestre e Senhor! - Eu vos saúdo e abençoo, em nome desse mesmo Mestre e Senhor, pedindo recebais meus votos em vossos corações e os transmitais a todos os obreiros da seara divina, aos trabalhadores de última hora que fazem jus ao salário e se entregam à tarefa com toda a dedicação.

“Sim! O fruto amadureceu. E, na hora precisa, por todos pode ser saboreado, meus amigos - por todos os arrebanhados por mim para preparar o celeiro. Na Pátria do Cruzeiro, homens falíveis criaram separações imaginárias, embora no fundo seus corações buscassem a Jesus. Os que os assistiam mais de perto sabiam que, a seu tempo, o véu que lhes encobria a verdade viria a ser afastado e o reino do entendimento raiaria entre eles, para que unidos buscar pudessem o reino da Paz, aquele que só Jesus está em condições de distribuir entre os homens. Avante, caravaneiros da Pátria do Evangelho! Não permitais que o homem velho sufoque o novo que surge das páginas do Livro santo! Que a humildade seja a vossa primordial arma, a exemplo de Jesus. Que a renúncia, amigos, vos secunde em todos os atos para buscardes e terdes em vós o reino dos Céus. Jamais impere o personalismo em vossos corações. Todas as vezes que a luta pela conquista de bem se vos tornar áspera e encontrardes dificuldades em vencê-las, orai, amigos da caravana que se não extingue. Orai! orai! Elevai-vos acima de vós mesmos nas asas da prece e, na volta, certamente trareis um Anjo do Senhor convosco.

“Testemunhos, nós os teremos que dar. Decepções, vos as encontrareis ainda. Mas, que dizemos do Sermão da Montanha, se não houvera decepções? Benditos os que padecem perseguições e injúrias! Benditos os aflitos! Benditos os que sofrem carência de justiça!

“As lutas terão que atingir-nos incessantemente. Todavia, se tivermos Jesus no coração, a fé que remove montanhas e a consciência tranquila do dever bem cumprido - diante da dor nada devermos temer. Caminharemos sempre.

“Daqui faço um apelo aos meus colaboradores na divulgação do Evangelho, nesta parte do hemisfério, para que a lição recebida no dia de hoje fique gravada em suas almas. Que jamais irmãos movidos pelo mesmo ideal se entrechoquem, por não haver tolerância, por não haver renúncia, por não haver humildade. Que a Confraternização, hoje festejada por todos os corações que se guiam pelas luzes da Terceira Revelação, possa servir de marco a uma nova era de entendimento através da propaganda dos ensinamentos evangélicos, da difusão da Luz aos mais longínquos recantos da Terra, da caridade indispensável aos que sofrem, encarnados ou desencarnados, necessitados do pão material ou do espiritual.

“Se minhas palavras vos merecerem fé, guardai-as em vossos corações. Cheguem elas, se possível, a todos quantos se interessam pela Paz e pela Harmonia universais.

“Que Deus vos abençoe e ilumine. Que a Virgem Santíssima vos envolva em seu Amor.

“Em nome do Divino Mestre e Senhor, em seu sacratíssimo nome, abençoo a família espírita.”

(Médium: Gifôni).

* * *

E assim terminou Ismael, o legado do Cristo em terras do Brasil.

“Reformador” rejubila-se, pois, com os espíritas brasileiros, suplicando bênçãos ao Cristo, para que de nós sejam afastados quaisquer resquícios de animosidades personalistas, visto que só assim a bandeira de Ismael poderá tremular, impávida e serena, nos céus benditos do Cruzeiro do Sul.

* * *

(Texto publicado na Revista “Reformador” de Nov/1949 - Págs. 243 a 246)

O TRABALHO DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA NO BRASIL

Apresentado pela Federação Espírita Brasileira no Congresso Espírita Mundial realizado em Liège, Bélgica, no período de 2 a 5 de novembro de 1990

Nesta fase de transição por que passa a Humanidade, em que muitos dos seus valores são questionados e redimensionados, a Doutrina Espírita desempenha importante papel. Oferece aos homens, com lógica e segurança, a consolação e a orientação de que necessitamos, esclarecendo-nos sobre quem somos, de onde viemos, para onde vamos e quais os objetivos de nossa existência terrena.

Colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos os homens, sem nada impor, mas também sem nada omitir é, portanto, um dever natural de todos os que, como nós, vêm recebendo os benefícios decorrentes do conhecimento e da prática do Espiritismo.

Assim motivados, trazemos à consideração dos estimados irmãos, que ora participam do Congresso Espírita Mundial, alguns apontamentos sobre as atividades de Unificação do Movimento Espírita tal qual vêm sendo realizadas no Brasil, objetivando oferecer subsídios ao trabalho desenvolvido por companheiros em outras terras, com o mesmo propósito de difusão e prática da Doutrina.

Esperamos que, nessa troca de experiências e informações acerca das atividades espíritas, possamos enriquecer-nos, reciprocamente, renovando conhecimentos e capacitando-nos sempre mais para o adequado desempenho da nobre tarefa na qual estamos todos empenhados.

A DOCTRINA ESPÍRITA

Elaborada e revelada pelos Espíritos Superiores, a Doutrina Espírita tem origem divina. Nos prolegômenos, de “O Livro dos Espíritos”, Allan Kardec nos diz:

“Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.

Este livro é o repositório de seus ensinamentos. Foi escrito por ordem e mediante ditado de Espíritos Superiores, para esclarecer os fundamentos de uma filosofia racional, isenta dos preconceitos dos espíritos de sistema. Nada contém que não seja a expressão do pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado. Só a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação constituem obra daquele que recebeu a missão de os publicar.”

Os Espíritos Superiores, por sua vez, dizem a Allan Kardec:

“Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade.”

O Espiritismo é, pois, obra dos Espíritos Superiores, tendo ficado a Allan Kardec a tarefa de sistematizar a Doutrina, executando, assim, a parte humana do trabalho de elaboração da Codificação Espírita.

O MOVIMENTO ESPÍRITA

O Movimento Espírita visa a colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço da Humanidade, através do seu estudo, de sua prática e de sua divulgação.

Cabe aos homens que aceitam os princípios do Espiritismo e se disponham a colaborar na sua difusão executar a parte humana da tarefa, sob a inspiração e orientação dos Espíritos Superiores.

O TRABALHO DE UNIFICAÇÃO

O trabalho de unificação do Movimento Espírita e de união das Sociedades e dos próprios espíritas é uma atividade-meio que tem como objetivo fortalecer e facilitar a ação do Movimento Espírita na sua atividade-fim de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina.

Esse trabalho, que tem como base os princípios fundamentais da Doutrina Espírita, decorreu basicamente da orientação dos Espíritos na própria Codificação. Nela o Espírito de Verdade nos convida para que “trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”.

A Unificação inicia-se com o trabalho de Allan Kardec que, concomitante à grave responsabilidade de codificar a Doutrina, realizou diversas viagens de visitas a núcleos nascentes do Espiritismo, levando esclarecimentos e apoio e observando as realidades e as necessidades desses primeiros grupos.

O Codificador estabeleceu, dessa maneira, já nas primeiras atividades do Movimento Espírita, procedimento semelhante ao dos primeiros apóstolos do Cristianismo nascente que, em clima de fraternidade, trocavam experiências e informações, através de visitas e cartas, fortalecendo os laços de união no desempenho das tarefas de difusão e prática do Evangelho.

“O Livro dos Médiuns” (*Das Reuniões e das Sociedades Espíritas*) e “Obras Póstumas” contêm outras observações preciosas que dizem respeito à Unificação.

Essas orientações e experiências inspiraram os pioneiros do Movimento Espírita do Brasil, os quais, ainda no final do século passado, desenvolveram importantes atividades com o objetivo de unir a família espírita.

Embora naturais dificuldades atingissem o Movimento Espírita brasileiro nas etapas iniciais, a sua unificação foi gradativamente implantada, tendo como base os princípios de liberdade, com pleno respeito à autonomia das Instituições Espíritas.

Dentre os trabalhos pioneiros de Unificação destaca-se o de Adolfo Bezerra de Menezes, especialmente quando esteve à frente da Federação Espírita Brasileira. Bezerra de Menezes continua em sua tarefa de unir a família espírita e de auxiliar aos homens, mesmo após o seu retorno à Pátria Espiritual, em abril de 1900.

O trabalho de Unificação do Movimento Espírita do Brasil venceu várias etapas. Destas etapas, merece destaque a Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro, realizada em 5 de outubro de 1949, da qual resultou o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, composto pelas entidades federativas estaduais. Essa Conferência tornou possível o acordo que ficou conhecido por “Pacto Áureo”.

Em 1975, o Conselho Federativo Nacional voltou sua atenção, de forma mais objetiva e pragmática, ao Centro Espírita, unidade fundamental do Movimento Espírita. Dois anos após, com a participação de todas as Entidades que o compõem, concluiu o documento sobre “A Adequação do Centro Espírita para o Melhor Atendimento de suas Finalidades”, do qual destacamos:

- a) os Centros Espíritas, como escolas de formação espiritual e moral que devem ser, desempenham papel relevante na divulgação do Espiritismo e no atendimento a todos os que nele buscam orientação e amparo.
- b) para bem atender às suas finalidades, o Centro Espírita deve ser núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita;
- c) como recanto de paz construtiva que deve ser, o Centro Espírita precisa manter-se num clima de ordem, de respeito mútuo, de harmonia, de fraternidade e de trabalho, minimizando divergências e procurando superar o personalismo individual ou de grupo, a bem do trabalho doutrinário;
- d) o Centro Espírita deve caracterizar-se pela simplicidade própria das primeiras Casas do Cristianismo nascente, com a total ausência de imagens, paramentos, símbolos, rituais, sacramentos ou outras quaisquer manifestações exteriores, tais como batizados e casamentos.

Com base nestas considerações, o documento recomenda que os Centros Espíritas observem, no seu funcionamento, as seguintes diretrizes básicas:

- I - promover o estudo metódico e sistemático da Doutrina Espírita, no seu tríplice aspecto - científico, filosófico e religioso -, consubstanciada na Codificação Kardequiana;
- II - realizar atividades de assistência espiritual, através do atendimento fraterno, da orientação doutrinária e do passe;
- III - promover a evangelização espírita da criança e do jovem, incentivando-os para o estudo e a prática doutrinária;
- IV - promover a divulgação da Doutrina Espírita;
- V - promover o estudo da mediunidade, para que sua prática seja coerente com os princípios doutrinários;
- VI - realizar atividades de assistência social, assegurando características beneficentes, preventivas e promocionais, conjugando a ajuda material e espiritual.

Em nova etapa, o Conselho reuniu experiências de entidades de todo o País para oferecer aos Grupos Espíritas sugestões a respeito de como executar as diretrizes já estabelecidas, que foram consolidadas no documento “Orientação ao Centro Espírita”, concluído em 1980.

Estabelecidos estes norteamentos e, no propósito de fixar balizamentos mais seguros para as atividades de Unificação do Movimento Espírita, a fim de que este seja realizado dentro dos princípios que a Doutrina Espírita preconiza, o Conselho concluiu, em novembro de 1983, o documento intitulado “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, por meio do qual:

- I - ressalta a importância, a oportunidade e o objetivo operacional do trabalho de Unificação, no estudo, difusão e prática da Doutrina;
- II - oferece sugestões de atividades para as Entidades Estaduais, com vistas ao permanente apoio aos Centros Espíritas;
- III - observa a filosofia de trabalho que deve orientar esta tarefa de Unificação do Movimento Espírita.

Pela expressiva importância de que se reveste, destacamos as seguintes diretrizes, relativas à filosofia do trabalho de Unificação:

- a) o trabalho de Unificação do Movimento Espírita, e de união das Sociedades e dos próprios espíritas, se assenta nos princípios de fraternidade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza;

- b) o trabalho de Unificação caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e características individuais, tanto dos homens como das sociedades;
- c) a integração e participação dos Centros Espíritas nas atividades de Unificação devem ser sempre voluntárias e conscientes, com pleno respeito à autonomia administrativa que desfrutam;
- d) os programas de colaboração e apoio aos Centros Espíritas devem ser colocados à sua disposição, simplesmente como subsídio ao trabalho por eles desenvolvido;
- e) em todas as atividades de Unificação seja sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, enfatizando-se as bases que a Doutrina Espírita se assenta, destacando a sua permanente atualidade frente ao progresso humano, em razão do caráter dinâmico e evolutivo que apresenta;
- f) todas as atividades de Unificação devem ter por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, por meio do estudo, da oração e do trabalho;
- g) em todas as atividades de Unificação seja sempre preservado, aos que dela participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.

Essas diretrizes, decorrentes de ampla análise, tomam por referência textos de apoio relacionados com a Unificação do Movimento Espírita, dos quais citamos os seguintes:

1. De Allan Kardec:

- *“O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá.”* (“O Livro dos Espíritos”);
- *“Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns.”* (“Obras Póstumas”);
- *“Esses Grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.”* (“O Livro dos Médiuns”.)
- *“Dois ou três meses do ano seriam consagrados a viagens, em visita aos diferentes centros e a lhes imprimir boa direção...”* (“Obras Póstumas”.)

2. Do Espírito de Verdade:

- *“Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado.”* (“O Evangelho segundo o Espiritismo”.)
- *“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram.”* (“O Evangelho segundo o Espiritismo”.)
- *“Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhemos juntos e unamos os nosso esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra’, porquanto o Senhor lhes dirá: ‘Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio às vossas rivalidades e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!’ ”* (“O Evangelho segundo o Espiritismo”.)

3. De Paulo de Tarso:

- *“Onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade.”* (Segunda Epístola aos Coríntios.)

4. De Emmanuel (Psicografia de Francisco Cândido Xavier):

- *“Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e recolher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna.”* (REFORMADOR - jan/1951.)
- *“Trabalhar pela unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo (...) é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturar-lhes o plano e ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia.”* (REFORMADOR - out/1977.)

- “Senhor Jesus! (...) Faze-nos observar, por misericórdia, que Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa e que por isto mesmo cada qual de nós enxerga a vida e os processos de evolução de maneira diferente.” (REFORMADOR - fev/1973.)

5. De Bezerra de Menezes (Psicografia de Francisco Cândido Xavier):

- “O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.”
- “Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.”
- “A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.”
- “Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da verdade.”
- “Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.”
- “Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas.”
- “Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.”
- “É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.”
- “Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos. Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido, a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.” (REFORMADOR - dez/1975.)

6. De Bezerra de Menezes (Psicofonia de Divaldo Pereira Franco):

- “A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante (...)”
- “Recordemos, na palavra de Jesus, que “a casa dividida rui”; todavia ninguém pode arrebanhar um feixe de varas que se agregam numa união de forças.”
- “Jesus, meus amigos, é mais do que um símbolo. É uma realidade em nossa existência. Não é apenas um ser que transitou da manjedoura à cruz, mas o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamando por nós. Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na Obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude.”
- “Unificação, sim. União, também. Imprescindível que nos unifiquemos no ideal espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.” (REFORMADOR - fev/1976).

FILOSOFIA DO TRABALHO

Esta é a filosofia de trabalho que vem norteando as tarefas de Unificação do Movimento Espírita em nosso País, que procura, na sua execução, não se afastar dos princípios de fraternidade e de liberdade, e, no seu objetivo, não se afastar do estudo, da prática e da difusão da Doutrina Espírita, tendo como base as obras de Allan Kardec.

Na prática, já observamos resultados muito positivos. Por intermédio dos órgãos de Unificação Regionais do Conselho Federativo Nacional, dirigentes de entidades espíritas estaduais vêm participando de reuniões e encontros para permuta de informações sobre suas atividades, necessidades, experiências e dificuldades. Assim vêm encontrando soluções para seus problemas comuns, criando estímulos para novas iniciativas, aprimorando e ampliando suas realizações e formando equipes para tarefas conjuntas.

Por sua vez, as entidades espíritas estaduais promovem reuniões e encontros de dirigentes e trabalhadores de Grupos Espíritas, com a mesma finalidade.

Num e noutro caso, o objetivo principal é sempre o de prestar apoio às atividades do Centro Espírita, uma vez que este é a unidade fundamental do Movimento Espírita. Tal apoio se faz por meio de cursos e de encontros, seja no sentido de aprimorar, e ampliar o trabalho dos já existentes, seja no de criar novos Centros Espíritas, em condições de atender às suas finalidades.

Nesta tarefa, vem-se procurando dar destaque à importância do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que proporciona aos interessados melhores recursos para um aprofundado conhecimento das obras da Codificação de Allan Kardec, gerando não apenas espíritas mais esclarecidos, como também, trabalhadores mais conscientes e mais preparados para as tarefas da Doutrina.

Ressalta-se, também, a importância das atividades de Assistência Espiritual e Social aos que buscam a Casa Espírita, para que essas ações sejam desenvolvidas dentro dos princípios da caridade, simplicidade e autenticidade que a Doutrina Espírita preconiza.

Procura-se dar ênfase às atividades de Evangelização Espírita da Criança e do Jovem visando a oferecer às novas gerações princípios básicos da Doutrina. E analisam-se os meios mais adequados para a divulgação, cada vez mais ampla, do Espiritismo.

Desta forma, observamos que o trabalho de Unificação do Movimento Espírita vem atendendo aos seus objetivos básicos, estruturando-se dentro dos princípios de simplicidade, fraternidade e liberdade, promovendo a Doutrina em toda a sua pureza, sem rituais, sem ídolos, sem liturgias, sem dogmas e sem formalismos de qualquer espécie.

Sua tarefa vem sendo realizada sem organismos centralizadores que inibam iniciativas, que imponham resultados e que pretendam uma padronização artificial e automatizante, incompatível com o clima de liberdade que é fundamental ao crescimento do Movimento Espírita e à difusão da Doutrina Espírita.

Entendemos que o trabalho de Unificação, aqui apresentado, procura refletir, dentro de nossa realidade, a simplicidade e a fraternidade das primeiras atividades do Cristianismo nascente, que o Espiritismo veio reviver, na condição de Consolador prometido por Jesus.

A sua prática torna-o, também, compatível com as observações de Allan Kardec quando trata da autoridade da Comissão Central, que propõe como coordenadora do Movimento Espírita: “Fica bem entendido que aqui se trata de autoridade moral, no que respeita à interpretação e aplicação dos princípios da Doutrina, e não de um poder disciplinar qualquer.”

Rogamos a Deus que, por intermédio do trabalho de Unificação, do convívio fraterno e da troca de experiências com irmãos que alimentam o mesmo ideal, possamos colaborar para o crescimento e o aprimoramento do Movimento Espírita, na sua nobre tarefa de colocar ao alcance e a serviço dos homens a mensagem consoladora e esclarecedora que a Doutrina Espírita nos oferece.

* * *

(Texto publicado na Revista “Reformador” de Mar/1991 - Págs. 80 a 83)

ESCLARECIMENTO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA AO MOVIMENTO ESPÍRITA

I - TEMPOS CHEGADOS

Em *Prolegômenos*, de "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec assevera: "Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade." E informa o que os Espíritos Superiores lhe disseram: "Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade."

Em diálogo com Allan Kardec ocorrido em 12 de maio de 1856 ("Obras Póstumas" - Segunda Parte), o Espírito de Verdade observa: "Sem dúvida, não tendes que temer nem um dilúvio, nem o abrasamento do vosso planeta, nem outros fatos desse gênero, porquanto não se pode denominar cataclismos a perturbações locais que se têm produzido em todas as épocas. Apenas haverá um cataclismo de natureza moral, de que os homens serão os instrumentos."

Destacamos a importância do trabalho doutrinário nessa fase de transição, já em 1862 o mesmo Espírito de Verdade assinalava ("O Evangelho segundo o Espiritismo", Cap. XX - *Os obreiros do Senhor*): "Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado."

Observando, ainda, a necessidade da união de todos para que o trabalho doutrinário alcance o seu objetivo, na mesma mensagem assevera o Espírito de Verdade: "Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ; Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra', porquanto o Senhor lhes dirá: "Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio às vossas rivalidades e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!" ' (Grifo nosso.)

2 - JESUS-CRISTO

Em "O Livro dos Espíritos" (Questão 625), os Espíritos Superiores informam que Jesus é o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo. E, comentando esta questão, Allan Kardec observa: "Para o homem, Jesus constitui o tipo de perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava."

Logo a seguir, na Questão 627, os Espíritos Superiores voltam a afirmar: "Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade."

O Jesus que a Doutrina Espírita nos apresenta não é, pois, o Cristo que os homens desvirtuaram no decorrer do tempo: sectário, envolvido em cultos exteriores, submetido a organizações sacerdotais e usado nos interesses da política temporal humana, ligando o seu nome a guerras, sacrifícios, mortes e opressões de toda e qualquer espécie. É o Cristo universal, mensageiro de Deus, maior expressão da prática de suas Leis, modelo e guia para todos os homens.

É em razão disso que o Espírito de Verdade assevera (“O Evangelho segundo o Espiritismo”, Cap. VI - Item 5): “No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram.”

E compreendendo a Doutrina Espírita como o Consolador prometido que veio no devido tempo ensinar todas as coisas e recordar tudo o que Jesus nos disse, assevera Kardec em “O Evangelho segundo o Espiritismo” (Cap. I - Item 7): “Assim como o Cristo disse: ‘Não vim destruir a lei, porém, cumpri-la’, também o Espiritismo diz: ‘Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução’. Nada ensina encontrar ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou, e prepara a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.’

3 - ASPECTO RELIGIOSO

Em 30 de abril de 1856, quando iniciava a revisão do seu trabalho que posteriormente formaria “O Livro dos Espíritos”, publicado praticamente um ano depois (18-4-1857), Allan Kardec recebeu uma mensagem a que chamou *Primeira revelação da minha missão*, onde os Espíritos o alertavam: “(...) tudo será destruído, ao menos temporariamente. Deixará de haver religião e uma se fará necessária, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador... Seus primeiros alicerces já foram colocados... Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí. (...) é o obreiro que reconstrói o que foi demolido”. (“Obras Póstumas” - Segunda Parte.)

Nessa concisa e objetiva mensagem, fica bem claro o que os Espíritos Superiores esperavam do trabalho de Allan Kardec, da Doutrina Espírita e de seus seguidores. Não é, obviamente, a reedição de nova seita religiosa com seus cultos exteriores, paramentos, rituais, ídolos, igrejas e corpo sacerdotal.

O conjunto de princípios que a Doutrina Espírita apresenta, relacionados com o seu aspecto religioso, estabelece a fé raciocinada com a união da ciência e da religião, esclarece que a adoração para com o seu Criador, sentimento inato e permanente no homem, decorre de uma lei natural; ensina que a prece - livre, espontânea, sincera, autêntica, sem intermediários, sem rituais e sem formalismos - é o veículo de ligação entre o homem e Deus, estimulando-o e alimentando-o no seu esforço de ascensão espiritual; ensina que a prática da caridade, no seu sentido mais amplo e profundo, é a expressão mais alta da lei de amor que emana de Deus; e mostra o Evangelho de Jesus como o único roteiro que nos leva à verdadeira libertação espiritual.

A Doutrina Espírita não tem, assim, nenhum compromisso com a religião que “deixará de haver”, na feliz expressão da mensagem endereçado a Kardec. Têm, todavia, a nobre tarefa de construir as bases da religião no seu verdadeiro sentido, para que seja grande, bela e digna do Criador, elevando, dignificando e fortalecendo o relacionamento do homem com Deus e propiciando, conseqüentemente, o crescimento moral e espiritual da Humanidade. E isto se faz pela vivência do Evangelho - expressão maior das Leis de Deus -, praticando a caridade no seu mais amplo sentido, de forma consciente, como conseqüência natural do conhecimento que a Doutrina Espírita nos oferece.

4 - A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

A Federação Espírita Brasileira foi e é alvo de críticas à sua maneira de trabalhar e as diretrizes que adota na difusão da Doutrina. Ultimamente, tem sido alvo, também, de tentativa de envolvimento em polêmicas que nenhum benefício trazem ao Movimento Espírita e só atendem ao interesse dos que procuram retardar a difusão do Espiritismo. Guardando ao natural respeito aos que pensam e agem de forma diferente, ela não pretende ceder às tentações da polêmica. Sente-se, todavia, no dever de prestar os esclarecimentos que entende necessários a todos os que se empenham, com sinceridade e dedicação, na nobre tarefa de difundir, estudar e praticar a Doutrina Espírita em toda a sua amplitude.

Ao focar a necessidade da difusão da Doutrina Espírita no momento que passa, como, também, o conceito espírita a respeito de Jesus e do aspecto religioso contidos nas obras da

Codificação, a Federação Espírita Brasileira procura mostrar as bases doutrinárias nas quais assenta as suas atividades e o acerto das diretrizes que adota sob a inspiração dos Orientadores Espirituais.

Desde a sua fundação, há mais de 110 anos, vem-se empenhando na edição de livros espíritas, em especial das obras de Allan Kardec, como elemento indispensável na tarefa de difusão doutrinária. Em períodos mais difíceis, em que a Doutrina sofria maiores restrições, e seus adeptos eram perseguidos, esteve solitária, mas perseverante, nesse trabalho. Somam-se, hoje, mais de 7.500.000, o número de exemplares por ela editados, somente das obras do Codificador.

Observa, ainda, que toda a sua atividade está calcada nos princípios básicos da Doutrina Espírita contidos nas obras da Codificação de Allan Kardec, na qual se empenharam e se empenham, conscientemente, todos os seus conselheiros, diretores, sócios, trabalhadores e cooperadores, do passado e do presente.

E, dentro destes princípios, incluem-se, naturalmente, as tarefas de Evangelização Espírita da criança e do jovem, como também as tarefas de Evangelização Espírita dos adultos, já que a Doutrina Espírita, de forma racional, lógica e cristalina, não deixa dúvidas de que o Evangelho redivivo é o caminho natural da nossa evolução espiritual. Estão compreendidas, também, as atividades do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e a assistência espiritual e material aos que a procuram, bem assim o estímulo ao Estudo do Evangelho no Lar.

Da mesma forma, o seu trabalho federativo é totalmente assentado nas obras da Codificação Kardequiana, conforme se observa nas diretrizes livremente traçadas por seu Conselho Federativo Nacional. Esse Conselho, composto hoje pela representação das Entidades Federativas de todos os Estados da Nação, do Distrito Federal e das três Entidades Especializadas de Âmbito Nacional, elaborou, estudou e aprovou, através dos seus membros, durante o período de abril de 1975 a novembro de 1983, os documentos que compõem o opúsculo "Orientação ao Centro Espírita", em sua 3ª edição, os quais contém as diretrizes para as atividades dos Centros Espíritas e para o trabalho de Unificação do Movimento Espírita.

Assim, a FEB procura pautar as suas atividades dentro dos princípios que a Doutrina Espírita oferece, reconhecendo o Evangelho como a expressão mais pura da lei de Deus, roteiro moral para a Humanidade, e Jesus como o modelo e guia para todos os homens, independentemente das características do corpo por ele utilizado para conviver com os homens. Isto porque, não se constituindo em ponto básico da Doutrina Espírita a aceitação ou não das teorias que tratam deste, assunto, dependentes ainda de comprovação que deverá ocorrer com a evolução da Humanidade, representam uma questão de foro íntimo de cada adepto, sem nenhum prejuízo para o estudo ou a prática da Doutrina.

5 - CONCLAMAÇÃO

Isto posto, e diante de uma Humanidade carente de esclarecimentos e orientações, com necessidades de toda a ordem, com pessoas procurando saber o que são, de onde vieram, para onde vão, qual o objetivo da existência terrena, qual a razão da dor e do sofrimento humanos, problema e necessidades para os quais a Doutrina Espírita traz solução e assistência, a Federação Espírita Brasileira conclama todos os companheiros e instituições espíritas a que nos mantenhamos cada vez mais unidos na nobre tarefa de promover a difusão, o estudo e a prática da Doutrina Espírita, colocando ao alcance e a serviço de toda a Humanidade, por todos os meios idôneos possíveis, a mensagem consoladora e esclarecedora que ela oferece.

Nessa ingente tarefa estaremos convivendo com companheiros de diferentes tendências no entendimento da Doutrina e da sua prática.

O ideal será a convivência pacífica e respeitosa em proveito de todos, a vigilância de cada instituição e de cada espírita para que os generosos princípios do consolador Prevaleçam sempre e divergências interpretativas ao desentendimentos irrefreáveis, verdadeira negação dos princípios da fraternidade que todos aceitamos.

Compreendamos, com Emmanuel, que "Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa e que cada um enxerga a vida e os processos da evolução de maneira diferente".

Desenvolvamos nossos trabalhos, cada um no setor de atividade que lhe é própria, fortalecendo os pontos afins que nos une. Promovamos o estudo metódico e sistematizado da Doutrina Espírita, facilitando a conquista do conhecimento dos seus princípios renovadores. Mantenhamos abertas as portas das nossas instituições, acolhendo os necessitados do mundo, de todas as condições - espiritual, moral e material -, para os quais o Espiritismo veio oferecer a palavra consoladora da Doutrina, o passe que alivia, o amparo que refaz, a orientação que norteia e, quando possível, o pão, o remédio e o abrigo que sacia a necessidade da matéria, promovendo e dignificando o homem.

Isso porque cultura doutrinária é luz para as nossas alma, que deve ser partilhada com os que tateiam na penumbra do desconhecimento. Cultura doutrinária sem assistência aos que necessitam é teoria sem prática, é fé sem obras, é projeto sem execução, é plano sem ação.

A tarefa é gigantesca e, obviamente, não poderá ser realizada por um só homem. Mas podemos e devemos agir unidos, compondo uma grande equipe, nas áreas de atividades com que mais nos sintonizamos, sabendo que estamos integrados em uma imensa e nobre tarefa, que tem Jesus na direção. Como observa o venerável Espírito Bezerra de Menezes: "A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização." (*Unificação – "Reformador" - dez/75.*)

É Bezerra de Menezes, ainda, quem nos alerta: "Recordemos, na palavra de Jesus, que, 'a casa dividida rui', todavia, ninguém pode arrebentar um feixe de varas que se agregam numa união de forças." E, na mesma mensagem, também assevera: "Não vos conclamamos à inércia, ao parasitismo, à aceitação tácita, sem a discussão ou o exame das informações. Convidamo-vos à verdadeira dinâmica do amor." ("*Reformador" - fev/76.*)

A hora, pois, é de união e trabalho.

Unamo-nos, cada vez mais, nesta grande obra de regeneração da Humanidade, pelo estudo e prática da Doutrina Espírita, que revive o Evangelho de Jesus.

Allan Kardec, durante a elaboração da grandiosa obra da Codificação, também sofreu críticas, incompreensões e dificuldades de toda ordem. Soube, porém, supera-las, e realizar a sua tarefa vivenciando os princípios do Trabalho, da Solidariedade e da Tolerância.

Saibamos, nós também, os também os trabalhadores encarnados realizar a nossa parte na difusão e prática da Doutrina, unindo-nos na vivência do mesmo lema: Trabalho, Solidariedade e Tolerância. E estaremos contribuindo, eficazmente, para a construção do "novo edifício que se eleva e que um dia a de reunir todos os homens no mesmos sentimento de amor e caridade.

Março de 1995.

Juvanir Borges de Souza
Presidente da Federação Espírita Brasileira

— ● —

(*Texto publicado na Revista "Reformador" de Mai/1995 - Págs. 131 a 133*)

O CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL E A UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Completando o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira 48 anos de existência, desde sua criação, em 5 de outubro de 1949, com a realização da Grande Conferência Espírita no Rio de Janeiro, que ficou conhecida como “Pacto Áureo”, na feliz expressão de Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, um de seus signatários, parece-nos oportuno lembrar aquele momento de lucidez, concórdia e entendimento vivido pelos seguidores da Doutrina dos Espíritos.

Os companheiros que assinaram a célebre Ata da conferência e os que aceitaram o “Pacto” demonstraram ser perfeitamente possível vivenciar os ensinamentos da Doutrina, rejeitando-se a intransigência e o personalismo exagerado e tornando possível o trabalho útil e comum em proveito de toda a comunidade espírita e a expansão do Movimento, sem prejuízo dos princípios fundamentais da Codificação.

O “Pacto Áureo”, base para o entendimento entre as Instituições Espíritas do País do Cruzeiro, tornou possível uma nova fase de difusão do Espiritismo no Brasil, dentro do princípio da liberdade, intrínseco na Doutrina, viabilizando a convivência fraterna entre irmãos muito próximos, sem uniformização do pensamento e da ação.

Instalado e regulamentado em janeiro de 1950, o CFN vem funcionando ininterruptamente desde então, prestando inestimável serviço à causa espírita, dirimindo dúvidas, fortalecendo os laços fraternos, orientando o Movimento e recomendando normas e diretrizes para os Centros Espíritas.

CRIAÇÃO E PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

O Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira resultou da Grande Conferência do Rio de Janeiro, de 5-10-1949, na sede da FEB, na Avenida Passos, 30, que assim dispôs, em seu item 2º; “A FEB criará um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos de sua atual Organização Federativa.”

Assinaram a Ata da Grande Conferência, depois dos debates dos assuntos nela tratados, os representantes das seguintes Entidades participantes: Antônio Wantuil de Freitas, pela Federação Espírita Brasileira; Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, por si e por Aurino Barbosa Souto, Presidente da Liga Espírita do Brasil; Francisco Spinelli, pela Comissão Executiva do Congresso Brasileiro de Unificação e pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul; Roberto Pedro Michelena, Felisberto do Amaral Peixoto, Marcílio Cardoso de Oliveira e Jardelino Ramos, representantes também da Federação Espírita do Rio Grande do Sul; Oswaldo Mello, que lavrou a Ata, pela Federação Espírita Catarinense; João Ghignone, Presidente, e Francisco Caitani, membro do Conselho da Federação Espírita do Paraná; Pedro Camargo — Vinícius — e Carlos Jordão da Silva, pela União Social Espírita de São Paulo (USE); Bady Elias Curi e Noraldino de Mello Castro, pela União Espírita Mineira.

Com esse acordo, o antigo Conselho Federativo da FEB, que federava diretamente os Centros Espíritas de todo o País, foi substituído pelo Conselho Federativo Nacional, integrado pelas Federações e Uniões representativas dos Movimentos Espíritas estaduais e do Distrito Federal.

Após a assinatura do “Pacto”, alguns de seus signatários e outros companheiros do Movimento, entre os quais Lins de Vasconcellos, Carlos Jordão da Silva, Ary Casadio, Leopoldo Machado, Francisco Spinelli e Luís Burgos Filho, constituíram a célebre “Caravana da Fraternidade”, para a tarefa de, sob sadio idealismo, levar aos Movimentos Espíritas dos Estados do Nordeste e do Norte do País o conhecimento da criação do Conselho Federativo Nacional, convidando-os a se organizarem e a participar no novo órgão.

O esforço da “Caravana” coroou-se de pleno êxito, ampliando-se consideravelmente o número das Federativas Estaduais que ingressaram no Conselho.

Atualmente, todos os Estados brasileiros têm sua representação espírita no CFN.

Na década de 1960, realizaram-se diversos simpósios regionais de grande importância para o Movimento: Simpósio Espírita Centro-Sulino, em Curitiba (1962); Simpósio Espírita do Nordeste, em Salvador (1963); Simpósio Espírita dos Estados do Norte, em Belém (1964); Simpósio Espírita Centro-Oeste-Territórios, em Cuiabá (1965).

Encerrou-se o ciclo com o Simpósio Espírita Nacional, CFN/FEB, no Rio de Janeiro (1966).

No início da década de 70 foram criados os Conselhos Zonais do CFN. O País foi dividido em quatro regiões — Norte, Nordeste, Centro e Sul — para o fim de se agruparem as Entidades Federativas Estaduais.

Em 1975, por proposta da representação de S. Paulo, iniciaram-se no CFN estudos aprofundados sobre o Centro Espírita. A proposta foi analisada, aprimorada e enriquecida e finalmente aprovada pelo CFN, em novembro de 1977, sob o título “A Adequação do Centro Espírita para o Melhor Atendimento de suas Finalidades”.

No mesmo ano de 1977, por proposta da representação do Estado do Rio de Janeiro, iniciou-se o estudo do documento “Como orientar os Centros Espíritas”, no respectivo ciclo de Zonais, que, em cerca de 30 meses, dedicou-se ao estudo do assunto, aprimorando o documento original, aprovado na Reunião do CFN de julho de 1980, com o título de “Orientação ao Centro Espírita”, obra com larga repercussão em todo o Brasil espírita e além-fronteiras.

Ainda no ano de 1977, foi lançada a Campanha de Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, que se transformaria em Campanha Permanente e alcançaria todo o território brasileiro, com enorme repercussão no Movimento Espírita.

A década de 80 inicia-se sob a égide da Unificação, com proposta da representação de São Paulo, estudada e aperfeiçoada pelas demais representações e que resultou no documento “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, aprovado pelo CFN em novembro de 1983, que norteia o trabalho de unificação do Movimento Espírita brasileiro.

A Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita foi lançada pelo CFN/FEB em 1983.

Não é necessário ressaltar a importância dessa iniciativa, tal a sua aceitação por todo o Movimento e tais os resultados positivos proporcionados por essa forma de estudo da Doutrina Espírita.

O “Manual de Administração das Instituições Espíritas” foi outra publicação de comprovada utilidade, examinada e aperfeiçoada pelo CFN, relacionada com as atividades administrativas dos Centros Espíritas. Foi aprovado em 1984.

Sua publicação inicial e sucessivas reedições, com as atualizações necessárias, em decorrência da própria legislação, foi delegada à União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ), que cuida de sua distribuição.

No ano de 1985, os Conselhos Zonais que vinham funcionando desde o início da década de 70, foram transformados pelo CFN em Comissões Regionais, ratificadas as quatro regiões do País.

As Comissões Regionais instalaram-se em 1986 (Sul) e 1987 (as demais Regiões) e caracterizam-se por serem desdobramentos do próprio CFN.

Nelas, as Entidades Estaduais de cada Região encontram o espaço natural para a confraternização e para o estudo conjunto dos assuntos por elas mesmas escolhidos, com a troca de informações, de experiências, de programas de trabalho e da ajuda mútua.

A partir de 1990, as Comissões ampliaram sua ação, com o desdobramento de seus trabalhos e estudos por vários setores da ação espírita — Evangelização da Infância e Juventude, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Comunicação Social Espírita, Assistência e Promoção Social Espírita e, mais recentemente, o Estudo e a Prática da Mediunidade.

Foram também lançadas pelo CFN, na década de 90, as Campanhas “Em Defesa da Vida”, “Viver em Família” e “Divulgação do Espiritismo”, todas em andamento satisfatório, até mesmo com repercussão nos Movimentos Espíritas de vários países.

Para o final da década, o CFN já aprovou, em novembro de 1996, a realização em outubro de 1999 do 1º Congresso Espírita Brasileiro, coincidindo sua realização com o cinquentenário do “Pacto Áureo”.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Instalado em janeiro de 1950, com a representação das Entidades Federativas de dez Estados brasileiros — Rio Grande do Norte, Paraíba, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal (antiga Capital da República), São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o CFN da FEB é hoje integrado pelas representações dos vinte e seis Estados brasileiros e pelo atual Distrito Federal.

Além das Entidades Federativas estaduais, integram o CFN três Entidades Especializadas de âmbito nacional — Cruzada dos Militares Espíritas, Instituto de Cultura Espírita do Brasil e Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo.

Todas essas Entidades são independentes e autônomas, vinculadas pelos fins comuns estabelecidos na Doutrina Espírita e reafirmados no “Pacto Áureo”.

As Entidades Federativas integrantes do CFN congregam os Centros e Sociedades Espíritas sediados em seus respectivos Estados, os quais, por sua vez, em determinadas Unidades Federativas, compõem órgãos de unificação locais e regionais.

As Entidades Especializadas de âmbito nacional têm seus órgãos e representações nos Estados.

O Conselho Federativo Nacional reúne-se uma vez por ano, ordinariamente, durante três dias, na sede da FEB, em Brasília, para tratar dos assuntos do Movimento Espírita organizado, de conformidade com pauta de trabalhos previamente enviada a todas as representações com assento no Conselho.

O Conselho pode reunir-se extraordinariamente, desde que convocado por seu Presidente, para tratar de assunto que justifique sua convocação.

As Entidades Federativas que compõem o CFN deliberam em condições de igualdade, independentemente do número de Instituições Espíritas que as integram ou da situação econômica de que desfrutam.

O CFN é presidido pelo Presidente da FEB, por determinação do “Pacto Áureo”.

Todos os assuntos tratados no CFN estão sempre relacionados com o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita.

O objetivo permanente do CFN é o de promover a união dos espíritas e a unificação do Movimento Espírita.

DIRETRIZES GERAIS

- O trabalho de unificação do Movimento Espírita realizado pelo CFN/FEB tem, como base doutrinária, os princípios da doutrina Espírita revelados pelos Espíritos Superiores e contidos nas obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita: “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns”, “O Evangelho segundo o Espiritismo”, “O Céu e o Inferno” e “A Gênese”.
- Considera o Espiritismo como o Consolador prometido, que veio, no devido tempo, recordar e complementar o que Jesus ensinou restabelecendo todas as coisas no seu verdadeiro sentido, trazendo, assim, à Humanidade, as bases reais para sua espiritualização.
- Compreende a Doutrina Espírita em toda a sua abrangência, já que toca em todas as áreas do conhecimento, das atividades e do comportamento humanos, e promove o seu estudo, a sua difusão e a sua prática em todos os aspectos fundamentais da vida, tais como: científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional e social.
- O trabalho de unificação do Movimento Espírita realizado pelo CFN tem como princípios básicos e fundamentais o total respeito e o permanente estímulo à prática da fraternidade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza, assim como o reconhecimento da autonomia administrativa das Instituições que dele participam.
- Caracteriza-se esse trabalho do CFN por oferecer soluções sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, respeitando os valores e as características próprias dos homens e das Instituições que o compõem.
- A integração e a participação das Instituições Espíritas no trabalho de unificação realizado pelo CFN são sempre voluntárias e conscientes, com pleno respeito à autonomia de que desfrutam dentro dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita.
- Os programas de colaboração e apoio oferecidos às atividades doutrinárias das Instituições Espíritas não têm aplicação obrigatória e são colocados à sua disposição como subsídio ao trabalho por elas desenvolvido. Dentro destes princípios, a FEB torna disponíveis aos núcleos espíritas programas de estudo elaborados com base nas obras da Codificação Kardequiana e nas que, seguindo as suas diretrizes lhe são complementares e subsidiárias.
- O trabalho de unificação do Movimento Espírita realizado pelo CFN tem por principal objetivo recomendar, promover, estimular e facilitar o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, enfatizando as bases em que a Doutrina Espírita se assenta e propiciando ao homem o seu amadurecimento cultural e espiritual, pela conquista desses novos conhecimentos que lhe permitem saber o que é, de onde veio, para onde vai e qual o objetivo da existência humana.
- Observa-se que as Instituições Espíritas que têm suas atividades doutrinárias assentadas nas obras básicas da Codificação Kardequiana, e que se utilizam, também, de outras obras, além destas, para estudo, análise, pesquisa e comparação, fazem-no dentro de sua exclusiva responsabilidade e praticam o natural direito que têm de ampliar e aprofundar o conhecimento doutrinário, não representando, este procedimento, nenhum desvio com relação ao trabalho de unificação, desde que a diretriz básica doutrinária espírita, acima referida, seja preservada.
- Todas as atividades de unificação do Movimento Espírita têm por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, principalmente dos mais simples e dos que mais necessitam, por meio do estudo, da oração e do trabalho, e através da união, do fortalecimento e do aprimoramento das sociedades espíritas.
- O trabalho de unificação do Movimento Espírita reconhece a todos os que dele participam o natural direito à liberdade de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza.

- As Entidades Espíritas que compõem o CFN aceitam a integração e participação em seus trabalhos de todas as Instituições Espíritas que tenham por objetivo o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita com base nas obras de Allan Kardec. E a tarefa principal do trabalho de unificação consiste em colaborar com essas Instituições para que possam alcançar os seus fins, aprimorando permanentemente as suas atividades e mantendo as suas realizações dentro dos princípios doutrinários.
- O CFN, consciente da importância da união de todos os espíritas e das sociedades espíritas para o fortalecimento e o aprimoramento das atividades de difusão da Doutrina, trabalha no sentido de propiciar a todas as Instituições Espíritas a oportunidade de integração e participação em suas atividades de unificação do Movimento Espírita organizado. Respeita, todavia, o natural direito que algumas Instituições Espíritas têm de desenvolver suas atividades desvinculadas das atividades federativas, sem que isso represente qualquer forma de antagonismo ou de marginalidade no Movimento Espírita, desde que sejam respeitados os princípios básicos da Doutrina e o relacionamento fraterno indispensável.
- O CFN reconhece que a unificação do Movimento Espírita depende da união fraterna e solidária das Instituições Espíritas, e que estas, por sua vez, dependem do exercício, vivido e praticado, do amor fraterno e solidário entre os espíritas.
- Todas as Instituições Espíritas, sediadas no território nacional, que desenvolvem suas atividades dentro dos princípios básicos da Doutrina Espírita contidos nas obras da Codificação Kardequiana estão, naturalmente, aptas a participar do esforço de unificação do Movimento Espírita, em trabalho de apoio recíproco e solidário.
- O CFN é responsável pela unificação do Movimento Espírita em todo o território nacional e procura estabelecer os vínculos da união fraterna, voluntária, consciente e operosa com todas as Instituições Espíritas nele sediadas. Esta tarefa é partilhada com as Entidades Federativas Estaduais, membros integrantes do CFN, que têm a mesma responsabilidade no que diz respeito aos seus respectivos territórios.
- A diretriz do trabalho de unificação do Movimento Espírita realizado pelo CFN procura refletir, na sua prática, a moral do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita e a orientação dos Espíritos responsáveis pela elaboração da Codificação Espírita. Entretanto, como trabalho humano, o CFN não tem a veleidade de considerar-se isento de imperfeições, corrigíveis no tempo. Assim, a execução de suas tarefas depende do esforço e da boa vontade dos espíritas, na superação das limitações que nos são próprias, e no estabelecimento da união fraterna e solidária entre todos os companheiros de ideal, fundamental para a edificação de uma nova era para a Humanidade, objetivo maior dos Orientadores Espirituais ao revelarem a Doutrina Espírita aos homens.

“Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”, assevera-nos Jesus. E o Espírito de Verdade observa: “Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra’, porquanto o Senhor lhes dirá: ‘Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!’ ” (“O Evangelho segundo o Espiritismo” — Cap. XX, item 5.)

Brasília, outubro de 1997.

Juvanir Borges de Souza
Presidente da Federação Espírita Brasileira

— o —

(Texto publicado na Revista “Reformador” de out/1997 – Págs. 291 a 294)

UNIÃO E SOLIDARIEDADE

Moção de apoio das Instituições que integram o Conselho Federativo Nacional à Federação Espírita Brasileira, entregue ao seu Presidente no encerramento da Reunião Ordinária realizada em Brasília, de 7 a 9 de novembro de 1997

ÀS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO BRASIL

As Federações e Uniões Estaduais e Entidades Especializadas de âmbito nacional, signatárias, reunidas em Brasília - DF, nos dias 7 a 9 de novembro de 1997, à vista de notícias veiculadas por parte da imprensa espírita sobre eventuais ações individuais e grupais em antagonismo à Federação Espírita Brasileira, que poderão criar dissidências e dificuldades no progressista e fraterno movimento espírita brasileiro,

ESCLARECEM que:

1. Como desdobramento do "*Pacto Áureo*", foi instalado o CFN - Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em 1950, "*com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos de sua atual Organização Federativa*".

2. O CFN é integrado pelas 27 Federações ou Uniões estaduais e por três Entidades Especializadas de âmbito nacional. O CFN se reúne uma vez por ano em Brasília e suas Comissões Regionais se reúnem uma vez por ano na área de sua abrangência.

3. As Instituições Espíritas são automaticamente filiadas à Federação Espírita Brasileira apenas quando ligadas às Federativas ou Uniões Estaduais e às Entidades Especializadas.

4. Todos os assuntos tratados no CFN estão sempre relacionados com o estudo, a difusão e prática da Doutrina Espírita. O trabalho de unificação do movimento espírita realizado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB tem por objetivo recomendar, promover, estimular e facilitar o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec. Portanto, estas são sua base doutrinária. Inclusive, o CFN implementa neste ano a "*Campanha de Divulgação do Espiritismo*", tendo por base "*Jesus, o Guia e Modelo - Kardec, a base fundamental*".

5. A partir de propostas e sugestões das federativas que a integram, o CFN discutiu e aprovou documentos como *A adequação do Centro Espírita para o Melhor Atendimento de suas Finalidades, Orientação ao Centro Espírita* (opúsculo publicado pela Editora da FEB), *Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas, Manual de Administração das Instituições Espíritas*.

6. As Campanhas deflagradas pelo CFN, algumas também propostas por federativas estaduais: de Evangelização Infanto-Juvenil e de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), Viver em Família, Em Defesa da Vida e a recente Campanha de Divulgação do Espiritismo têm surtido efeito dentro e fora do país.

7. A Resolução 13/93, do CNSS - Conselho Nacional de Serviço Social que obrigava as entidades beneficentes de cunho religioso a constituírem uma nova entidade, com personalidade jurídica própria, para as suas atividades assistenciais, foi revogada a partir de parecer jurídico apresentado pelo CFN, apoiado e encaminhado pela FEB, como também, e, como consequência, o Ministério da Justiça, pela portaria 131, de 06/03/96, aboliu o manual para requerimento do título de utilidade pública federal que também adotava o mesmo procedimento ilegal do CNSS.

8. Importante atuação internacional tem sido efetivada desde quando o CFN aprovou a realização de um Congresso Internacional, em Brasília (1989) e, em seguida, os preparativos para a criação do Conselho Espírita Internacional, efetivado durante Congresso em Madrid (1992). Este Conselho, conhecido pela sigla CEI, realiza reuniões internacionais, sendo que já promoveu o 1º Congresso Mundial de Espiritismo (Brasília, 1995) e prepara o 2º Congresso Mundial para Lisboa (1998).

9. Orientações espirituais, principalmente de Bezerra de Menezes, norteiam o serviço de unificação, como (trechos):

“O serviço de unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma. (...) nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe de estradas menos sombrias. (...) Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desapareço a quem quer que seja”. (F.C.Xavier/Bezerra de Menezes, Unificação, CEC - Uberaba, 20/4/63, publicada várias vezes por *Reformador*).

(...) Não vos isoleis em quaisquer pontos de vista, sejam eles quais forem. (...) Equilíbrio e justiça. Harmonia e compreensão. (...) Nesse sentido, saibamos orientar a palavra espírita no rumo do entendimento fraternal. (...) Sem intercâmbio, não evoluiremos; sem debate, a lição mora estanque no poço da inexperiência, até que o tempo lhe imponha a renovação”. (F.C.Xavier/Bezerra de Menezes, Divulgação Espírita. Uberaba, 6/12/1969. *Reformador*, abril/1977, p. 104).

Isto posto, e

CONSIDERANDO que o movimento espírita brasileiro, organizado e orientado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB:

- a) reúne cerca de 8000 instituições espíritas;
- b) conta com o respeito da população e autoridades de nosso país;
- c) assume proporções internacionais, através de ações coordenadas pelo Conselho Espírita Internacional,

REITERAM APOIO à Federação Espírita Brasileira.

Brasília, 9 de novembro de 1997.

Federação Espírita do Estado do Acre – *Raimundo Dias Paes*
Federação Espírita do Estado de Alagoas – *Manuel Coelho Neto*
Federação Espírita do Amapá – *Luiz Gonzaga Pereira de Souza*
Federação Espírita Amazonense – *Ana Augusta Nina Corrêa*
Federação Espírita do Estado da Bahia – *Ednólia Pinto Peixinho*
Federação Espírita Catarinense – *Givaldo de Assunção Tavares*
Federação Espírita do Estado do Ceará – *Antônio Alfredo de Souza Monteiro*
Federação Espírita do Distrito Federal – *João de Jesus Moutinho*
Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – *Marcelo Paes Barreto*
Federação Espírita do Estado de Goiás – *Weimar Muniz de Oliveira*
Federação Espírita do Maranhão – *Ana Luiza Nazareno Ferreira*
Federação Espírita do Estado de Mato Grosso – *Lacordaire Abrahão Faiad*
Federação Espírita de Mato Grosso do Sul – *Jeronymo Gonçalves da Fonseca*
Federação Espírita Paraibana – *José Raimundo de Lima*
Federação Espírita do Paraná – *Napoleão de Araújo*
Federação Espírita Pernambucana – *Edson Caldeira da Cunha*
Federação Espírita Piauiense – *Maryneves Saraiva de A. L. Sousa*
Federação Espírita do Rio Grande do Norte – *Francisco Ferreira Xixi*
Federação Espírita do Rio Grande do Sul – *Jason de Camargo*
Federação Espírita de Rondônia – *Márcia Regina Pini de Souza*
Federação Espírita Roraimense – *Wagner do Carmo Costa*
Federação Espírita do Estado de Sergipe – *João Batista Cabral*
Federação Espírita do Estado de Tocantins – *Leila Ramos*
União Espírita Mineira – *Pedro Valente da Cunha*
União Espírita Paraense – *Jonas da Costa Barbosa*
União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro – *Gerson Simões Monteiro*
União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo – *Antonio Cesar Perri de Carvalho*
Ass. Bras. de Divulgadores do Espiritismo – ABRADE – *Marcus Vinícius Ferraz Pacheco*
Cruzada dos Militares Espíritas – *José Plínio Monteiro*
Instituto de Cultura Espírita do Brasil – ICEB – *César Soares dos Reis.”*

(Texto publicado na Revista “Reformador”, de dezembro de 1998, pgs. 360 e 361.)

Publicações Relacionadas com as
Atividades Federativas e de
Unificação do Movimento Espírita

(Estudo Indicado)

- 1 – *Apostila:* – “MOVIMENTO ESPÍRITA”
- (do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita) - Edição FEB.
- 2 – *Livros:* – “ALLAN KARDEC”
- de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen - Ed. FEB.
- “GRANDES ESPÍRITAS DO BRASIL”
- de Zêus Wantuil - Ed. FEB.

7

CAMPANHA DE
DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

*(Aprovada e lançada pelo CFN da FEB
em sua Reunião de novembro/1996).*

7.1 - PLANO DE AÇÃO

DA CAMPANHA

(Texto aprovado pelo CFN da FEB em novembro/1996).



CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

PLANO DE AÇÃO

Objetivo da Campanha: Tornar a Doutrina Espírita cada vez mais conhecida e melhor compreendida pelo público em geral.

Público alvo: 1. As pessoas de todos os níveis e condições sociais e culturais que ainda desconhecem a Doutrina Espírita.

2. Os Espíritas em geral: dirigentes, trabalhadores e simpatizantes, interessados e participantes das tarefas de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita.

Obs.: Esta configuração de público poderá ser segmentada, conforme a necessidade do desdobramento da Campanha, de acordo com a realidade de cada Instituição.

Meios: 1. Ampliar a divulgação da Doutrina Espírita através de todos os veículos de comunicação possíveis, tais como: cartazes, folhetos, vídeos, rádios, TV, jornais, "outdoors", adesivos, etc.

2. Promover, de forma cada vez mais ampla e mais adequada, o atendimento a todos os que procuram as instituições espíritas em busca de esclarecimento, orientação e assistência.

Etapas:

1. *Promoção e elaboração dos textos básicos:*

1.1. Esta Campanha será promovida pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, contando com a participação de todos os seus membros na apresentação de sugestões e propostas, como também na sua execução.

1.2. Cabe ao CFN aprovar um texto básico, destinado ao público em geral, sobre Doutrina Espírita, em torno do qual a Campanha deverá desenvolver-se.

1.3. O CFN deverá aprovar, também, um texto destinado aos espíritas em geral: dirigentes, trabalhadores e simpatizantes, baseado no opúsculo "Orientação ao Centro Espírita", com esclarecimentos sobre o Movimento Espírita, a ação dos Centros Espíritas e o trabalho de Unificação do Movimento Espírita. Esse texto destina-se a oferecer orientação adequada e facilitar o processo de integração e de união de todos os espíritas na realização da Campanha.

1.4. Os documentos aprovados pelo CFN são orientadores da Campanha, podendo ter suas linguagens e formatos adaptados pelas instituições espíritas, conforme os públicos e veículos, de preferência sob orientação profissional.



- 1.5 A Campanha será assessorada por uma Comissão de Acompanhamento e Orientação, composta preferencialmente por espíritas da área de comunicação, indicados pelo Presidente do CFN, e cuja finalidade será acompanhar, orientar, implementar e manter as ações, dirimir dúvidas, atender às solicitações de esclarecimento e orientação, recolher informações, avaliar resultados e prover o CFN de subsídios para o aprimoramento e o desdobramento desta Campanha, como também para a realização de outras Campanhas.

2. Execução:

- 2.1. Inicialmente, os textos e peças aprovados pelo CFN serão confeccionados e distribuídos pela FEB, que repartirá os custos com as Entidades que integram o CFN, proporcionalmente à quantidade por elas solicitadas. Poderão, também, ser confeccionados e distribuídos por outras instituições espíritas.
 - 2.1.1. Os custos operacionais da Campanha, assim, serão distribuídos entre a FEB, as entidades que integram o CFN e as demais instituições interessadas em participar desta tarefa, assumindo, cada instituição, o custo do trabalho que vier a realizar.
 - 2.1.2. Os textos e peças para o público em geral e para o Movimento Espírita devem ser impressos com características diferentes para facilitar a identificação do público alvo.

3. Participação das instituições espíritas:

- 3.1. Com base nos textos e peças distribuídos para o público em geral (item 2), as entidades que integram o CFN, como também as editoras, centros e demais instituições espíritas poderão:
 - 3.1.1. obter e/ou duplicar esse material e divulgá-lo de uma forma ampla, em lugares, órgãos e estabelecimentos públicos, tais como: rodoviárias, aeroportos, "shopping centers", praças, bancas, livrarias, etc., inclusive nos próprios Centros Espíritas, distribuindo-os aos seus frequentadores;
 - 3.1.2. elaborar novos textos e novas peças, adaptados ao nível cultural, econômico e social, como também à faixa de interesse do público a que se destina;
 - 3.1.3. utilizar, nessa Campanha, o rádio, a TV, o vídeo e o computador; os jornais, as revistas, os boletins e os folhetos; os cartazes, os "out-doors", os cartazes e os adesivos, adaptando e preparando o material de divulgação adequado a cada um desses meios de comunicação;
 - 3.1.4. aproveitar as comemorações dos 140 anos de "O Livro dos Espíritos", em 1997, e outras datas de grande relevância para o Espiritismo, para intensificar a dinamização da Campanha;
 - 3.1.5. promover uma difusão ainda mais ampla dos livros básicos da Codificação, inclusive com redução de seus preços, quando possível.



- 3.2. A assinatura do Conselho Federativo Nacional da FEB será utilizada somente nas peças aprovadas pelo próprio CFN.
- 3.3. Poderão também conter a assinatura do CFN, as peças produzidas pela Comissão de Acompanhamento e Orientação, com base nos documentos orientadores, e aprovadas pelo Presidente do CFN.
- 3.4. Outros materiais preparados com base nos textos e peças originários do CFN, poderão ou não ter a assinatura da instituição que os elaborou, a seu critério.
- 3.5. As entidades que duplicarem e distribuírem o material originário do CFN, poderão imprimir o seu nome no cartaz ou capa, no lado direito do nome da FEB/Conselho Federativo Nacional, com a expressão "Apoio:".
- 3.6. **Preparação dos Centros Espíritas:** Considerando as possibilidades de um aumento do número de pessoas que os procuram, os Centros Espíritas, com base no "Orientação ao Centro Espírita", deverão organizar-se para:
 - 3.6.1. a manutenção, a implantação ou o aprimoramento de programas de atendimento às pessoas que os procuram em busca de esclarecimento, orientação, amparo e assistência;
 - 3.6.2. a manutenção, a implantação ou o aprimoramento de programas de estudo sistematizado da Doutrina Espírita;
 - 3.6.3. a manutenção, a implantação ou o aprimoramento de programas de estudo e educação da mediunidade à luz da Doutrina Espírita.

4. Considerações finais:

- 4.1. A Campanha será lançada na próxima reunião do CFN, a ser realizada no período de 8 a 10 de novembro de 1996, quando deverão ser aprovados os seus documentos e peças básicas.
- 4.2. Todos os espíritas: dirigentes, trabalhadores e simpatizantes, como também suas instituições, estão naturalmente convidados a participar da Campanha, empenhando-se, na sua área de ação e no âmbito de suas relações, para que a Doutrina Espírita seja cada vez mais conhecida e melhor compreendida pelo público geral.
- 4.3. As entidades que integram o CFN deverão promover reuniões e seminários destinados ao esclarecimento e à preparação de trabalhadores espíritas, para a sua participação na execução da Campanha, podendo contar, para isso, se necessário e dentro das possibilidades, com a colaboração da Comissão de Acompanhamento e Orientação.

(Texto aprovado pelo CFN da FEB em novembro/1996).

————— o —————

7.2 - DOCTRINA ESPÍRITA

(CONHEÇA O ESPIRITISMO)

(Texto aprovado pelo CFN da FEB em novembro/1996).

Conheça o

ESPIRITISMO,

UMA NOVA ERA
PARA A HUMANIDADE

JESUS,

O GUIA E MODELO

KARDEC,

A BASE FUNDAMENTAL



- *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*
- *O LIVRO DOS MÉDIUNS*
- *O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO*
- *O CÉU E O INFERNO*
- *A GÊNESE*



Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

DOCTRINA ESPÍRITA ou ESPIRITISMO

O que é

- É o conjunto de princípios e leis, revelados pelos Espíritos Superiores, contidos nas obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita: *O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese*.
- É o Consolador prometido, que veio, no devido tempo, recordar e complementar o que Jesus ensinou, “restabelecendo todas as coisas no seu verdadeiro sentido”, trazendo, assim, à Humanidade as bases reais para sua espiritualização.

O que revela

- Revela conceitos novos e mais aprofundados a respeito de Deus, do Universo, dos Homens, dos Espíritos e das Leis que regem a vida.
- Revela, ainda, o que somos, de onde viemos, para onde vamos, qual o objetivo da nossa existência e qual a razão da dor e do sofrimento.

Qual a sua abrangência

- Trazendo conceitos novos sobre o homem e tudo o que o cerca, O Espiritismo toca em todas as áreas do conhecimento, das atividades e do comportamento humanos.
- Pode e deve ser estudado, analisado e praticado em todos os aspectos fundamentais da vida, tais como: científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional, social.

O que ensina (pontos fundamentais):

- Deus é a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas. É eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.
- O Universo é criação de Deus. Abrange todos os seres racionais e irracionais, animados e inanimados, materiais e imateriais.
- Além do mundo corporal, habitação dos Espíritos encarnados (homens), existe o mundo espiritual, habitação dos Espíritos desencarnados.
- No Universo há outros mundos habitados, com seres de diferentes graus de evolução: iguais, mais evoluídos e menos evoluídos que os homens.
- Todas as leis da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o seu autor. Abrangem tanto as leis físicas como as leis morais.

- O homem é um Espírito encarnado em um corpo material. O perispírito é o corpo semimaterial que une o Espírito ao corpo material.
- Os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Constituem o mundo dos Espíritos, que preexiste e sobrevive a tudo.
- Os Espíritos são criados simples e ignorantes. Evoluem, intelectual e moralmente, passando de uma ordem inferior para outra mais elevada, até a perfeição, onde gozam de inalterável felicidade.
- Os Espíritos preservam sua individualidade, antes, durante e depois de cada encarnação.
- Os Espíritos reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias ao seu próprio aprimoramento.
- Os Espíritos evoluem sempre. Em suas múltiplas existências corpóreas podem estacionar, mas nunca regridem. A rapidez do seu progresso, intelectual e moral, depende dos esforços que faça para chegar à perfeição.
- Os Espíritos pertencem a diferentes ordens, conforme o grau de perfeição a que tenham alcançado: Espíritos Puros, que atingiram a perfeição máxima; Bons Espíritos, nos quais o desejo do bem é o que predomina; Espíritos Imperfeitos, caracterizados pela ignorância, pelo desejo do mal e pelas paixões inferiores.
- As relações dos Espíritos com os homens são constantes, e sempre existiram. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os imperfeitos nos impelem para o mal.
- Jesus é o guia e modelo para toda a Humanidade. E a Doutrina que ensinou e exemplificou é a expressão mais pura da Lei de Deus.
- A moral do Cristo, contida no Evangelho, é o roteiro para a evolução segura de todos os homens, e a sua prática é a solução para todos os problemas humanos e o objetivo a ser atingido pela humanidade.
- O homem tem o livre-arbítrio para agir, mas responde pelas conseqüências de suas ações.
- A vida futura reserva aos homens penas e gozos compatíveis com o procedimento de respeito ou não à Lei de Deus.
- A prece é um ato de adoração a Deus. Está na lei natural, e é o resultado de um sentimento inato do homem, assim como é inata a idéia da existência do Criador.
- A prece torna melhor o homem. Aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.

PRÁTICA ESPÍRITA

- Toda a prática espírita é gratuita, dentro do princípio do Evangelho: “Dai de graça o que de graça recebestes”.
- A prática Espírita é realizada sem nenhum culto exterior, dentro do princípio cristão de que Deus deve ser adorado em espírito e verdade.
- O Espiritismo não tem corpo sacerdotal e não adota e nem usa em suas reuniões e em suas práticas: altares, imagens, andores, velas, procissões, sacramentos, concessões de indulgência, paramentos, bebidas alcoólicas ou alucinógenas, incenso, fumo, talismãs, amuletos, horóscopos, cartomancia, pirâmides, cristais, búzios ou quaisquer outros objetos, rituais ou formas de culto exterior.
- O Espiritismo não impõe os seus princípios. Convida os interessados em conhecê-lo a submeter os seus ensinamentos ao crivo da razão antes de aceitá-los.
- A mediunidade, que permite a comunicação dos Espíritos com os homens, é uma faculdade que muitas pessoas trazem consigo ao nascer, independentemente da religião ou da diretriz doutrinária de vida que adote.
- Prática mediúnica espírita só é aquela que é exercida com base nos princípios da Doutrina Espírita e dentro da moral cristã.
- O Espiritismo respeita todas as religiões, valoriza todos os esforços para a prática do bem e trabalha pela confraternização entre todos os homens, independentemente de sua raça, cor, nacionalidade, crença, nível cultural ou social. Reconhece, ainda, que “o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza”.

— o —

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.”

•

“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.”

•

“Fora da caridade não há salvação.”

— o —

O estudo das obras de Allan Kardec é fundamental para o correto conhecimento da Doutrina Espírita.

7.3 - MOVIMENTO ESPÍRITA

(DIVULGUE O ESPIRITISMO)

(Texto aprovado pelo CFN da FEB em novembro/1996).

Divulgue o

Espirit ismo,

UMA NOVA ERA
PARA A HUMANIDADE

Jesus,

O GUIA E MODELO

Kardec,

A BASE FUNDAMENTAL



- *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*
- *O LIVRO DOS MÉDIUNS*
- *O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO*
- *O CÉU E O INFERNO*
- *A GÊNESE*



Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

O MOVIMENTO ESPÍRITA

O que é

- O Movimento Espírita é o conjunto das atividades que tem por objetivo colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de toda a Humanidade, através do seu estudo, da sua prática e da sua divulgação.

— o —

O CENTRO ESPÍRITA

O que é Centro Espírita

- É escola de formação espiritual e moral, baseada no Espiritismo.
- É posto de atendimento fraternal a todos os que o procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação.
- É núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita.
- É casa onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos tenham oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, dentro dos princípios espíritas.
- É oficina de trabalho que proporciona aos seus freqüentadores oportunidade de exercitar o aprimoramento íntimo, pela vivência do Evangelho em suas atividades.
- É recanto de paz construtiva, propiciando a união de seus freqüentadores na vivência da recomendação de Jesus: “Amai-vos uns aos outros”.
- Caracteriza-se pela simplicidade própria das primeiras Casas do Cristianismo nascente na prática da caridade, na total ausência de imagens, paramentos, símbolos, rituais, sacramentos ou outras quaisquer manifestações exteriores.
- É a unidade fundamental do Movimento Espírita.

Objetivos do Centro Espírita

- Promover o Estudo, a Difusão e a Prática da Doutrina Espírita, atendendo e ajudando as pessoas:
 - que buscam orientação e amparo para seus problemas espirituais e materiais;
 - que querem conhecer e estudar a Doutrina Espírita;
 - que querem exercitar e praticar a Doutrina Espírita, em todas as suas áreas de ação.

Atividades básicas do Centro Espírita

1 - Estudo da Doutrina Espírita:

- a) Em toda a sua abrangência e sob todos os aspectos;
- b) Para pessoas de todas as idades;
- c) Para pessoas de todos os níveis culturais e sociais;
- d) Por todas as formas e meios adequados, principalmente de forma programada, metódica e sistematizada.

2 - Assistência espiritual –

(orientação e ajuda às pessoas com necessidades espirituais):

- Atendimento fraterno, explanação e estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, passes e atividade mediúmica;

3 - Assistência e promoção social –

(orientação e ajuda às pessoas com necessidades materiais):

- Assistência através da distribuição de alimento, roupa e remédio, e promoção através de cursos de orientação, ensino e formação profissional.

4 - Divulgação da Doutrina Espírita –

(por todas as formas e meios compatíveis com os princípios doutrinários):

- Difusão de livros e periódicos, programas de rádio e TV, palestras.

O Trabalho do Centro Espírita

- Para um melhor conhecimento das atividades do Centro Espírita, faz-se necessário o estudo aprofundado dos documentos aprovados pelo Conselho Federativo Nacional: “A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades”, de nov/1977 e “Orientação ao Centro Espírita”, de julho/1980, que integram o opúsculo “Orientação ao Centro Espírita” - Ed. FEB, e que destacam:

1. Como entender o Centro Espírita;
2. O que cabe a ele realizar;
3. Como executar suas tarefas;
4. A importância do Centro Espírita, como unidade fundamental do Movimento Espírita.

— o —

O TRABALHO DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

O que é

- O trabalho de Unificação do Movimento Espírita é uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer e facilitar a ação do Movimento Espírita na sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina.

— o —

Como se estrutura

- Estrutura-se através da união dos Centros e demais Instituições Espíritas que, preservando a sua autonomia e liberdade de ação, conjugam esforços e somam experiências, objetivando o permanente fortalecimento e aprimoramento de suas atividades e do Movimento Espírita em geral.

“Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.” - Allan Kardec

(O Livro dos Médiuns - cap. XXIX - item 334)

— o —

Diretrizes do trabalho de Unificação

1. O trabalho de Unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas assenta-se nos princípios de fraternidade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza.

“Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”.
3:17

Paulo - II Co,

2. Caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das sociedades.

“A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, (...).” - Bezerra de Menezes

(Reformador - dez/76)

3. A integração e a participação dos Centros Espíritas e das Entidades Federativas nas atividades de Unificação do Movimento Espírita são sempre voluntárias e conscientes, com pleno respeito à autonomia administrativa de que desfrutam.

“O Serviço da Unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.” - Bezerra de Menezes

(Reformador - dez/75)

4. Os programas de colaboração e apoio são colocados à disposição das Entidades Espíritas, simplesmente como subsídio ao trabalho por elas desenvolvido.

“Senhor Jesus! (...) Faze-nos observar, por misericórdia, que Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa e que por isto mesmo cada qual de nós enxerga a vida e os processos da evolução de maneira diferente.” - Emmanuel

(Reformador - fev/73)

5. Em todas as atividades de Unificação do Movimento Espírita deve ser sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta.

“Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.” - Bezerra de Menezes

(Reformador - dez/75)

6. Todas as atividades de Unificação do Movimento Espírita têm por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, por meio do estudo, da oração e do trabalho.

“Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.” - Bezerra de Menezes

(Reformador - dez/75)

7. Em todas as atividades de Unificação do Movimento Espírita deve ser sempre preservado, aos que dela participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.

“Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.” - Bezerra de Menezes

(Reformador - dez/75)

. . .

“Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela Unificação.” - Bezerra de Menezes

(Reformador - dez/75)

— o —

Atividades Federativas ou de Unificação

- Para um melhor conhecimento das atividades federativas ou de unificação, faz-se necessário o estudo aprofundado do documento “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em nov/1983, que integra o opúsculo “Orientação ao Centro Espírita” - Ed. FEB, que destaca:
 1. A importância da difusão da Doutrina Espírita, especialmente na fase de transição pela qual a Humanidade está passando.
 2. A importância do trabalho de união dos espíritas e de unificação do movimento espírita, para a tarefa da difusão doutrinária.
 3. A importância das Entidades Federativas nas tarefas de unificação e de difusão da Doutrina.
 4. A necessidade da união de todos em torno dos Centros e das Entidades Federativas, para que se possa atingir os objetivos da difusão doutrinária.
 5. Sugestões de atividades de unificação do Movimento Espírita, especialmente nas tarefas de apoio aos Centros Espíritas.
 6. Observações quanto à filosofia de trabalho que norteia o serviço de unificação do Movimento Espírita.

•

OS OBREIROS DO SENHOR

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado.

Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: «Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra», porquanto o Senhor lhes dirá: «Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio às vossas rivalidades e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!»

Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão! Clamarão: «Graça! graça!» O Senhor, porém, lhes dirá: «Como implorais graças, vós que não tivestes piedade dos vossos irmãos, e que vos negastes a estender-lhes as mãos, que esmagastes o fraco, em vez de o amparardes? Como suplicais graças, vós que buscastes a vossa recompensa nos gozos da Terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, tal qual a quisestes. Nada mais vos cabe pedir; as recompensas celestes são para os que não tenham buscado as recompensas da Terra.»

Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras: «Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus.»

O Espírito de Verdade. (Paris, 1862).

(“O Evangelho segundo o Espiritismo” - Cap. XX - 5.)

8

OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

CLASSIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS

- Allan Kardec classifica os espíritas em:

1. *Espíritas experimentadores:*

- Os que crêem pura e simplesmente nas manifestações. Para eles, o Espiritismo é apenas uma ciência de observação.

2. *Espíritas imperfeitos:*

- Os que no Espiritismo vêem mais do que fatos; compreendem-lhe a parte filosófica; admiram a moral daí decorrente, mas não a praticam.

3. *Espíritas verdadeiros ou Espíritas cristãos:*

- Os que não se contentam com admirar a moral espírita, que a praticam e lhe aceitam todas as conseqüências.

4. *Espíritas exaltados:*

- Os que infundem confiança demasiado cega e pueril, no tocante ao mundo invisível, e aceitam, com extrema facilidade e sem verificação, o que a reflexão e o exame demonstrariam ser impossível. O entusiasmo não reflete, deslumbra. Esta espécie de adeptos é mais nociva do que útil à causa do Espiritismo.

(O Livro dos Médiuns - 1ª Parte - cap. III - 28)



Movimento Espírita - Distorções, Problemas e Dificuldades

- As distorções, problemas e dificuldades que se verificam no Movimento Espírita decorrem, basicamente, da diversidade e dos diferentes níveis de conhecimento e de compreensão da Doutrina Espírita, que os próprios espíritas apresentam.
- As distorções, problemas e dificuldades do Movimento Espírita poderão ser superadas: no estudo aprofundado da Doutrina Espírita, na prática integral dos seus ensinamentos e no esforço constante para vencer o personalismo individual e de grupo.



“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”
Allan Kardec - (ESE - Cap. XVII - 4)

CARACTERÍSTICAS IDEAIS DOS TRABALHADORES ESPÍRITAS

“Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.”
Jesus -
(João - 13:34/35)

- a) Compreendem a importância da Doutrina Espírita e os benefícios que ela traz para a Humanidade em geral e para os homens em particular e empenham-se em servir na tarefa de promover o seu estudo, a sua difusão e a sua prática, de forma espontânea, voluntária, consciente e gratuita.

“Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado.”

O Espírito de Verdade - (E.S.E. - XX - 5)

•

- b) Procuram conhecer e estudar, de forma aprofundada, os princípios fundamentais da Doutrina Espírita, contidos nas obras de Codificação Kardequiana, que servem de base ao trabalho por eles realizado.

“Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento”.

Bezerra de Menezes - (Reformador - dez/75)

•

- c) Compreendem e respeitam as diferenças de entendimento que possam existir entre companheiros e instituições; destacam, cultivam e valorizam os pontos afins existentes no trabalho em conjunto; e fortalecem os laços de união pela prática da fraternidade autêntica, para que o trabalho de difusão da Doutrina seja feito sem retardamento.

“Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio às vossas rivalidades e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”

O Espírito de Verdade - (E.S.E. - XX - 5)

•

- d) Observam que, na tarefa de estudo, difusão e prática do Espiritismo, o interesse do Movimento Espírita estará sempre acima do interesse das casas espíritas; e o interesse destas acima dos interesses pessoais.

“Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido, a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.”

Bezerra de Menezes - (Reformador - dez/1975.)

- e) Observam que, nas atividades espíritas, o servidor espírita estará sempre a serviço do Cristo, realizando o seu trabalho sob a orientação dos Espíritos Superiores.

“Ele (o Espiritismo) é, pois obra do Cristo, que (ele mesmo) preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.”

Allan Kardec - (E.S.E - cap. I-7)

•

- f) Compreendem que a tarefa do trabalhador espírita é a de promover a Doutrina Espírita, com humildade, desinteresse e sem outra razão que não seja a Caridade.

“Lembra-te que os Bons Espíritos só dispensam assistência aos que servem a Deus com humildade e desinteresse e que repudiam a todo aquele que busca na senda do Céu um degrau para conquistar as coisas da Terra; que se afastam do orgulhoso e do ambicioso”.

Os Espíritos Superiores - (LE - Prolegômenos)

•

- g) Observam que o trabalhador espírita, realizando a sua tarefa voltada à regeneração dos homens, encontrará, constantemente, oportunidades para trabalhar na sua própria regeneração.

“Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.”

Jesus - (Mateus - 16:24)

•

- h) Reconhecem que compete aos trabalhadores espíritas realizarem bem a tarefa que lhes for confiada, assumindo com ânimo os encargos dela decorrentes, sem apego a cargos e posições, que são tão-somente oportunidades de prestação de serviços à Doutrina e a si mesmos; nunca espago de destaque pessoal.

“Sabeis que os príncipes das nações as dominam, e que os grandes as tratam com império. Assim não deve ser entre vós; ao contrário, aquele que quiser tornar-se o maior seja o vosso servo; e aquele que quiser ser o primeiro entre vós seja vosso escravo; do mesmo modo que o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de muitos.”

Jesus - (Mateus - XX - 20 a 28. - E.S.E - cap. VII - 4)

•

- i) Avaliam, permanentemente, o próprio trabalho, verificando:

1. se estão sendo fiéis aos princípios da Doutrina Espírita contidos nas obras básicas de Allan Kardec;
2. se estão correspondendo aos investimentos tanto espirituais como materiais de que foram alvo, realizados pela Providência Divina.

“Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas”.

Bezerra de Menezes - (Reformador - dez/75)

•

- j) Procuram colocar em prática o lema vivido por Allan Kardec:

“TRABALHO, SOLIDARIEDADE e TOLERÂNCIA”.

— o —

9

MOVIMENTO ESPÍRITA

INTERNACIONAL

CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

- O Conselho Espírita Internacional (C.E.I.) é o organismo resultante da união, em âmbito mundial, das Associações Representativas dos Movimentos Espíritas Nacionais.
-
- A sede do C.E.I. será, rotativamente, a da Entidade Nacional de Unificação a que esteja vinculado o Secretário-Geral.
-
- São finalidades essenciais e objetivos do C.E.I.:
 - I - promover a união solidária e fraterna das Instituições Espíritas de todo os países e a Unificação do Movimento Espírita Mundial;
 - II - promover o estudo e a difusão da Doutrina Espírita, no mundo, em seus três aspectos básicos: científico, filosófico e religioso;
 - III - promover a prática da caridade espiritual, moral e material à luz da Doutrina Espírita.
-
- As finalidades e objetivos do C.E.I. fundamentam-se na Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e nas obras que, seguindo suas diretrizes, lhe são complementares e subsidiárias.
-
- Cabe ao C.E.I., para atender às suas finalidades:
 - I - promover reuniões periódicas das Entidades Nacionais que o constituem, para o intercâmbio de informações e experiências;
 - II - coordenar e promover a realização de cursos, encontros, simpósios e congressos;
 - III - cooperar com as Entidades Nacionais que o constituem, quando seja solicitado, na estruturação de suas atividades doutrinárias, assistências, administrativas, de unificação e outras.
-
- Nenhum congresso, curso, simpósio ou qualquer reunião promovidos pelo C.E.I. oferecerão conclusões finais que impliquem na modificação, ainda que seja a título de atualização, dos princípios e postulados da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec.

-
- Todo e qualquer programa e material de apoio, oferecidos pelo C.E.I., não terão aplicação obrigatória, ficando a critério das Entidades Nacionais adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.
-
- As Entidades que integram o CEI mantêm a sua autonomia, independência e liberdade de ação. A vinculação ao CEI tem por fundamento e objetivo a solidariedade e a união fraterna.
-
- O C.E.I. é administrado por uma Comissão Executiva composta de Secretário-Geral, 1º e 2º Secretários e Tesoureiro, eleitos a cada três anos.
-
- O C.E.I. alterna o local, a data e o Presidente de suas reuniões, que são realizadas anualmente. Os Congressos Espíritas Mundiais, por ele promovidos, são realizados a cada três anos.
-
- O C.E.I. está integrado por instituições representativas dos Movimentos Espíritas dos seguintes países: Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Guatemala, Itália, Japão, México, Paraguai, Peru, Portugal, Suécia e Uruguai.
(out/97)

— o —

Recomendações do C.E.I. aprovadas em sua 1ª Reunião Ordinária

Recomenda, como prioritárias, a realização das seguintes atividades:

- a) difusão mais intensa do Livro Espírita, em especial das obras básicas da Codificação Kardequiana;
- b) estimular a formação de grupos de estudo e a implantação, manutenção e aprimoramento de Centros Espíritas, dentro dos princípios básicos da Doutrina;
- c) apoio às atividades básicas dos Centros Espíritas, oferecendo, a título de sugestão e colaboração:
 - 1 - programas para a implantação do estudo sistematizado da Doutrina Espírita;
 - 2 - orientações básicas para o trabalho de atendimento às pessoas que o procuram em busca de esclarecimento, amparo e assistência;
- d) maior intercâmbio entre as Instituições que o constituem, visando a facilitar a troca de experiências, o apoio recíproco e o aprimoramento das suas realizações.

Miami, 20/agosto/1994.

CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

ANTECEDENTES

Quando da realização do Congresso Espírita Mundial, em Liège, Bélgica, de 3 a 5 de outubro de 1990, foi criada uma Comissão Provisória com a missão de promover, propor e organizar as atividades preliminares necessárias, com o objetivo de formar uma instituição internacional espírita, baseada nas obras de Allan Kardec. A Comissão ficou assim constituída: Coordenador - Rafael González Molina, Presidente da Federação Espírita Espanhola; Secretário para a Europa - Roger Perez, Presidente da União Espírita Francesa e Francófona; Secretário para as Américas - Nestor João Masotti, Representante da Federação Espírita Brasileira.

Dando curso à sua tarefa, a Comissão Provisória convidou as Entidades representativas do Movimento Espírita nos países da Europa e das Américas a se reunirem em São Paulo, por ocasião do Congresso Internacional de Espiritismo - FEESPIRITA/91 -, a fim de darem prosseguimento ao projeto de Liège. Instituições Espíritas de dezesseis países, em memorável reunião do dia 19 de outubro de 1991, assinaram a *Declaração* em que concordavam com a criação de um Organismo Espírita Internacional, propunham-lhe o nome de Conselho Espírita Internacional e incumbiam a Comissão Provisória das providências necessárias à realização de uma próxima reunião de Entidades de Unificação do Movimento Espírita no mês de novembro de 1992, durante o Congresso Mundial de Espiritismo de Madrid.

No período preparatório, a Comissão Provisória incumbiu-se de dar forma definitiva ao projeto de Estatuto que fora examinado em São Paulo, e preparar a reunião de Madrid.

FUNDAÇÃO DO CEI

Precedida de alguns encontros informais, preparatórios, ocorridos durante os trabalhos do Congresso Mundial de Espiritismo entre os representantes de vários países, realizou-se a reunião convocada pela Comissão Provisória, com início às 20h30min do dia 28 de novembro, na sede da Federação Espírita Espanhola e sob a direção do seu Presidente, Rafael González Molina (Coordenador da Comissão Provisória), que contou com a colaboração do Delegado do Brasil, Nestor João Masotti, e, como Secretário, o representante da Argentina, Juan Antonio Durante.

Constaram da Ordem do Dia os seguintes assuntos: 1º) recebimento da documentação comprobatória da personalidade jurídica das instituições representadas, assim como do nome de seus representantes; 2º) análise da redação final do Projeto de Estatuto do Conselho Espírita Internacional e aprovação do mesmo; 3º) eleição da Comissão Executiva do CEI; 4º) definição da periodicidade das reuniões; 5º) fixação dos critérios rotativos da Presidência das reuniões; 6º) definição do lugar, data e tema central da próxima ou próximas reuniões; 7º) fixar o valor da quota de contribuição da Entidades-membro do CEI; 8º) estudar a criação de um quadro de colaboradores que se predisponham a contribuir financeiramente com o CEI; 9º) definição da data, lugar e tema central do próximo Congresso Mundial de Espiritismo, assim como a maneira da sua administração ; 10º) analisar outras proposições, sugestões e assuntos que poderão ser apresentados.

Depois de proferir comovente prece, o Presidente Molina solicitou que os representantes regularmente credenciados se manifestassem sobre a criação do CEI, ouvindo-se a palavra de aprovação dos Delegados da Argentina, dos Estados Unidos da América, Espanha, Brasil, Portugal, Grã-Bretanha, França, Itália e Guatemala. Por unanimidade e oficialmente foi aprovada a fundação do Conselho Espírita Internacional em clima de profunda emoção, que envolveu os representantes credenciados e os demais membros das delegações nacionais, que ali se encontravam como assessores ou observadores.

Em prosseguimento foi analisado o Projeto de Estatuto, com as modificações propostas à Comissão Provisória, sendo aprovado por unanimidade. Ato contínuo, elegeu-se a Comissão Executiva do CEI, assim formada: Secretário-Geral - Rafael González Molina; 1º-Secretário - Nestor Masotti; 2º-Secretário - Roger Perez; Tesoureiro - Benjamin Rodriguez Barrera.

(Extraído da Revista "Reformador" - abril/93)

•

10

PÁGINAS DE LEITURA, ESTUDO e
CONSULTA

(Mensagens e publicações que oferecem esclarecimentos e subsídios úteis e necessários à preparação dos trabalhadores espíritas).

ADVENTO DO ESPÍRITO DE VERDADE

Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: «Vinde a mim, todos vós que sofreis.»

Mas, ingratos, os homens afastaram-se do caminho reto e largo que conduz ao reino de meu Pai e enveredaram pelas ásperas sendas da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto não existe a morte, vos socorrais mutuamente, e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que já não vivem na Terra, a clamar: Orai e crede! pois que a morte é a ressurreição, sendo a vida a prova buscada e durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro.

Homens fracos que compreendeis as trevas das vossas inteligências, não afastais o facho que a clemência divina vos coloca nas mãos para vos clarear o caminho e reconduzir-vos, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai.

Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de entender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.

Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: «Irmãos! nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade.»

O Espírito de Verdade. (Paris, 1860).

•

Venho instruir e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, porquanto a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas, que esperem, pois que também a eles os anjos consoladores lhes virão enxugar as lágrimas.

Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai no dia seguinte o afanoso labor da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre; vossas almas, porém, não estão esquecidas; e eu, o jardineiro divino, as cultivo no silêncio dos vossos pensamentos. Quando soar a hora do repouso e a trama da vida se vos escapar das mãos e vossos olhos se fecharem para a luz, sentireis que surge em vós e germina a minha preciosa semente. Nada fica perdido no reino de nosso Pai e os vossos suores e misérias formam o tesouro que vos tornará ricos nas esferas superiores, onde a luz substitui as trevas e onde o mais desnudo dentre todos vós será talvez o mais resplandecente.

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana. Assim como o vento varre a poeira, que também o sopro dos Espíritos dissipe os vossos despeitos contra os ricos do mundo, que são, não raro, muito miseráveis, porquanto se acham sujeitos a provas mais perigosas do que as vossas. Estou convosco e meu apóstolo vos instrui. Bebei na fonte viva do amor e preparai-vos, cativos da vida, a lançar-vos um dia, livres e alegres, no seio dAquele que vos criou fracos para vos tornar perfectíveis e que quer modeleis vós mesmos a vossa maleável argila, a fim de serdes os artífices da vossa imortalidade.

O Espírito de Verdade. (Paris, 1861).

•

Sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos. Venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados. Não busqueis alhures a força e a consolação, pois que o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o. Extirpados sejam de vossas almas doloridas a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade. São monstros que sugam o vosso mais puro sangue e que vos abrem chagas quase sempre mortais. Que, no futuro, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis a sua lei divina. Amai e orai; sede dóceis aos Espíritos do Senhor; invocai-o do fundo de vossos corações. Ele, então, vos enviará o seu Filho bem-amado, para vos instruir e dizer estas boas palavras: *Eis-me aqui; venho até vós, porque me chamastes.*

O Espírito de Verdade. (Bordéus, 1861).

•

Deus consola os humildes e dá força aos aflitos que lha pedem. Seu poder cobre a Terra e, por toda a parte, junto de cada lágrima colocou ele um bálsamo que consola. A abnegação e o devotamento são uma prece contínua e encerram um ensinamento profundo. A sabedoria humana reside nessas duas palavras. Possam todos os Espíritos sofredores compreender essa verdade, em vez de clamarem contra suas dores, contra os sofrimentos morais que neste mundo vos cabem em partilha. Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: *devotamento e abnegação*, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem. O sentimento do dever cumprido vos dará repouso ao Espírito e resignação. O coração bate então melhor, a alma se asserena e o corpo se forra aos desfalecimentos, por isso que o corpo tanto menos forte se sente, quanto mais profundamente golpeado é o Espírito.

O Espírito de Verdade. (Havre, 1863).

(“O Evangelho segundo o Espiritismo” - Cap. VI - 5, 6, 7 e 8.)

MISSÃO DOS ESPÍRITAS

Não escutais já o ruído da tempestade que há de arrebatara o velho mundo e abismar no nada o conjunto das iniquidades terrenas? Ah! bendizei o Senhor, vós que haveis posto a vossa fé na sua soberana justiça e que, novos apóstolos da crença revelada pelas proféticas vozes superiores, ides pregar o novo dogma da *reencarnação* e da elevação dos Espíritos, conforme tenham cumprido, bem ou mal, suas missões e suportado suas provas terrestres.

Não mais vos assusteis! As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças. Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo!... sois os escolhidos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados. Certamente falareis a criaturas que não quererão escutar a voz de Deus, porque essa voz as exorta incessantemente à abnegação. Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos, como aos déspotas! Palavras perdidas, eu o sei; mas não importa. Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará e não produzirá senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!

Ó todos vós, homens de boa-fé, conscientes da vossa inferioridade em face dos mundos disseminados pelo Infinito!... lançai-vos em cruzada contra a injustiça e a iniquidade. Ide e proscreei esse culto do bezerro de ouro, que cada dia mais se alastra. Ide, Deus vos guia! Homens simples e ignorantes, vossas línguas se soltarão e falareis como nenhum orador fala. Ide e pregai, que as populações atentas recolherão ditosas as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.

Que importam as emboscadas que vos armem pelo caminho! Somente lobos caem em armadilhas para lobos, porquanto o pastor saberá defender suas ovelhas das fogueiras imoladoras.

Ide, homens, que, grandes diante de Deus, mais ditosos do que Tomé, credes sem fazerdes questão de ver e aceitais os fatos da mediunidade, mesmo quando não tendes conseguido obtê-los por vós mesmos; ide, o Espírito de Deus vos conduz.

Marcha, pois, avante, falange imponente pela tua fé! Diante de ti os grandes batalhões dos incrédulos se dissiparão, como a bruma da manhã aos primeiros raios do Sol nascente.

A fé é a virtude que desloca montanhas, disse Jesus. Todavia, mais pesados do que as maiores montanhas, jazem depositados nos corações dos homens a impureza e todos os vícios que derivam da impureza. Parti, então, cheios de coragem, para removerdes essa montanha de iniquidades que as futuras gerações só deverão conhecer como lenda, do mesmo modo que vós, que só muito imperfeitamente conheceis os tempos que antecederam a civilização pagã.

Sim, em todos os pontos do Globo vão produzir-se as subversões morais e filosóficas; aproxima-se a hora em que a luz divina se espargirá sobre os dois mundos.

Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa consolação que lhes levareis, e baixarão a fronte, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina.

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!

Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparaí, pois, vosso caminho e segui a verdade.

Pergunta. - Se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho?

Resposta. - Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de Sua lei; os que seguem Sua lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição.

Erasto, anjo da guarda do médium. (Paris, 1863.) - (ESE - Cap. XX - item 4)

INFLUÊNCIA DO ESPIRITISMO NO PROGRESSO

798. O Espiritismo se tornará crença comum, ou ficará sendo partilhado, como crença, apenas por algumas pessoas?

“Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos.”

As idéias só com o tempo se transformam; nunca de súbito. De geração em geração, elas se enfraquecem e acabam por desaparecer, paulatinamente, com os que as professavam, os quais vêm a ser substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como sucede com as idéias políticas. Vede o paganismo. Não há hoje mais quem professe as idéias religiosas dos tempos pagãos. Todavia, muitos séculos após o advento do Cristianismo, delas ainda restavam vestígios, que somente a completa renovação das raças conseguiu apagar. Assim será com o Espiritismo. Ele progride muito; mas, durante duas ou três gerações, ainda haverá um fermento de incredulidade, que unicamente o tempo aniquilará. Sua marcha, porém, será mais célere que a do Cristianismo, porque o próprio Cristianismo é quem lhe abre o caminho e serve de apoio. O Cristianismo tinha que destruir; o Espiritismo só tem que edificar.

(Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - Parte 3ª - Cap. VIII)

UNIFICAÇÃO

O serviço da unificação e nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.

Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.

Nós que nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios nos oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe de estradas menos sombrias. Comparemos a nossa Doutrina Redentora a uma cidade metropolitana, com todas as exigências de conforto e progresso, paz e ordem. Indispensável a diligência no pão e no vestuário, na moradia e na defesa de todos; entretanto, não se pode olvidar o problema da luz. A luz foi sempre uma preocupação do homem, desde a hora da fuma primeira. Antes de tudo, o fogo obtido por atrito, a lareira doméstica, a tocha, os lumes vinculados às resinas, a candeia e, nos tempos modernos, a força elétrica transformada em clarão.

A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces e que se nos levanta a organização.

Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desapareço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade.

Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derramado verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas.

Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.

Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.

Falamos em provações e sofrimentos, mas não dispomos de outros veículos para assegurar a vitória da verdade e do amor sobre a Terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.

Somente aqui, na vida espiritual, vim aprender que a cruz de Cristo era uma estaca que Ele, o Mestre, fincava no chão para levantar o mundo novo. E para dizer-nos em todos os tempos que nada se faz de útil e bom sem sacrifícios, morreu nela. Espezinhado, batido, enterrou-a no solo, revelando-nos que esse é o nosso caminho - o caminho de quem constrói para Cima, de quem mira os continentes do Alto.

É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismo deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.

Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas.

Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.

Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.

Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.

Sigamos para a frente, buscando a inspiração do Senhor. - *Bezerra*

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, em 20-4-1963, em Uberaba, MG.) (Reformador - dez/1975)

UNIFICAÇÃO PAULATINA, UNIÃO IMEDIATA, TRABALHO INCESSANTE...

Espíritas, meus irmãos!

Quando as clarinadas de um novo dia em luz nos anunciam os chegados tempos do Senhor; quando uma era de paz prepara a nova humanidade, neste momento dominada pela angústia e batida pela desesperação, façamos a viagem de volta para dentro de nós.

No instante em que os valores externos perdem a sua significação, impulsionando-nos a buscar Deus no coração, somos, através de nossos irmãos, convidados à responsabilidade maior de amar, de servir e de passar...

Jesus, meus amigos, é mais do que um símbolo. É uma realidade em nossa existência. Não é apenas um ser que transitou da manjedoura à Cruz, mas o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamando por nós.

Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na Obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude.

Estamos convidados ao banquete da era melhor, do Evangelho imortal, e ninguém se pode escusar, a pretexto algum.

Dias houve em que poderíamos dizer que não estávamos informados a respeito da verdade. Hoje, porém, sabemos... Agora que a conhecemos por experiência pessoal, vivamos o Cristo de Deus em nossas atitudes, a fim de que o sol espírita não apresente a mensagem de luz dificultada pelas nuvens densas que caracterizam o egoísmo humano, o ressentimento, a vaidade...

Unificação, sim. União, também.

Imprescindível que nos unifiquemos no ideal Espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.

Os nossos postulados devem ser desdobrados e vividos dentro de uma linha austera de dignidade e nobreza. Sem embargo, que os nossos sentimentos vibrem em uníssono, refletindo as emoções de amigos que se desejam ajudar e de irmãos que se não permitem avançar - deixando a retaguarda juncada de cadáveres ou assinalada pelos que não tiveram força para prosseguir...

A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos, e fazemos apenas a parte que nos está confiada.

Amar, no entanto, é o impositivo que o Senhor nos concedeu e que a Doutrina nos restaura.

Unamo-nos, amemo-nos, realmente, e dirimamos as nossas dúvidas, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante da mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que lhe somos simples discípulos. Como discípulos não podemos ultrapassar o mestre.

Demo-nos as mãos e ajudemo-nos; esqueçamos as opiniões contraditórias para nos recordarmos dos conceitos de identificação, confiando no tempo, o grande enxugador de lágrimas, que a tudo corrige.

Não vos conclamamos à inércia, ao parasitismo, à aceitação tácita, sem a discussão ou o exame das informações.

Convidamo-vos à verdadeira dinâmica do amor.

Recordemos, na palavra de Jesus, que "a casa dividida rui", todavia ninguém pode arrebentar um feixe de varas que se agregam numa união de forças.

É por isto, Espíritas, meus irmãos, que a Unificação deve prosseguir, mas a União deve vigiar em nossos corações.

Somos semeadores do tempo melhor. Somos os promicultores da era nova. A colheita que faremos em nome de Jesus caracterizar-nos-á o trabalho.

Adiante, meus irmãos, na busca da aurora dos novos tempos.

Jesus é o Mestre por excelência e Allan Kardec é o discípulo fiel.

Sejamos nós os continuadores honrados e nobres da Sua obra de amor e da Sua lição de sabedoria...

E quando as sombras da desencarnação descerem sobre vós, e nós outros, os já desencarnados, nos acercarmos a receber-vos, podereis dizer:

- Aqui estamos, Senhor, servos deficientes que reconhecemos ser, porque apenas fizemos o que nos foi determinado.

Ele, porém, magnânimo, justo e bom, dir-vos-á:

"Vinde a mim, filhos de meu Pai, entrai no gozo da paz."

Muita paz, meus amigos!

Que o Senhor vos abençoe. - *Bezerra*

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo P. Franco, na noite de 20-4-75, na sessão pública da Federação Espírita Brasileira, Seção - Brasília, DF.) (Reformador - Fev/76)

DOUTRINA ESPÍRITA

Toda crença é respeitável.

No entanto, se buscaste a Doutrina Espírita, não lhe negues fidelidade.

•

Toda religião é sublime.

No entanto, só a Doutrina Espírita consegue explicar-te os fenômenos mediúnicos em que toda religião se baseia.

•

Toda religião é santa nas intenções.

No entanto, só a Doutrina Espírita pode guiar-te na solução dos problemas do destino e da dor.

•

Toda religião auxilia.

No entanto, só a Doutrina Espírita é capaz de exonerar-te do pavor ilusório do inferno, que apenas subsiste na consciência culpada.

•

Toda religião é conforto na morte.

No entanto, só a Doutrina Espírita é suscetível de descerrar a continuidade da vida, além do sepulcro.

•

Toda religião apregoa o bem como preço do paraíso aos seus profitentes.

No entanto, só a Doutrina Espírita estabelece a caridade incondicional como simples dever.

•

Toda religião exorciza os Espíritos infelizes.

No entanto, só a Doutrina Espírita se dispõe a abraçá-los, como a doentes, neles reconhecendo as próprias criaturas humanas desencarnadas, em outras faixas de evolução.

•

Toda religião educa sempre.

No entanto, só a Doutrina Espírita é aquela em que se permite o livre exame, com o sentimento livre de compressões dogmáticas, para que a fé contemple a razão, face a face.

•

Toda religião fala de penas e recompensas.

No entanto, só a Doutrina Espírita elucida que todos colheremos conforme a plantação que tenhamos lançado à vida, sem qualquer privilégio na Justiça Divina.

•

Toda religião erguida em princípios nobres, mesmo as que vigem nos outros continentes, embora nos pareçam estranhas, guardam a essência cristã.

No entanto, só a Doutrina Espírita nos oferece a chave precisa para a verdadeira interpretação do Evangelho.

•

Porque a Doutrina Espírita é em si a liberdade e o entendimento, há quem julgue seja ela obrigada a misturar-se com todas as aventuras marginais e com todos os exotismos, sob pena de fugir aos impositivos da fraternidade que veicula.

Dignifica, assim, a Doutrina que te consola e liberta, vigiando-lhe a pureza e a simplicidade, para que não colabores, sem perceber, nos vícios da ignorância e nos crimes do pensamento.

“Espírita” deve ser o teu caráter, ainda mesmo te sintas em reajuste, depois da queda.

“Espírita” deve ser a tua conduta, ainda mesmo que estejas em duras experiências.

“Espírita” deve ser o nome de teu nome, ainda mesmo respires em aflitivos combates contigo mesmo.

“Espírita” deve ser o claro adjetivo de tua instituição, ainda mesmo que, por isso, te falem as passageiras subvenções e honorarias terrestres.

Doutrina Espírita quer dizer Doutrina do Cristo.

E a Doutrina do Cristo é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos.

Guarda-a, pois, na existência, como sendo a tua responsabilidade mais alta, porque dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhe contas.

EMMANUEL - Psic. F. C. Xavier - Livro “Religião dos Espíritos” - Ed. FEB.

PROBLEMAS DO MUNDO

Cap. VI - item 5

O mundo está repleto de ouro.
Ouro no solo. Ouro no mar. Ouro nos cofres.
Mas o ouro não resolve o problema da miséria.

O mundo está repleto de espaço.
Espaço nos continentes. Espaço nas cidades. Espaço nos campos.
Mas o espaço não resolve o problema da cobiça.

O mundo está repleto de cultura.
Cultura no ensino. Cultura na técnica. Cultura na opinião.
Mas a cultura da inteligência não resolve o problema do egoísmo.

O mundo está repleto de teorias.
Teorias na ciência. Teorias nas escolas filosóficas. Teorias nas religiões.
Mas as teorias não resolvem o problema do desespero.

O mundo está repleto de organizações.
Organizações administrativas. Organizações econômicas. Organizações
sociais.
Mas as organizações não resolvem o problema do crime.

Para extinguir a chaga da ignorância, que acalenta a miséria; para dissipar a sombra da cobiça, que gera a ilusão; para exterminar o mostro do egoísmo, que promove a guerra; para anular o verme do desespero, que promove a loucura, e para remover o charco do crime, que carrega o infortúnio, o único remédio eficiente é o Evangelho de Jesus no coração humano.

Sejamos, assim, valorosos, estendendo a Doutrina Espírita que o desentranha da letra, na construção da Humanidade Nova, irradiando a influência e a inspiração do Divino Mestre, pela emoção e pela idéia, pela diretriz e pela conduta, pela palavra e pelo exemplo e, parafraseando o conceito inolvidável de Allan Kardec, em torno da caridade, proclamemos aos problemas do mundo: “Fora do Cristo não há solução.”

*BEZERRA DE MENEZES - Psic. F. C. Xavier
Livro “O Espírito da Verdade” - Ed. FEB.*

KARDEC e NAPOLEÃO

Logo após o 18 Brumário (9 de novembro de 1799) quando Napoleão se fizera o Primeiro-Cônsul da República Francesa, reuniu-se, na noite de 31 de dezembro de 1799, no coração da latinidade, nas Esferas Superiores, grande assembléia de Espíritos sábios e benevolentes, para marcarem a entrada significativa do novo século.

Antigas personalidades de Roma imperial, pontífices e guerreiros das Gálias, figuras notáveis da Espanha, ali se congregavam à espera do expressivo acontecimento.

Legiões dos Césares, com os seus estandartes, falanges de batalhadores do mundo gaulês e grupos de pioneiros da evolução hispânica, associados a múltiplos representantes das Américas, guardavam linhas simbólicas de posição de destaque.

Mas não somente os latinos se faziam representados no grande conclave. Gregos ilustres, lembrando as confabulações da Acrópole gloriosa, israelitas famosos, recordando o Templo de Jerusalém, deputações eslavas e germânicas, grandes vultos da Inglaterra, sábios chineses, filósofos hindus, teólogos budistas, sacrificadores das divindades olímpicas, renomados sacerdotes da Igreja Romana e continuadores de Maomet ali se mostravam, como em vasta convocação de forças da ciência e da cultura da Humanidade.

No concerto das brilhantes delegações que aí formavam, com toda a sua fulguração representativa, surgiam Espíritos de velhos batalhadores do progresso que voltariam à liça carnal ou que a seguiriam, de perto, para o combate à ignorância e à miséria, na laboriosa preparação da nova era da fraternidade e da luz.

No deslumbrante espetáculo da Espiritualidade Superior, com a refulgência de suas almas, achavam-se Sócrates, Platão, Aristóteles, Apolônio de Tiana, Orígenes, Hipócrates, Agostinho, Fénelon, Giodano Bruno, Tomás de Aquino, S. Luís de França, Vicente de Paulo, Joana D'Arc, Teresa d'Avila, Catarina de Siena, Bossuet, Spinoza, Erasmo, Milton, Cristóvão Colombo, Gutemberg, Galileu, Pascal, Swedenborg e Dante Alighieri, para mencionar apenas alguns heróis e paladinos da renovação terrestre; e, em plano menos brilhante, encontravam-se, no recinto maravilhoso, trabalhadores de ordem inferior, incluindo muitos dos ilustres guilhotinados da Revolução, quais Luiz XVI, Maria Antonieta, Robespierre, Danton, Madame Roland, André Chenier, Bailly, Camille Desmoulins e grandes vultos como Voltaire e Rousseau.

Depois da palavra rápida de alguns orientadores eminentes, invisíveis clarins soaram na direção do plano carnal e, em breves instantes, do seio da noite, que velava o corpo ciclópico do mundo europeu, emergiu, sob a custódia de esclarecidos mensageiros, reduzido cortejo de sombras, que pareciam estranhas e vacilantes, confrontadas com as feéricas irradiações do palácio festivo.

Era um grupo de almas, ainda encarnadas, que, constrangidas pela Organização Celeste, remontavam à vida espiritual, para a reafirmação de compromissos.

À frente, vinha Napoleão, que centralizou o interesse de todos os circunstantes. Era bem o grande corso, com os seus trajes habituais e com o seu chapéu característico.

Recebido por diversas figuras da Roma antiga, que se apressavam em oferecer-lhe apoio e auxílio, o vencedor de Rivoli ocupou radiosa poltrona que, de antemão, lhe fora preparada.

Entre aqueles que o seguiam, na singular excursão, encontravam-se respeitáveis autoridades reencarnadas no Planeta, como Beethoven, Ampère, Fúlton, Faraday, Goethe, João Dálmton, Pestalozzi, Pio VII, além de muitos outros campeões da prosperidade e da independência do mundo.

Acanhados no veículo espiritual que os prendia à carne terrestre, quase todos os recém-vindos banhavam-se em lágrimas de alegria e emoção.

O Primeiro-Cônsul da França, porém, trazia os olhos enxutos, não obstante a extrema palidez que lhe cobria a face. Recebendo o louvor de várias legiões, limitava-se a responder com acenos discretos, quando os clarins ressoaram, de modo diverso, como se se pusessem a voar para os cimos, no rumo do imenso infinito...

Imediatamente uma estrada de luz, à maneira de ponte levadiça, projetou-se do Céu, ligando-se ao castelo prodigioso, dando passagem a inúmeras estrelas resplendentes.

Em alcançando o solo delicado, contudo, esses astros se transformavam em seres humanos, nimbados de claridade celestial.

Dentre todos, no entanto, um deles evultava em superioridade e beleza. Tiara rutilante brilhava-lhe na cabeça, como que a aureolar-lhe de bênçãos o olhar magnânimo, cheio de atração e doçura. Na destra, guardava um cetro dourado, a recamar-se de sublimes cintilações...

Musicistas invisíveis, através dos zéfiros que passavam apressados, prorromperam num cântico de hosanas, sem palavras articuladas.

A multidão mostrou profunda reverência, ajoelhando-se muitos dos sábios e guerreiros, artistas e pensadores, enquanto todos os pendões dos vexilários arriavam, silenciosos, em sinal de respeito.

Foi então que o grande corso se pôs em lágrimas e, levantando-se, avançou com dificuldade, na direção do mensageiro que trazia o báculo de ouro, postando-se, genuflexo, diante dele.

O celeste emissário, sorrindo com naturalidade, ergueu-o, de pronto, e procurava abraçá-lo, quando o Céu pareceu abrir-se diante de todos, e uma voz enérgica e doce, forte como a ventania e veludosa como a ignorada melodia da fonte, exclamou para Napoleão, que parecia eletrizado de pavor e júbilo, ao mesmo tempo:

- Irmão e amigo ouve a Verdade, que te fala em meu espírito! Eis-te à frente do apóstolo da fé, que, sob a égide do Cristo, descerrará para a Terra atormentada um novo ciclo de conhecimento...

César ontem, e hoje orientador, rende o culto de tua veneração, ante o pontífice da luz! Renova, perante o Evangelho, o compromisso de auxiliar-lhe a obra renascente!...

Aqui se congregam conosco lidadores de todas as épocas. Patriotas de Roma e das Gálias, generais e soldados que te acompanharam nos conflitos da Farsália, de Tapso e de Munda, remanescentes das batalhas de Gergóvia e de Alésia aqui te surpreendem com simpatia e expectativa... Antigamente, no trono absoluto, pretendias-te descendente dos deuses para dominar a Terra e aniquilar os inimigos... Agora, porém, o Supremo Senhor concedeu-te por berço uma ilha perdida no mar, para que te não esqueças de pequenez humana e determinou voltasses ao coração do povo que outrora humilhaste e escarneceste, a fim de que lhe garantas a missão gigantesca, junto da Humanidade, no século que vamos iniciar.

Colocado pela Sabedoria Celeste na condição de timoneiro da ordem, no mar de sangue da Revolução, não olvides o mandato para o qual foste escolhido.

Não acredites que as vitórias das quais foste investido para o Consulado devam ser atribuídas exclusivamente ao teu gênio militar e político. A Vontade do Senhor expressa-se nas circunstâncias da vida. Unge-te de coragem para governar sem ambição e reger sem ódio. Recorre à oração e à humildade para que te não arrojes aos precipícios da tirania e da violência!...

Indicado para consolidar a paz e a segurança, necessárias ao êxito do abnegado apóstolo que descortinará a era nova, serás visitado pelas monstruosas tentações do poder.

Não te fascines pela vaidade que buscará coroar-te a fronte... Lembra-te de que o sofrimento do povo francês, perseguido pelos flagelos da guerra civil, é o preço da liberdade humana que deves defender, até o sacrifício. Não te macules com a escravidão dos povos fracos e oprimidos e nem enlameies os teus compromissos com o exclusivismo e com a vingança!...

Recorda que, obedecendo a injunções do pretérito, renascestes para garantir o ministério espiritual do discípulo de Jesus que regressa à experiência terrestre, e vale-te da oportunidade para santificar os excelsos princípios da bondade e do perdão, do serviço e da fraternidade do Cordeiro de Deus, que nos ouve em seu glorificado sólio de sabedoria e de amor!

Se honrares as tuas promessas, terminarás a missão com o reconhecimento da posteridade e escalarás horizontes mais altos da vida, mas, se as tuas responsabilidades forem menosprezadas, sombrias aflições amontoar-se-ão sobre as tuas horas, que passarão a ser gemidos escuros em extenso deserto...

Dentro do novo século, começaremos a preparação do terceiro milênio do Cristianismo na Terra.

Novas concepções de liberdade surgirão para os homens, a Ciência erguer-se-á a indefiníveis culminâncias, as nações cultas abandonarão para sempre o cativeiro e o tráfico de criaturas livres e a religião desatará os grilhões do pensamento que, até hoje, encarceram as melhores aspirações da alma no inferno sem perdão!...

Confiamos, pois, ao teu espírito valoroso a governança política dos novos eventos e que o Senhor te abençoe!...

Cânticos de alegria e esperança anunciaram nos céus a chegada do século XIX e, enquanto o Espírito da Verdade, seguido por várias coortes resplandecentes, voltava para o Alto, a inolvidável assembleia se dissolvia...

O apóstolo que seria Allan Kardec, sustentando Napoleão nos braços, conchegou-o de encontro ao peito e acompanhou-o, bondosamente, até religá-lo ao corpo de carne, no próprio leito.

Em 3 de outubro de 1804, o mensageiro da renovação renascia num abençoado lar de Lião, mas o Primeiro-Cônsul da República Francesa, assim que se viu desembaraçado da influência benéfica e protetora do Espírito de Allan Kardec e de seus cooperadores, que retomavam, pouco a pouco, a integração com a carne, confiantes e otimistas, engalanou-se com a púrpura do mando, e, embriagado de poder, proclamou-se Imperador, em 18 de maio de 1804, ordenando a Pio VII viesse coroá-lo em Paris.

Napoleão, contudo, convertendo celeste concessões em aventuras sanguinolentas, foi apressadamente situado, por determinação do Alto, na solidão curativa de Santa Helena, onde esperou a morte, enquanto Allan Kardec, apagando a própria grandeza, na humildade de um mestre-escola, muita vez atormentado e desiludido, como simples homem do povo, deu integral cumprimento à divina missão que trazia à Terra, inaugurando a era espírita-cristã, que, gradativamente, será considerada em todo os quadrantes do orbe como a sublime renascença da luz para o mundo inteiro.

*ESPÍRITO IRMÃO X - Psic. F. C. Xavier
Livro "Cartas e Crônicas" - Ed. FEB.*

CONSCIÊNCIA ESPÍRITA

Diz você que não compreende o motivo de tanta autocensura nas comunicações dos espíritas desencarnados. Fulano, que deixou a melhor ficha de serviço, volta a escrever, declarando que não agiu entre os homens como deveria; sicrano, conhecido por elevado padrão de virtudes, regressa, por vários médiuns, a lastimar o tempo perdido... E você acentua, depois de interessantes apontamentos: «Tem-se a impressão de que os nossos confrades tornam, do Além, atormentados por terríveis complexos de culpa. Como explicar o fenômeno?»

Creia, meu caro, que nutro pessoalmente pelos espíritas a mais enternecida admiração. Infatigáveis construtores do progresso, obreiros do Cristianismo Redivivo. Tanta liberdade, porém, receberam para a interpretação dos ensinamentos de Jesus que, sinceramente, não conheço neste mundo pessoas de fé mais favorecidas de raciocínio, ante os problemas da vida e do Universo. Carregando largos cabedais de conhecimento, é justo guardem eles a preocupação de realizar muito e sempre mais, a favor de tantos irmãos da Terra, detidos por ilusões e inibições no capítulo da crença.

Conta-se que Allan Kardec, quando reunia os textos de que nasceria «O Livro dos Espíritos», recolheu-se ao leito, certa noite, impressionado com um sonho de Lutero, de que tomara notícias. O grande reformador, em seu tempo, acalentava a convicção de haver estado no paraíso, colhendo informes em torno da felicidade celestial.

Comovido, o codificador da Doutrina Espírita, durante o repouso, viu-se também fora do corpo, em singular desdobramento... Junto dele, identificou um enviado de Planos Sublimes que o transportou, de chofre, a nevoenta região, onde gemiam milhares de entidades em sofrimento estarrecedor. Soluços de aflição casavam-se a gritos de cólera, blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura.

Atônito, Kardec lembrou os tiranos da História e inquiriu, espantado:

- Jazem aqui os crucificadores de Jesus?
- Nenhum deles - informou o guia solícito. - Conquanto responsáveis, desconheciam, na essência, o mal que praticavam. O próprio Mestre auxiliou-os a se desembaraçarem do remorso, conseguindo-lhes abençoadas reencarnações, em que se resgataram perante a Lei.
- E os imperadores romanos? Decerto, padecerão nestes sítios aqueles mesmos suplícios que impuseram à Humanidade.
- Nada disso. Homens da categoria de Tibério ou Calígula não possuíam a mínima noção de espiritualidade. Alguns deles, depois de estágios regenerativos na Terra, já se elevaram a esferas superiores, enquanto que outros se demoram, até hoje, internados no campo físico, à beira da remissão.
- Acaso, andarão presos nestes vales sombrios - tornou o visitante - os algozes dos cristãos, nos séculos primitivos do Evangelho?
- De nenhum modo - replicou o lúcido acompanhante -, os carrascos dos seguidores de Jesus, nos dias apostólicos, eram homens e mulheres quase selvagens, apesar das tintas de civilização que ostentavam... Todos foram encaminhados à reencarnação, para adquirirem instrução e entendimento.

O codificador do Espiritismo pensou nos conquistadores da Antiguidade, Átila, Aníbal, Alarico I, Gengis Khan... Antes, todavia, que enunciasse nova pergunta, o mensageiro acrescentou, respondendo-lhe à consulta mental:

- Não vagueiam, por aqui, os guerreiros que recordas... Eles nada sabiam das realidades do espírito e, por isso, recolheram piedoso amparo, dirigidos para o renascimento carnal, entrando em lides expiatórias, conforme os débitos contraídos...
- Então, dize-me - rogou Kardec, emocionado -, que sofredores são estes, cujos gemidos e imprecações me cortam a alma?

E o orientador esclareceu, imperturbável:

- Temos juntos de nós os que estavam no mundo plenamente educados quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, e que fugiram deliberadamente da Verdade e do Bem, especialmente os cristãos infiéis de todas as épocas, perfeitos conhecedores da lição e do exemplo do Cristo e que se entregaram ao mal, por livre vontade... Para eles, um novo berço na Terra é sempre mais difícil...

Chocado com a inesperada observação, Kardec regressou ao corpo e, de imediato, levantou-se e escreveu a pergunta que apresentaria, na noite próxima, ao exame dos mentores da obra em andamento e que figura como sendo a Questão número 642, de «O Livro dos Espíritos»: «Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?», indagação esta a que os instrutores retorquiram: «Não; cumpre-lhe fazer o bem, no limite de suas forças, porquanto responderá por todo o mal que haja resultado de não haver praticado o bem.»

Segundo é fácil de perceber, meu amigo, com princípios tão claros e tão lógicos, é natural que a consciência espírita, situada em confronto com as ideias dominantes nas religiões da maioria, seja muito diferente.

ESPÍRITO IRMÃO X - Psic. F. C. Xavier - "Livro "Cartas e Crônicas" - nº 7 Ed. FEB.

— o —